A ÚNICA REVISTA MASCULINA QUE MOSTRA O QUE OS HOMENS GOSTAM

PENTHOUSE

www.penthouse.pt

LIFE ON TOP

Capa
ESTUDANTE ATREVIDA
MARIE, A UNIVERSITÁRIA QUE ABRIU O LIVRO

DVD GRÁTIS
OS FILMES MAIS QUENTES DA PENTHOUSE

ESPECIAL LINGERIE
MULHERES QUE PRATICAM DESPORTO QUASE NUAS

Crónica
MÁRIO CRESPO
DIRECTAMENTE DE WASHINGTON

+

TRÊS LOIRAS

JOÃO VIEIRA PINTO

GORDON RAMSAY
UM *CHEF* DOS DIABOS

Entrevista
HOMEM À ESQUERDA
DANIEL OLIVEIRA, COMENTADOR DO *EIXO DO MAL*, FAZ O PONTO DE SITUAÇÃO DO PAÍS

MALUCOS DO RISO
HÁ UMA REVISTA EM PORTUGAL QUE GANHA MUITO DINHEIRO COM O LIXO DA INTERNET

€4,99 (Cont.)
PENTHOUSE
MAIO 2011

VISIT…

PREFERE ANDEBOL?

bet-at-home .com

LIFE IS A GAME!

Registe-se já em www.bet-at-home.com

EVENTOS DESPORTIVOS - CASINO - JOGOS - POKER

Marie Brethenoux
Pág. 64

ENSAIOS

36 Cara de menina
Brea Bennett

64 Mau Marie
Pet do Mês
Marie Brethenoux

98 Fruta madura
Gina Novak

116 Viagem à Lua
Shawna Leneé

LIFE ON TOP

12 Viagens
Las Vegas

14 4 Rodas
Lotus XL

16 2 Rodas
Vespa PX

20 Produto
Os *gadgets* a ter em conta

22 Vive e Aprende
Ensinamos o FMI a cortar

24 Consultório
O nosso especialista explica tudo sobre sexo

26 Moda
Saiba como andar elegante

30 Entrevista
Angelica Heart, actriz

34 Morte Certa
Escalar paredes de rocha em Alagoas, no Brasil, pode ser uma experiência mortal

FRONTAL

48 Filmes
Não vai querer perder: *Velocidade Furiosa 5, Thor, Arthur, O Código Base*

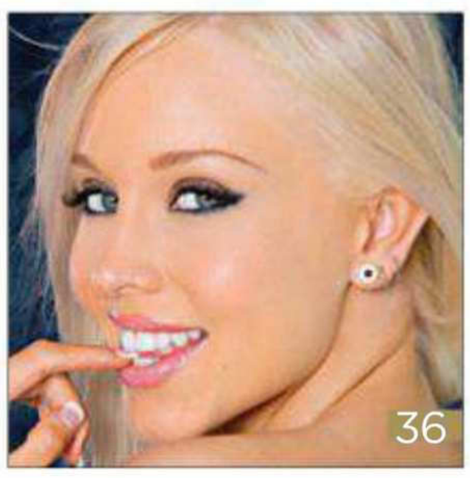
52 TV
Spartacus: Sangue e Arena, Lady Gaga, Penas Pesadas

54 DVD
Tron, Machete, Gente da Minha Terra, O Turista

58 Joystick
Mortal Kombat, Virtua Tennis 4, Soccom, Portal 2

61 Livros
Pedro Boucherie Mendes, Howard Jacobson

62 Música
TV On The Radio, Gorillaz, The Kills, Duran Duran



[conteúdo] maio 2011

ARTIGOS

44 Eu Sou a Lenda
Nesta edição, Rui Miguel Tovar, o nosso especialista em desporto, recorda o génio de João Vieira Pinto

84 A Verdade Nua
O cronista Mário Crespo aproveita o facto de estar em Washington para comparar Portugal e EUA

86 Entrevista
O jornalista e comentador do *Eixo do Mal*, Daniel Oliveira, partilhou connosco a sua visão de esquerda do país

90 Lista
Os novos programas *Peso Pesado* e *Perdidos na Tribo*, fizeram-nos pensar noutras adaptações a trazer para cá

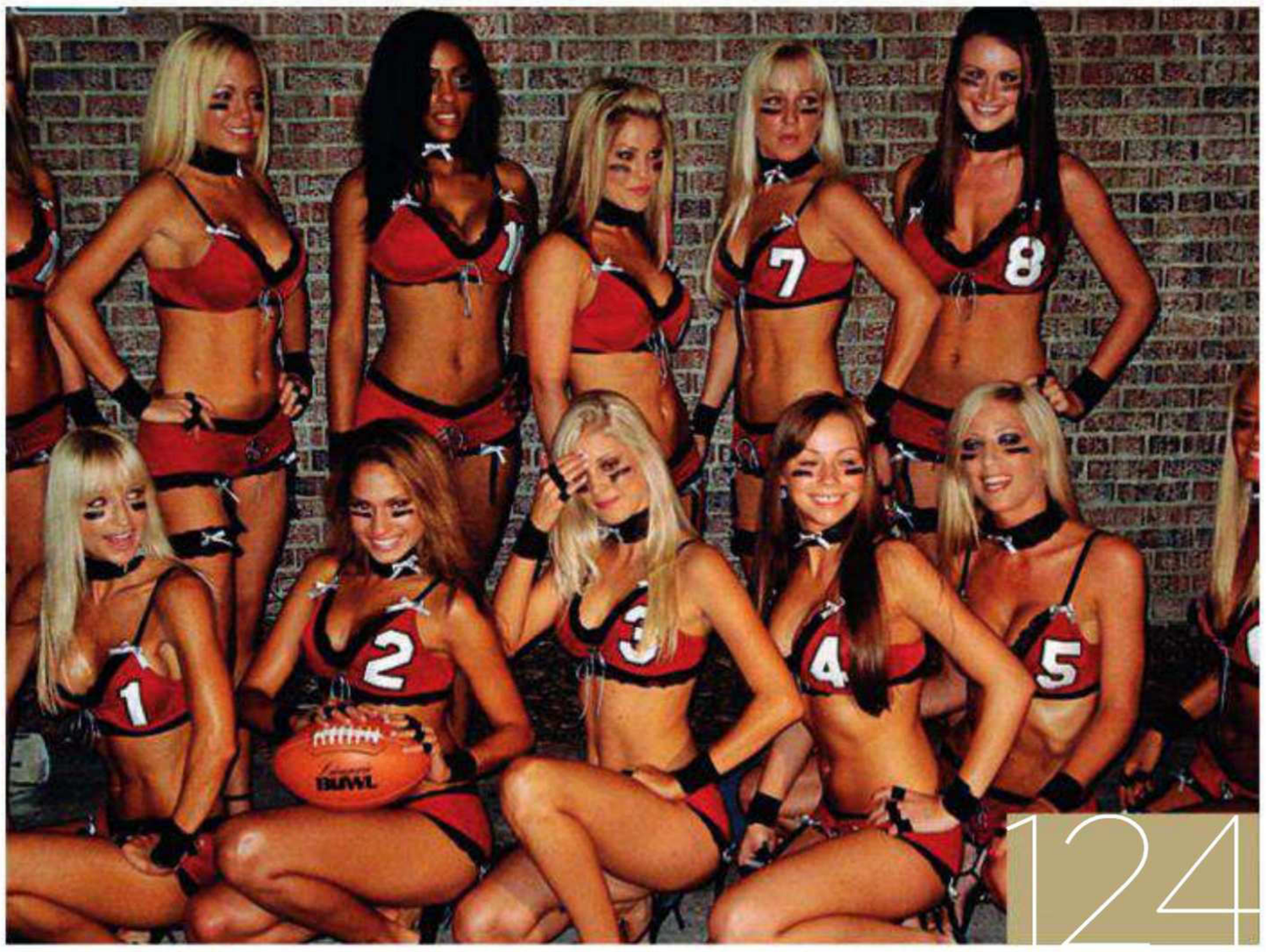
106 Só Rir
Existe uma revista que ganha muito dinheiro a editar todos os emails parvos que recebemos
Por Pedro Santos

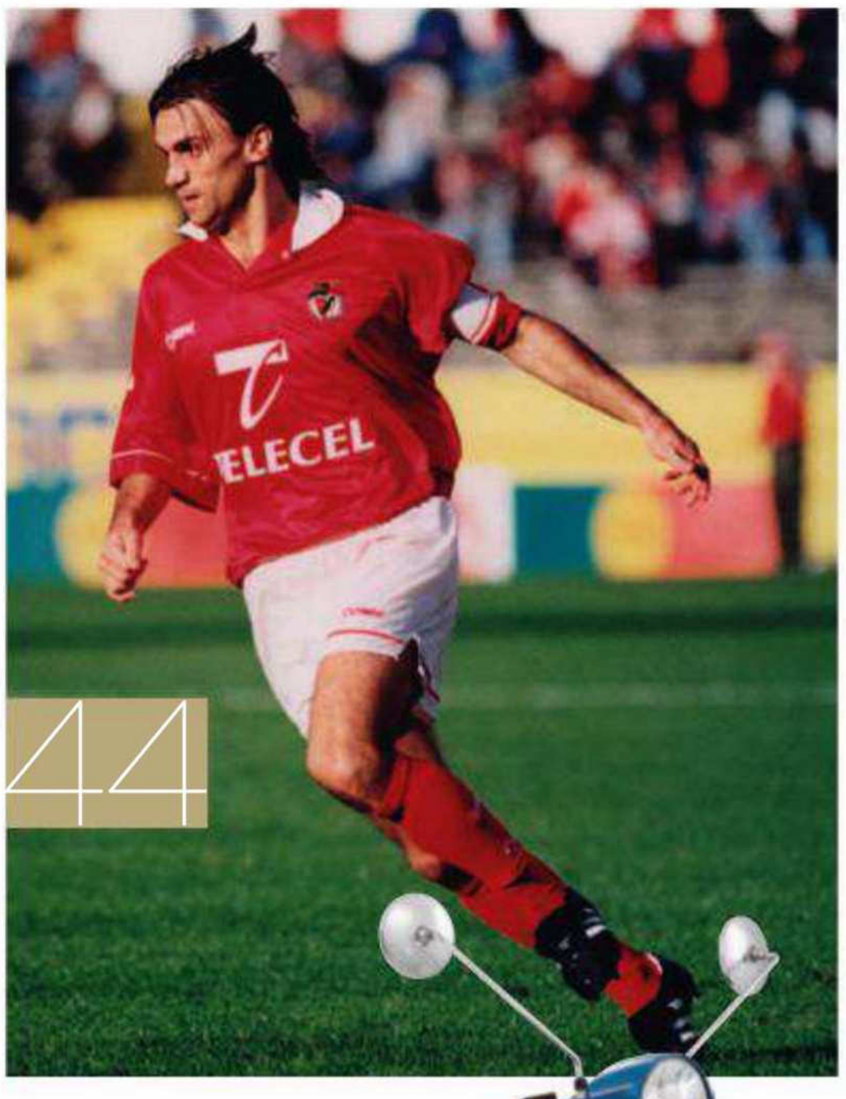
112 Gordon Ramsay
Sabia que o *chef* execrável do programa de TV *Hell´s Kitchen* tem 12 estrelas Michelin? Contamos tudo

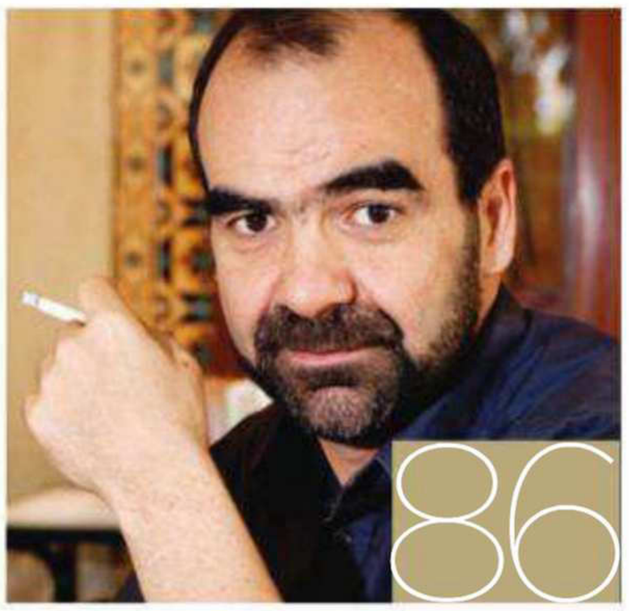
124 Lingerie Bowl
Nos Estados Unidos, existe uma Liga feminina onde se joga futebol americano de *lingerie*. Temos fotos

RUBRICAS

8 Fórum
130 Arte Sexual
132 Factor X
136 Passado Perfeito







ÚLTIMA HORA:

YAMAHA CONTRATA AKRAPOVIC.

Aos motores de 779cc com 110cv, à performance supersport e ao design agressivo das Fazer 8 e FZ8 N, a Yamaha junta agora uma oferta imperdível. Para além de todos os atributos que fazem da Fazer 8 e da FZ8 N a dupla mais rebelde da marca, a Yamaha inclui agora no preço final Ponteira Akrapovic Slip On, Porta-Matrículas Original Yamaha, Kit Piscas Especiais Original Yamaha, despesas de legalização, ISV e Ecovalor, totalmente grátis. O resto, é puro prazer de condução, adrenalina e total sensação de liberdade.

Oferta exclusiva dos Concessionários Autorizados YAMAHA.

FZ8

OFERTA DE EXTRAS:

Ponteira Akrapovic Slip On
Porta Matrículas Original YAMAHA
Kit de Piscas Especiais Original YAMAHA
Despesas de Legalização
ISV
Ecovalor

Total:1.153,00€

Valores indicativos de venda ao público conforme P.V.P. recomendado.
Oferta válida de 05/02/2011 a 30/06/2011.
Valores aproximados, com IVA à taxa legal em vigor de 23%.

A Yamaha recomenda YAMALUBE

Cetelem
Damos futuro aos seus projectos

YAMAHA

YAMAHA 50

YAMAHA
www.yamaha-motor.pt

www.facebook.com/yamaha.motor.pt

PENTHOUSE®

FIM DOS TEMPOS

zinio™

No último mês, Portugal mudou. Os políticos perceberam que a conta chega sempre no final do jantar e que não vale a pena inventar desculpas. Pouco me interessa que alguns líderes parlamentares tenham sido informados do PEC IV por telefone, reunião ou sinais de fumo. No esquema das coisas, não é importante. No esquema a que chegámos, não interessa. O FMI é uma realidade e, pela primeira vez, os portugueses estão com medo do futuro. Medo do que aí vem. Medo. Curiosamente, os nossos políticos preocupam-se com coisas pouco importantes. Quem fez o quê, quem disse que tal. Quem estava onde, e quando. Neste momento, não me interessa assim tanto. Neste momento, não é importante. Parece-me que o tempo desperdiçado em ataques políticos devia ser usado para assegurar – ou, pelo menos, tentar – a estabilidade do país e fazer passar essa mensagem aos portugueses. Esses esquecidos. Falta-nos um Governo unido, que transmita confiança. Não somos o primeiro país a pedir a ajuda – já agora, devia dizer-se "a contratar os serviços do FMI", porque é um serviço pago –, e nem vamos ser os últimos. Na verdade, já o fizemos há trinta anos e ainda aqui estamos. Vamos parar com esta loucura de que o país está a ir ao fundo, porque não está. Vai ser mais complicado para muita gente, isso vai. Mas não é o Dia do Julgamento Final que muitos apregoam. O Titanic não está a ir ao fundo. Está a entrar um pouco de água, apenas.

Pentouse Portugal

www.penthouse.pt

JOSÉ MASCARENHAS
Director

PASSATEMPOS DA EDIÇÃO N.º 5

Casaco homem Rulys: Paulo Santos; **Casaco senhora Rulys:** Patrícia (Évora); **DVD Cidade:** Ana Fogaça, Francisco Martins, Nuno Filipe, Nuno Gomes, Sílvia Ribeiro; **Óculos de Sol:** André Ferreira, Jorge Teixeira, José Pinto, Paula Barroso, Sandra Lourenço; **PS3 BulletStorm:** Joaquim Santos, Margarida Simões, Pedro Gouveia, Rui Emanuel, Vítor Nunes; **PS3 Homefront:** Bruno Leitão, Carlos Rodrigues, Elise Palma, Hélder Fragata, Vera Rodrigues; **PS3 Fight Night Champion:** Alberto Martins, Ana Isabel, André Madureira, Cândida Matos,Joaquim Freitas, Ivo Santos, João Sousa, Manuela Prates, Mateus Gonçalves, Pedro Sousa.

EDIÇÃO PORTUGUESA

PROPRIETÁRIA/EDITORA
Hotpublishing, Lda
NPC: 509 508 561
CAPITAL SOCIAL € 5.000
Composição do capital Social:
Filmes Hotgold S.A. – 80%
Filmes Unimundos II S.A. – 20%

GERÊNCIA
António Santos, Graça Santos

Sede:
Rua Rodrigues Sampaio, nº21 - 5ºA 1150-278 Lisboa
tel:211 954 657 fax: 211 954 642
e-mail: geral@hotpublishing.pt

EDITORIAL
Publisher
João Costa
jcosta@hotpublishing.pt
Director
José Mascarenhas
jmascarenhas@hotpublishing.pt
Editor
Basílio Santos
bsantos@hotpublishing.pt
Jornalista
André Filipe Pereira
afpereira@hotpublishing.pt
Revisão
Alexandra Pereira

ARTE
Director de Arte
Jorge Guimarães
design@hotpublishing.pt
Ilustração
João A. Ribeiro, Jorge Coelho, Patrícia Furtado
Tratamento de imagem
Filipe Marques

CRONISTAS
Mário Crespo, Rita Barata Silvério, Rui Miguel Tovar

COLABORADORES
Bernardo Coelho, Emma Nixon, Henrique Tigo (Consultor Artístico), Pedro Santos, Raquel Wise, Rui Simas, Sandra Maciel, Tiago Espírito Santo

Agradecimentos:
APenthouse agradece à Infocapital, Lusomundo e Rulys

PUBLICIDADE
comercial@hotpublishing.pt

IMPRESSÃO
SOGAPAL
Soc. Gráfica da Paiã, S.A.
R. Mário Castelhano, Queluz de Baixo, 2730-120 Barcarena

DISTRIBUIÇÃO
LOGISTA PUBLICAÇÕES, S.A.
Expansão da Área Industrial do Passil, Lote 1 - A Palhavã
2890 Alcochete

TIRAGEM
40.000
Depósito Legal nº 317850/10
Registo da ERC com o nº 125986

PENTHOUSE

LIFE ON TOP

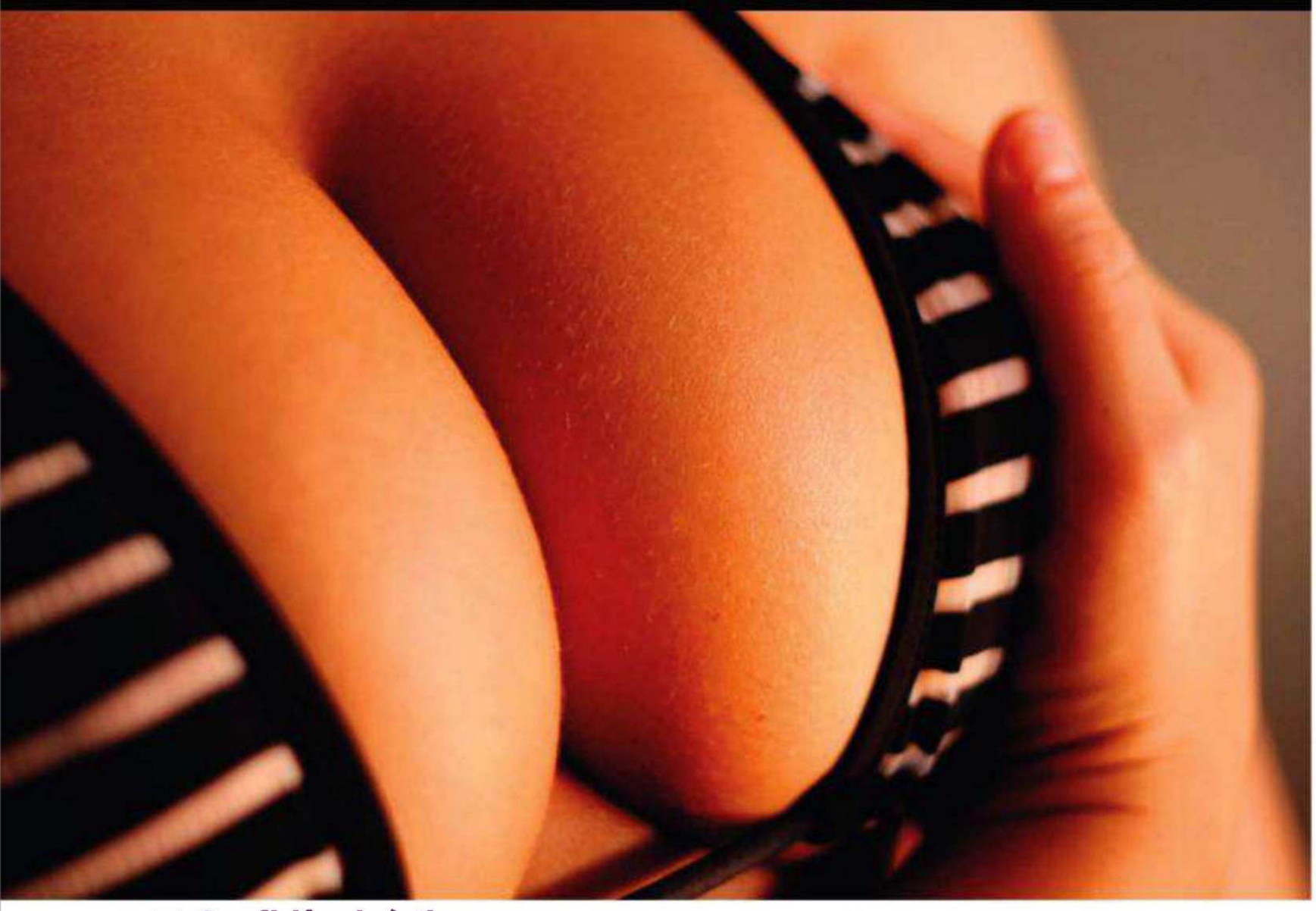
Vintage

MADONNA

LIKE A VIRGIN ...E NUA!

NÃO PERCA A EDIÇÃO EXTRA E LIMITADA PENTHOUSE VINTAGE
EM BANCA NO MÊS DE MAIO

Conversas de almofada



■ Confidência íntima

Eu e o meu marido somos um casal sempre bem disposto e com uma vida sexual muito boa e picante. Talvez por isso, já por várias vezes ele me deu a entender que gostava de estar com outra mulher na cama, o que eu sempre recusei, pois acho que o sexo deve ser apenas entre duas pessoas. No entanto, um certo dia, as coisas alteraram-se um pouco. No seu aniversário, convidámos, entre outras pessoas, um casal amigo para ir lá a casa. Como eram de longe, e como já temos grande à-vontade com eles, ficariam lá a dormir. Portanto, aproveitaram e, durante a festa, fartaram-se de beber. Quando toda a gente foi embora, ficámos os quatro lá em casa. Enquanto eu e a Filipa arrumávamos as coisas, o meu marido e o Rui, o companheiro da Filipa, ficaram na sala a conversar e a beber. Pouco depois, juntámo--nos a eles e bebemos também uns copos. Uísque atrás de uísque, quando demos conta, eles já estavam a cair de bêbedos (quase em coma alcoólico!). Nós começámos a ficar assustadas e achámos que o melhor seria dar-lhes banho. Pegámos no Rui e, como ele estava inconsciente, levámo-lo aos ombros para a casa de banho.

“Resolvi começar a chupá-lo mesmo ali, à frente da Filipa”

Tirámos-lhe a roupa e metemo-lo na banheira. Apesar de assustadas, também estávamos com uns copos a mais, e chegámos mesmo a brincar com a situação. Demos-lhe banho e deitámo-lo na cama. Eu já estava a ficar excitada por estar ali com o marido da Filipa todo nu à minha frente. Depois, fomos buscar o meu marido para fazer o mesmo. Quando lhe tirámos a roupa para o meter na banheira, a Filipa ficou surpreendida com o tamanho do seu sexo. Afinal, são 24 centímetros! Enquanto lhe estávamos a dar banho com água gelada, a ver se recuperava, o seu grande membro começou a ficar duro. Olhámos uma para a outra de forma comprometedora e, simultaneamente, lasciva. Foi então que resolvi começar a chupá-lo mesmo ali, à frente da Filipa. O meu marido nem se mexia. Parecia que estava morto, tal era a bebedeira. Vi que a Filipa também estava com desejo de fazer o mesmo e agarrei o seu braço, dizendo-lhe para se juntar a mim, o que ela fez de imediato. Começou a chupá-lo de uma forma como nunca tinha visto. Eu despi-me e pus-me atrás da Filipa, acariciando-a. Ela contorcia-se de prazer mas, como estávamos na banheira e não dava jeito nenhum, pegámos no meu marido e levámo-lo para a cama. Tirei a roupa à Filipa e comecei a beijá-la pois estava louca de desejo. Ela retribuiu o gesto e disse-me que queria sentir aquele membro enorme dentro dela, o que eu autorizei de imediato. Eu também queria, e dirigi-me ao Rui. Comecei a chupar-lhe o sexo enquanto a Filipa metia o do meu marido na sua amiga. Ela gemia de prazer enquanto eu me deliciava a ver tão excitante cena à minha frente. Continuei a chupar o Rui, mas o seu sexo não levantava, tal era o seu estado de embriaguez. O mais engraçado é que nem o Rui nem o meu marido estavam a par das coisas. Foi então que decidi juntar--me à Filipa e aproveitar. Comecei por beijar-lhe os seios enquanto ela era possuída loucamente pelo meu marido, que estava inconsciente. Eu nem pensei que ela estava a ter sexo com o meu marido. Ela veio-se várias vezes até que trocámos e fui eu cavalgá-lo. Ela deitou-se ao nosso lado masturbando-se e chupando o Rui a ver se ele correspondia. Toda aquela cena estava a deixar-me louca! Eu vim-me uma vez atrás de outra... O mesmo não aconteceu com ele. Por isso, decidimos chupar-lhe o sexo as duas ao mesmo tempo até que explodiu nas nossas bocas. Normalmente costumo desviar-me, mas, desta vez, decidi engolir. A Filipa também engoliu e adorou. No fim, desatámos a rir e fomos levar o Rui para outro quarto pois não iria compreender o que tinha acabado de acontecer. De manhã, teve a sua recompensa pois ouvi a Filipa gemer. Devo confessar que, às vezes, apetece-me repetir a dose mas, como eles não deram conta, não quero dar o braço a torcer ao meu marido.

Raquel, Braga

■ Adrenalina

No último Verão, saí muitas vezes com uma amiga e, numa dessas noites, conhecemos um grupo de rapazes num bar. Alguns meses depois, um deles acabou por ficar namorado da minha amiga. No entanto, a única coisa que se alterou foram as saídas e os cafés passarem a ser a três, em vez de sermos só as duas. Acabei por ficar tão amiga

Vídeo Clube

PENTHOUSE

LIFE ON TOP

A saga dos filmes *Penthouse* continua e se está a fazer colecção, então arranje espaço para o DVD – ***Gatinhas de Estimação***. Mais uma vez, e como já vem sendo hábito, é o melhor softcore do mundo. Grátis! Se quiser ver a versão HARD, só tem de seguir os passos e preparar-se para um grande espectáculo.

COMO FAZER?

Para assistir a uma cena só tem de enviar o código da respectiva cena, por exemplo **P2846**, para o 69900 (€1+IVA).

Irá depois receber um código no seu telefone. Escolha a opção **"introduzir código"** no DVD, e seleccione os dígitos com a ajuda das setas do seu comando do DVD.

Se tiver problemas estamos cá para ajudar. **Ligue para 707 302 200** (dias úteis das 9h às 13h e das 14h às 18h) ou envie um email a qualquer hora para dvd@hotpublishing.pt

HOT GOLD

dele como era dela. Numa dessas saídas, fomos, como de costume na altura, arranjarmo-nos para casa dele. Eu sempre reparei na forma como ele me observava enquanto me arranjava e na maneira como olhava para o meu decote. Nessa noite, quando chegou a hora de a minha amiga tomar banho, ficámos os dois sozinhos no quarto dele. Enquanto ele escolhia a roupa e eu acabava de me retocar, vi pelo espelho o seu olhar maroto, e fiz por me pôr em posições provocantes. Ele andava ali de um lado para o outro, parecendo até nervoso, à procura da roupa que iria vestir. Fui até à sua gaveta, escolhi uns boxers e mandei-os para cima da cama. Ele olhou para mim com um ar desconfiado. Fui em direcção a ele e, empurrando-o para cima dos lençóis, saltei-lhe para o colo. Já com o vestido um pouco subido, senti a firmeza do seu poderoso membro. Senti, também, a minha amiga bem húmida e logo o ajudei a desapertar as calças e a desviar-me as cuecas, deixando-o entrar em mim. Senti uma adrenalina enorme (pois a namorada estava bem ali, na casa de banho) e rapidamente chegámos os dois ao desejado orgasmo, controlando-nos para não gritar. Quando ela voltou, não desconfiou de nada e até brincou com o facto de ali termos ficado sozinhos. Nós rimo-nos. A experiência foi boa, mas rápida. No entanto, as repetições têm sido constantes e prolongadas. Desde, então, provoco-o em todo o lado mesmo com ela por perto.
Joana C., Lisboa

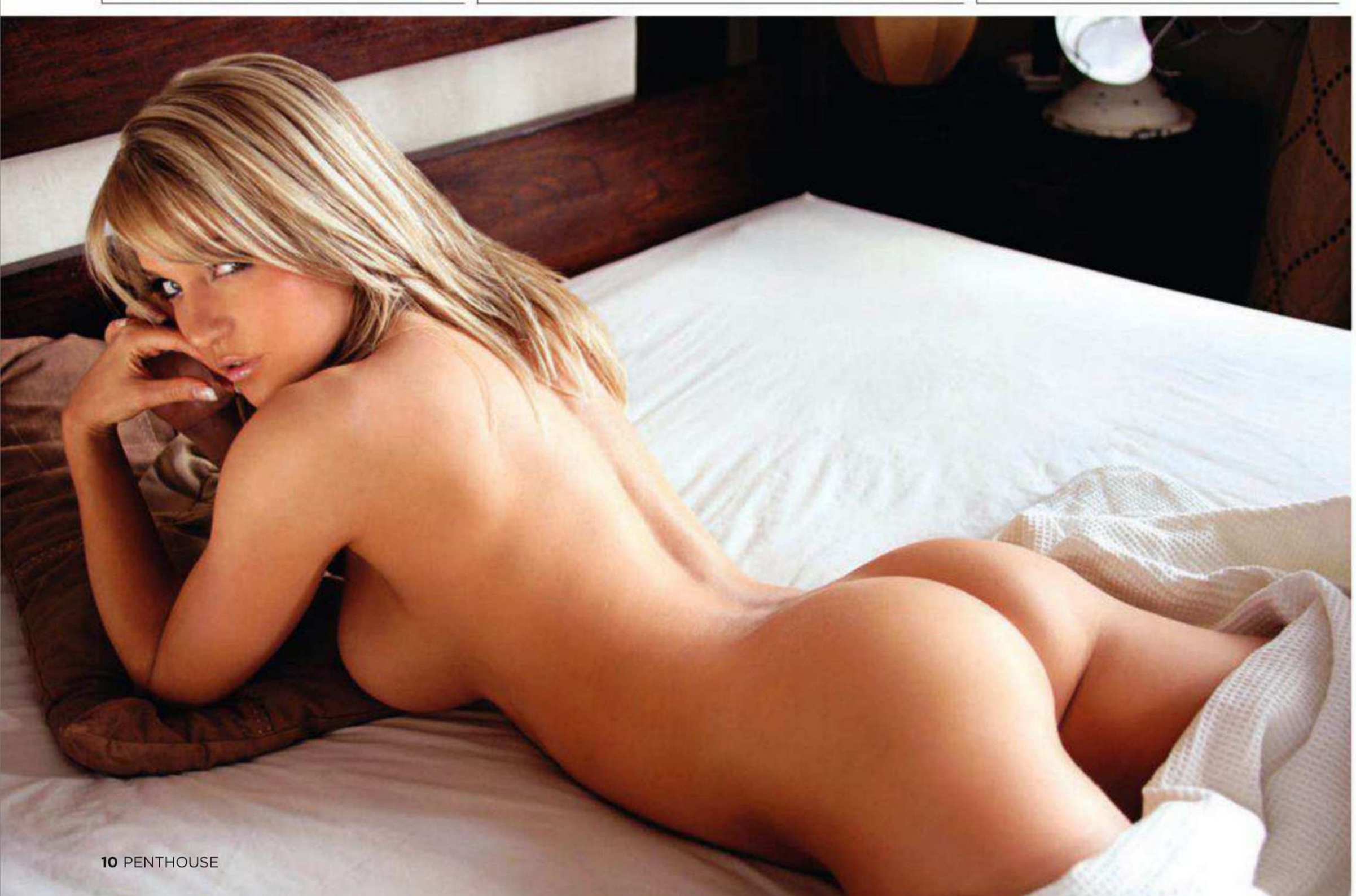
■ Festa a quatro

Desde a adolescência que eu e a minha irmã não misturamos os nossos namorados. Pelo menos, até há uns tempos. Numa tarde quente, estava eu a tomar banho depois de uma noite de amor intenso, quando a minha irmã bateu à porta para me convidar para uma festa no seu apartamento. Eu disse prontamente que sim e levei um vestido curto e com um decote provocador. A festa era para quatro pessoas: eu e o meu namorado mais a minha irmã e o seu homem. Depois do jantar, e de alguns copos, comecei a sentir uma mão acariciar-me as pernas e, de seguida, a tocar-me naquela zona sensível. Aquela mão era do Paulo, o namorado da minha irmã! Não queria acreditar que ele estava a fazer aquilo, mesmo ao lado da minha irmã e do meu namorado. Mas, em vez de me afastar, comecei a mexer no seu sexo até o sentir pronto para a acção. Discretamente, levei-o para um quarto e, já a salvo, despi as cuecas e permiti que me penetrasse. De um momento para o outro, reparo que o meu namorado e a Rita entram também no quarto. Foi uma surpresa para todos mas, como por instinto, continuámos o que estávamos a fazer. Mas, agora, ainda com mais paixão e sem qualquer pudor. Não queria acreditar naquilo. Chegámos ao orgasmo ao mesmo tempo.
A partir desse dia as nossas relações sexuais têm sido iguais ou melhores.
Susana Andrade, Vila Real

“Despi as cuecas e permiti que ele entrasse em mim”

■ Encontro imediato

O tempo quente deixa-me completamente alterada. Ora fico irritadiça, ora só me apetece dormir, ora fico preguiçosa, ora só me apetece saltar e dançar de alegria... Nunca consigo estar sossegada num sítio a ler um livro ou a ouvir música, por exemplo. Ultimamente, as temperaturas têm sido cada vez mais elevadas e, por sorte, isso



tem-me deixado muito alegre. Por isso, costumo ir até à Baixa passear e ver as montras. No entanto, graças a todo este calor, tenho-me distraído um pouco e olho mais para outro tipo de montras, as humanas. Os rapazes, nesta altura do ano, andam cada vez mais sensuais, mais "apetecíveis". As T-*shirts* justas, as calças a tornear as pernas... Estava eu nestas minhas deambulações mentais quando, de um momento para o outro, um rapaz me toca no ombro. Assustei-me, e fiquei perplexa a olhar para ele. Mas o rapaz só me queria pedir uma informação. Era estrangeiro e não sabia falar português, apesar de se esforçar bastante. Não percebi nada. Ainda tentei falar-lhe em inglês, mas parece que também não era o seu forte. Aliás, eu vi logo qual era o seu forte... E talvez por isso lhe perguntei, numa atitude irreflectida, se não queria que eu o acompanhasse até ao tal miradouro, uma vez que também ia para lá. Pelo caminho, pouco falámos, até que decidimos entrar num café para tomar qualquer coisa. Sentámo-nos num sofá e, como a conversa era pouca, deu-se o inevitável. Ele deu-me um beijo! Eu não evitei e deixei-me levar. Parecíamos uns adolescentes sem vergonha. Ele beijava-me cada vez com mais vontade. Mas as coisas não podiam continuar ali. Pelo menos, daquela forma. Peguei-o pela mão e fomos até à casa de banho. Felizmente, era num sítio escondido, o que não levantou suspeitas nenhumas. Trancámos a porta e o resto já se adivinhava. Comecei a desapertar-lhe a camisa, enquanto lhe beijava o peito. Ele, ao mesmo tempo, apalpava-me o rabo. Estávamos colados um ao outro. O seu corpo era firme e eu queria senti-lo todo. Desapertei-lhe as calças e depois tirei o meu *top*, para que ele pudesse ficar ainda mais excitado. Resultou na perfeição. Pôs as suas mãos nos meus seios e gemeu no instante em que coloquei a minha boca no seu sexo. Era grande e duro. Cuspi-lhe, beijei-o e também lhe dei umas pequenas trincas para sentir os seus espasmos de dor. Aquilo excitava-me e, logicamente, comecei a tocar-me enquanto lhe fazia sexo oral. Ele parecia adorar. Mantinha os olhos fechados e sentia a minha boca, a minha língua e, de vez em quando, os meus seios à volta do seu sexo. O momento era único e de uma excitação incrível, tal era o medo de sermos apanhados. Mas continuámos sem medo até que senti as suas mãos agarrarem-me os cabelos com muita força e o seu sexo crescer cada vez mais na minha boca. Ele empurrou-me a cabeça contra si e estremeceu durante longos segundos, preenchendo toda a minha língua. Não tive outra hipótese que não engolir. Não sobrou nada. E ele adorou. Adorou ainda mais quando abriu os olhos e viu que eu me estava a masturbar. Toda molhada e sem controlo, vim-me segundos depois. Que experiência sensacional! Olhámo-nos, demos um último beijo e saímos da casa de banho. Cavalheiro, pagou a conta e foi até ao miradouro. Eu voltei para a Baixa. Nunca mais o vi.

Sofia Dias, Porto

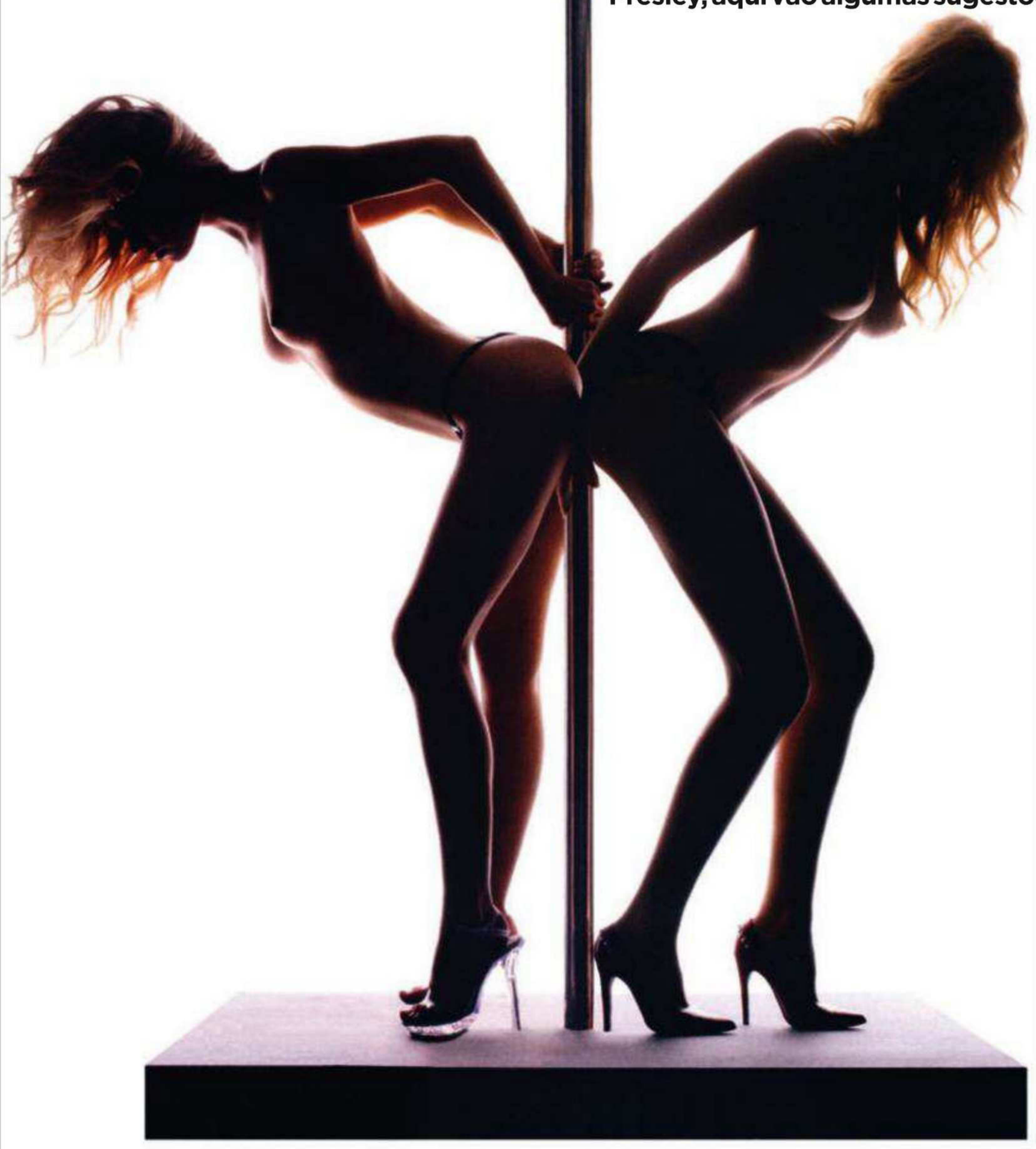
"Abriu os olhos e viu que eu me estava a masturbar"

NO PRÓXIMO MÊS...

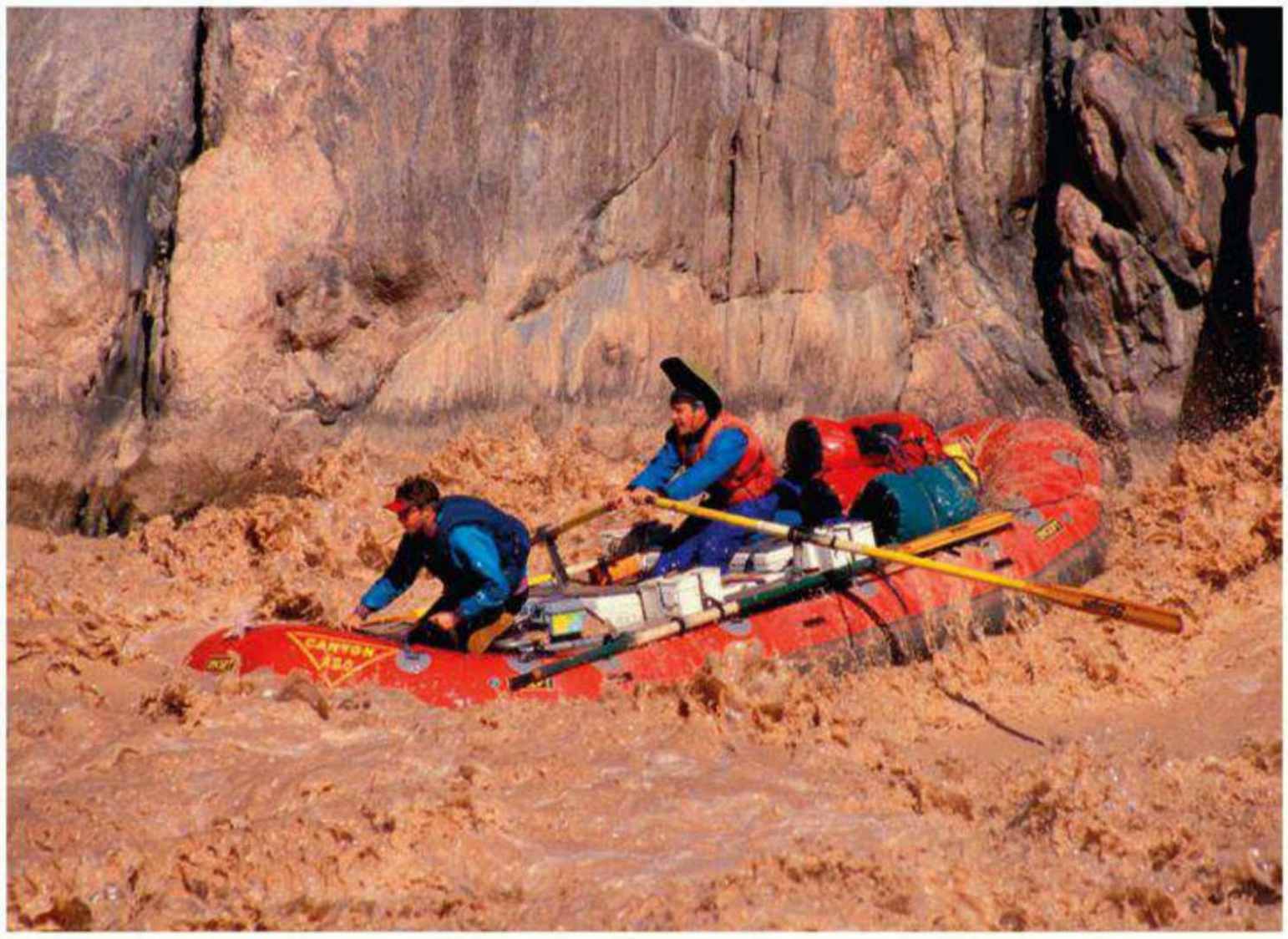
Se tem histórias picantes e sente vergonha de as contar até às melhores amigas, não espere mais. Só tem de as enviar para **Rua Rodrigues Sampaio, nº21, 5ºA, 1150-278 Lisboa**, que nós publicamos. Por e-mail é mais fácil e não paga o selo. Basta colocar ***geral@hotpublishing.pt***. A melhor carta do mês ganha este fantástico conjunto ***Rulys***, no valor de €215, composto por ***t-shirt***, calções e mala. Ficamos à espera.

Vontade de pecar

Las Vegas é muito mais que torrar dinheiro em casinos. Desde descer o rio Colorado a alta velocidade até ser casado por Elvis Presley, aqui vão algumas sugestões para quem prefere a realidade

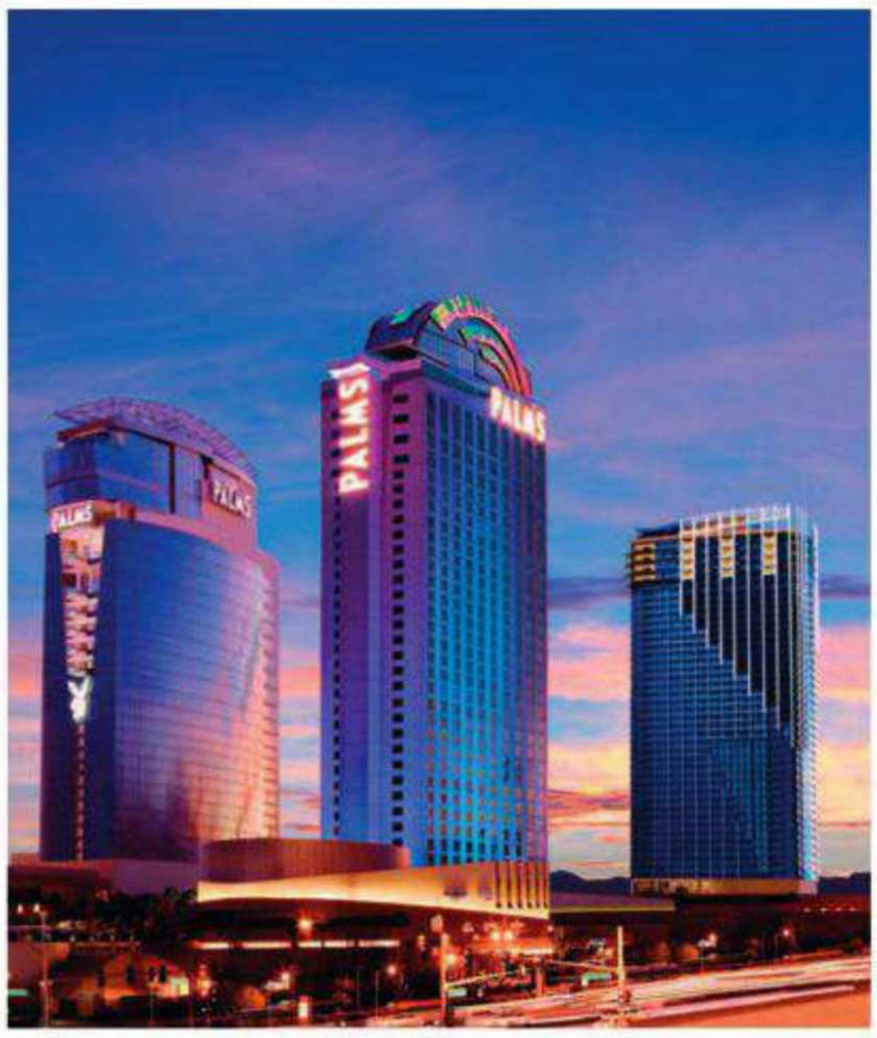


Sapphire Gentlemen's Club é, simplesmente, o maior clube de *strip* do mundo. Nele, pode encontrar de tudo. De mulheres endiabradas a bebidas extravagantes, passando por insólitos jogos de *ping pong* e por salas regadas a ouro e champanhe. Afinal, estamos em Las Vegas, onde o exagero é condição essencial para viver a cidade em todo o seu esplendor. Este clube de *strip* é uma espécie de Cicciolina comercial, aberto 24 horas por dia, sete dias por semana. Tudo para dar ao cliente o que ele merece: diversão. Composto por várias zonas, incluindo algumas áreas VIP, o *Sapphire* possui uma sala de espectáculos chamada *Off Broadway*, onde as maiores estrelas mundiais do entretenimento para adultos fazem, para delícia do público, as suas *performances*.
Se quiser (e tiver uns trocos disponíveis), este paraíso ainda lhe permite realizar as suas festas privadas, como despedidas de solteiro, festas de aniversário ou qualquer outro acontecimento que mereça ser festejado com o maior luxo possível. Se for do FC Porto, não tenha medo, pois ninguém lhe vai apagar as luzes. A não ser que seja por uma boa causa. E, nesse caso, até irá agradecer. Depois da rambóia, pode sempre relaxar ao sabor de um uísque ou de um bom vinho num dos três salões do *Sapphire*: *Martini Bar*, *Pete's Bar* e *New York Bar*. Toca a fazer as malas.



Descer o rio Colorado

Prepare-se para a aventura de uma vida. Descer o rio Colorado é quase tão perigoso e emocionante como ir ao multibanco com o Teixeira dos Santos na fila. Portanto, deixe os medos de lado e aventure-se nesta experiência alucinante. Não se trata de um rio qualquer num sítio qualquer, mas sim de um dos rios com as correntes mais fortes do mundo em terrenos bastante acidentados, como é o caso do *Grand Canyon*. Vista o colete salva-vidas, ajeite o capacete e suba para o barco. Depois, é só deixar-se levar. Quer dizer, bem vistas as coisas, não tem outro remédio. Mas acredite que vale bem a pena. Para poder fazer isto de forma segura, o melhor é entrar em contacto com agências que fazem destas aventuras o seu ganha-pão. Se se quiser divertir ainda mais, pode usufruir de outras regalias como andar de helicóptero, visitar as grandes cataratas ou ser mordido por uma cobra. O.K., não é o melhor exemplo, mas não deixa de ser emocionante e fica com uma boa história para fazer inveja aos seus amigos.

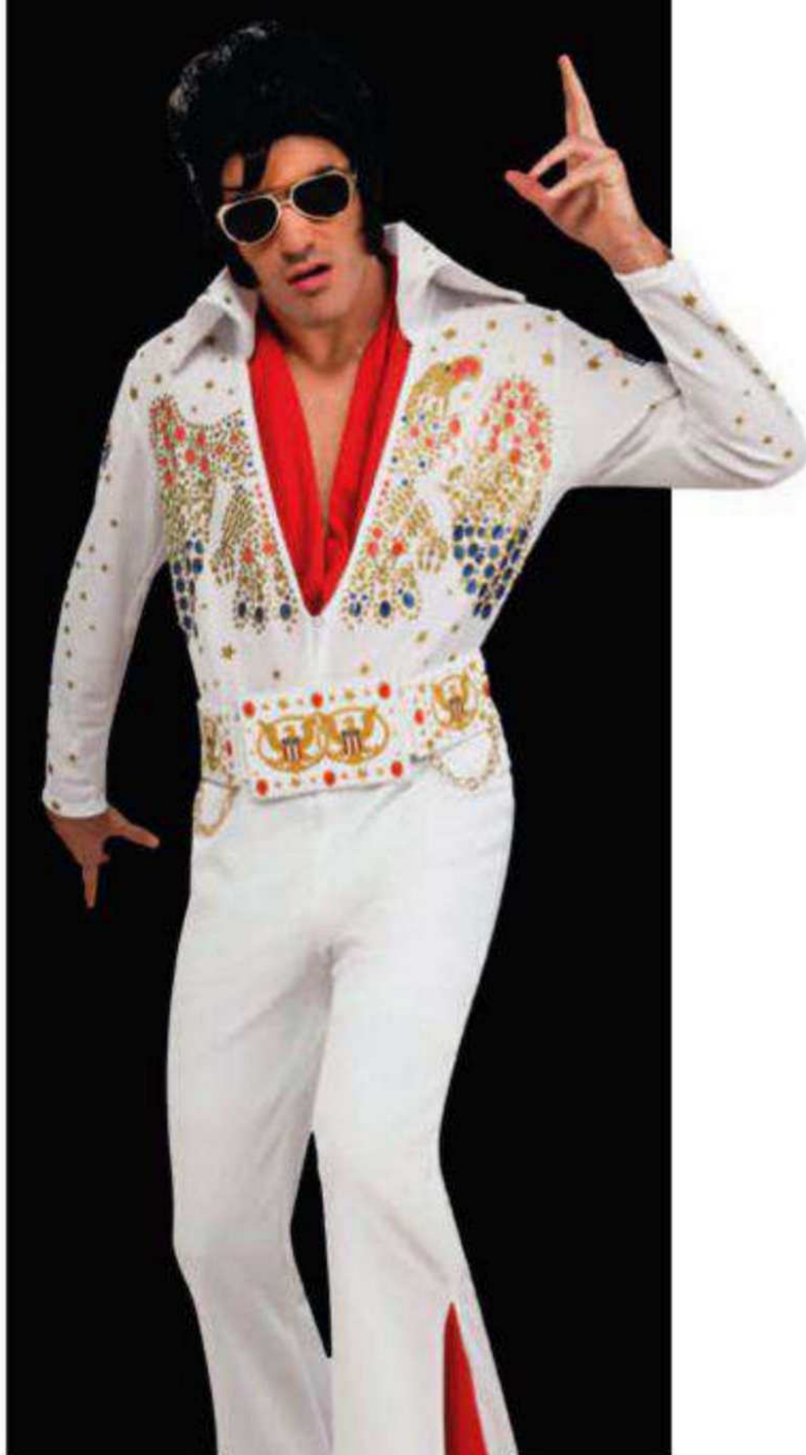


Hotel Palms

Este hotel foi concebido exclusivamente para aqueles que procuram divertir-se ao máximo, fazendo jus aos que apelidam Las Vegas a "Cidade do Pecado". Com mais de 700 quartos, o Palms proporciona momentos de autêntica farra. Mas, atenção. Tem de cumprir os horários. São eles os seguintes: de manhã, festa; à tarde, festa; à noite, festa; de madrugada, festa. Da sua parte, é só escolher qual a altura do dia em que lhe dá mais jeito. O Hotel Palms possui um serviço de Spa completo, ginásio, *jacuzzi*, sauna a vapor e sauna seca. Não esquecer o casino aberto durante todo o dia, com quase 9000 metros quadrados e mais de 80 mesas de jogo. Para ser perfeito, só falta haver miúdas giras. E não é que há mesmo? Reserve já o quarto.

Ser casado pelo Elvis

Ir a Las Vegas e não casar com uma desconhecida é como ir jogar a Alvalade e não sair de lá com uns pontos no bucho. É inadmissível. Portanto, compre já uma aliança. Não importa se é cara ou barata, bonita ou feia. Já viu que, no que toca a encontrar noivas em Las Vegas, o caminho está facilitado. E porque sabemos que casar é um passo importante na vida de qualquer um, sugerimos que o faça com estilo. Esqueça o órgão da igreja a tocar melancolicamente a *Marcha Nupcial* e o padre com ar secante a dar-lhe autorização para beijar a noiva. No *Elvis Wedding Chapel*, o órgão e o padre são substituídos por uma guitarra e por Elvis Presley! Ele toca a música que lhe pedir, dá autógrafos e ainda tira fotografias. Claro que tem um preço, até porque manter o Elvis vivo durante estes anos todos tem os seus custos, mas acredite que é dinheiro bem gasto. Informe-se em www.elviswedding.com e faça a reserva. E que Elvis o abençoe!



Faça você mesmo

A Westfield não é apenas uma marca de réplicas de carros de luxo. É uma fábrica de sonhos onde, para os realizar, basta ter algumas ferramentas à mão

Sentir o prazer de andar num Lotus XI ou num Lotus Seven não é um sonho assim tão difícil de concretizar. A Westfield, marca inglesa conhecida pelas excelentes réplicas destes dois clássicos, pode tornar o seu desejo realidade. Em Portugal, são comercializados os modelos *Sport Classic* e *FW*, para condução em estrada ou em pista, e os *Aerorace*, especialmente preparados para a competição. Na gama Sport Classic (aquela que faz o favor de posar para estas duas páginas), as opções são várias, sendo

Sinta o prazer de andar num Lotus feito à sua medida

a versão-base constituída por um motor Ford 1.6 de 135cv, caixa de cinco velocidades e suspensão desportiva. O equipamento de chuva, que engloba a capota e as portas, é também fornecido de série. As opções disponíveis são múltiplas, com os motores a poderem atingir os 200cv, a introdução de um diferencial autoblocante, travões de quatro pistões, amortecedores de competição e mil e uma outras soluções para tornar o seu carro único. Nuno Magalhães, responsável pela Westfield Portugal, apresenta a sua estratégia de implantação da marca no nosso país: "Temos uma filial em Lisboa e outra no Algarve, mas, mediante a aceitação, iremos ponderar o alargamento a outros pontos do país." A Westfield é conhecida, ainda, por ser uma

espécie de alfaiate, que constrói os carros exactamente à medida do cliente. Mas o cliente também os pode adquirir em *kit* e montar em casa. Tem é de ter cuidado com as peças e ler bem o livro de instruções. Por fim, um alerta: as réplicas nunca são cópias fiéis do original, e o mesmo se passa neste caso. Há uma diferença considerável que distingue estas dos modelos originais: o preço verdadeiramente *low cost*: €26.000 preço chave na mão. Agora sim, já pode concretizar o seu sonho.

À LUPA	
Motor	Ford 1.6
Cavalos	135 / 200 cv
Velocidades	5
Suspensão	Desportiva
Interior	Revestido
Pneus e Jantes	195/50/15

La dolce vita

Para comemorar o 34.º aniversário, a *Vespa PX* regressa ao mercado de cara lavada, mas de coração intacto

Andar de Vespa é muito mais do que andar de mota. É andar com largos anos de História em duas rodas e sem nunca perder o equilíbrio. Trinta e quatro anos depois do lançamento da *Vespa PX*, a *Piaggio* relança o modelo que se tornou num fenómeno único da cultura popular mundial, reforçada pelos mais de três milhões de veículos vendidos em todos os continentes. Representando a música, a rebeldia, o romantismo e a fuga, esta pequena maravilha de duas rodas mantém os seus pontos fortes clássicos intactos (como o estilo único e as clássicas quatro velocidades de mão), continuando a fazer as delícias dos mais velhos e a recolher a paixão dos mais novos. O estilo inconfundível, a funcionalidade e a facilidade de utilização, a robustez lendária de uma carroçaria de aço, a confiança de um motor simples e indestrutível e a possibilidade de um encaixe para a roda de substituição são as razões dos constantes enamoramentos. Com um *design* e estofos totalmente novos, o novo selim da *Vespa PX* volta a surpreender pelo conforto e espaço tradicionais que sempre a distinguiram como a *scooter* de excelência para turismo. Ideal para passeios a dois, está disponível no mercado nacional, na versão de 125 cc, pelo valor de €3460.

Mais de três milhões de pessoas em todo o mundo têm *Vespas PX*

À LUPA:	
Motor	125 cc
Potência	4.8 kw
Velocidades	4
Refrigeração	Ar forçado
Depósito	8 litros
Arranque	Eléctrico
Preço	€3460

Maio GORDO

Ainda não programou a sua agenda cultural? Não se preocupe, porque a *Penthouse* já pensou em tudo o que não deve perder

O QUE FAZER

Queima das Fitas
6 a 13 de Maio, Coimbra

Deixemo-nos de coisas. A Queima das Fitas de Coimbra é a melhor Queima do país, e quase que podemos dizer que rivaliza com as melhores festas da cerveja alemãs. Quanto a isso, não há dúvidas. Coimbra é a cidade ideal para festejar, para beber e para fazer todas as outras coisas inerentes aos festejos e às bebidas. Uma delas, obviamente, é ouvir música. Se Quim Barreiros é presença assídua (e obrigatória!) no certame, este ano também pode contar com James e Editors, entre muitos outros. E se o leitor quer ser cá da malta, tem de ler a *Penthouse* até ao fim!

IndieLisboa
5 a 15 de Maio

À procura de artistas no mundo do cinema, o IndieLisboa leva ao ecrã curtas e longas-metragens, ficção, animação e trabalhos experimentais. O cinema independente é a grande base, conferindo ao festival uma identidade única. O programa divide-se nas seguintes secções: Competição Internacional, Observatório, Cinema Emergente, Pulsar do Mundo, IndieJúnior, Herói Independente, IndieMusic e Director's Cut. Luzes, câmara, acção!

Estoril Jazz
27 de Maio a 5 de Junho, Casino Estoril

Jack Walrath, Mário Laginha, Tia Fuller e Joe Lovano são alguns dos nomes que poderá ouvir no Auditório do Casino Estoril. Prepare-se para seis concertos repletos de qualidade artística, onde as novas tendências terão bastante preponderância, com várias formações musicais: dos grupos (voz , trios e quintetos) às grandes orquestras, Blues e New Orleans, deixe-se levar pelo improviso.

The National
23 e 24 de Maio, Coliseu do Porto e Campo Pequeno

Apresentam-se no Porto e descem até Lisboa para mostrar *High Violet*, de 2010. Com algumas inovações, como músicas novas e diferentes roupagens de outras, os The National voltam a pisar solo nacional depois de já terem passado pelo Sudoeste, Aula Magna e Super Rock, entre outros. Em todos eles, surpreenderam e foram bem recebidos. Uma das bandas do momento!

ONDE COMER

Casa de Chá Boa Nova
Lugar da Boa Nova, Leça da Palmeira

Junto ao mar, ao lado de um farol e de uma capela, está a Casa de Chá Boa Nova. Se disser esta frase à mulher que pretende conquistar, então meio caminho está feito. Depois, é só levá-la até lá. Arquitectado por Siza Vieira, este espaço começou por funcionar como casa de chá. Com o passar dos anos, foi sendo transformado em bar e, mais tarde, em restaurante. Um óptimo local para relaxar, enquanto saboreia uma boa refeição.

Stomp
26 de Abril a 1 de Maio e 25 a 29 de Maio, Casino Lisboa e Coliseu do Porto

Caracterizados pelo estonteante ritmo e criatividade que colocam em cada actuação, os Stomp regressam a Portugal para mais espectáculos. Primeiro, no Auditório dos Oceanos do Casino Lisboa e, depois, no Coliseu do Porto. Este grupo britânico tem a sua base no teatro de rua e consegue unir percussão, movimento, dança, teatro e comédia num único espectáculo. Apanhe o ritmo e junte-se à festa!

O QUE BEBER

Herdade das Servas
Tinto 2008, € 9

De cor *ruby* escuro e com aroma a frutos vermelhos, o Herdade das Servas Tinto 2008 proporciona um prazer enorme a quem o saboreia. Redondo e com um final agradável e persistente, é perfeito a acompanhar pratos alentejanos. Recentemente, foi premiado com ouro pela International Wine Guide 2011.

MotoGP
29 de Abril a 1 de Maio, Autódromo do Estoril

É já no final do mês que o autódromo do Estoril volta a ser palco de uma das modalidades mais espectaculares da actualidade. Emoção, velocidade e quedas aparatosas são ingredientes essenciais para aumentar a adrenalina. Prepare-se para acelerar!

E vá bem vestido com...

Este mês temos para oferecer um conjunto bem descontraído **Rulys:** calças de ganga e camisa, no valor de €120. Para poder impressionar com esta bela farpela, basta que nos diga qual destas sugestões culturais gostaria de experimentar. Também queremos saber porquê. Só tem de enviar as respostas para **Rua Rodrigues Sampaio, nº21 - 5ºA 1150-278 Lisboa**, que nós publicamos. Por e-mail é mais fácil e não paga o selo. O endereço é *geral@hotpublishing.pt*

Feira da Ladra

A Penthouse continua a sugerir *gadgets* que que vãodeixar os seus amigos a salivar de inveja

Elipson Planet L

€354

Além de terem um *design* moderno e bastante feliz, estes *speakers* podem ser colocados em praticamente todo o lado. Se não for benfiquista, não desespere: existem noutras cores.

Pentax NB1000

€164

Por um lado, é uma peça da Lego; por outro, uma máquina fotográfica com um sensor CCd de 14MP. É obra. O único contra é que, por enquanto, só se pode comprar no Japão. Onde? *Google it.*

Marantz Melody Media

€719

O facto de ser um reprodutor Marantz assegura que estamos a comprar um produto de topo. E permite ligar sem fios a qualquer ponto da casa sem espinhas.

Controlador sem fios Xbox 360 Aberdeen

€67,99

O que é que este controlador tem de especial para além da cor prateada? Precisão inigualável nos movimentos direccionais ou circulares – o que faz toda a diferença num jogo.

Sony Ericsson Xperia™ PLAY

€599

É o primeiro *smartphone android* certificado para Playstation, o que quer dizer que, para além de possibilitar os habituais telefonemas e fotografias, permite, pela primeira vez, jogos como deve de ser. Os *gamers* vão adorar e o sucesso parece-nos garantido.

Samsung GALAXY Tab 10.1

€699,90 (Vodafone)

Ora aqui está a resposta da Samsung ao Ipad2.
Para começar, é o *tablet* mais fino do mercado, tem duas câmaras e é mais rápido que o Armindo Araújo no seu Mini.

Elliptigo

€2263

Esta bicicleta que funciona como a máquina cardiovascular elíptica, foi pensada por Bryan Pate, campeão de triatlo, após uma grave lesão. Além das vantagens ergonómicas, faz um vistaço em qualquer lado. www.elliptigo.co.uk

COMO SOBREVIVER AO FMI

Os senhores do FMI já chegaram a Portugal para meter isto na ordem. Mas antes que comecem a cortar nas pensões dos velhinhos e no leite com chocolate das crianças, sugerimos 10 ideias para abater o défice com tudo o que não interessa para nada. Tudo lixo

1 Vender jogadores do Sporting e do Benfica

Grimi, Maniche, Luís Filipe e César Peixoto são casos óbvios de jogadores que teriam mais rendimento no meio de uma estrada do que num campo de futebol. Atenção, não é para fazer isso que estão a pensar, mas para fazerem de rotunda. Exactamente. Aí, sim, teriam alguma razão para serem contornados. E só mencionamos jogadores do Sporting e do Benfica porque os do Porto – malditos sejam! – jogam todos bem. Já agora, se o Maniche não se adaptar à difícil vida de rotunda, sempre pode concorrer ao novo programa da Júlia Pinheiro, o *Peso Pesado*.

2 Vender alguns edifícios (se possível)

Nós, portugueses, somos muito bons a construir coisas sem sentido. Tudo começou no século XII, com D. Afonso Henriques, e segue até aos nossos dias, com homens como Troufa Real e Gonçalo Byrne. O primeiro foi o arquitecto da Igreja do Restelo, aquele amontoado de cruzes e betão; o outro é o autor daqueles

caixotes de vidro à entrada de Cascais, mais conhecidos por *Estoril-Sol Residences*. E, claro, não nos podemos esquecer de Tomás Taveira e dos seus estádios em forma de arena de circo: o Estádio Municipal de Leiria e o de Aveiro, que conseguem ter menos gente a assistir aos jogos de futebol do que a ACAPO de Castelo Branco.

3 Vender os ex-concorrentes dos *reality shows*

Em vez de aparecerem nos programas da manhã a mandarem bitaites sobre a vida dos outros ou a ensinarem como se cozinha a alheira tradicional lá da terra, os ex-concorrentes de todos os *reality shows* deveriam ser colocados num saco e vendidos às grandes empresas de automóveis. Sempre poderiam servir de *crash test dummies*, aqueles bonecos de teste.

4 Vender os troca-tintas

Uma das melhores decisões a tomar era vender todos os Manuéis Alegres e Fernandos Nobres desta vida, que mudam tanto de opinião como o Berlusconi muda de apresentadora de televisão numa noite. É que, se eles continuarem com estas danças de poleiro, uma pessoa não sabe com quem pode

contar nem para quê. E isso é o que menos precisamos nesta altura. Toca a vender estes senhores a um país estrangeiro e pode ser que Portugal ganhe, finalmente, alguma identidade.

5 Vender todos os computadores Magalhães

E que tal vender todos os computadores Magalhães à Venezuela? É pegar ou largar. Não

teremos tantos interessados brevemente como o senhor Hugo Chávez e o nosso principal vendedor também não se aguentará durante muito mais tempo. Vamos a isso! Se os nossos putos querem jogar, que vão jogar ao pião e brincar com as caricas e com os berlindes, que era isso que nós fazíamos quando tínhamos a idade deles.

6 Exportar o Futre

Antes de mais, temos de estar concentradíssimos para aplicar esta medida. Um cómico como este não pode ser desperdiçado em conferências de imprensa de um clube que luta pelo acesso à Taça Intertoto. O lugar dele é ao lado de Ricky Gervais, Jim Carrey e Conan O'Brien nos melhores palcos de comédia do mundo. Não só Portugal ganharia dinheiro com as suas actuações, como também com os museus que visitasse e com os restaurantes onde fosse jantar. E beber, claro.

7 Rescindir contrato com a Sport Tv

Ao fim do mês, gasta-se mais dinheiro com a SportTV do que com a prestação da casa. E já que a vida não é só futebol, também convém dar alguma atenção à sua mulher. Mas, atenção, a ideia é acabar com a SportTV só nos meses de férias, quando não dá nenhum jogo interessante. Depois, quando recomeçar o campeonato, volte a desembolsar. Nem que, para isso, tenha de vender a casa.

8 Arrendar a Assembleia da República

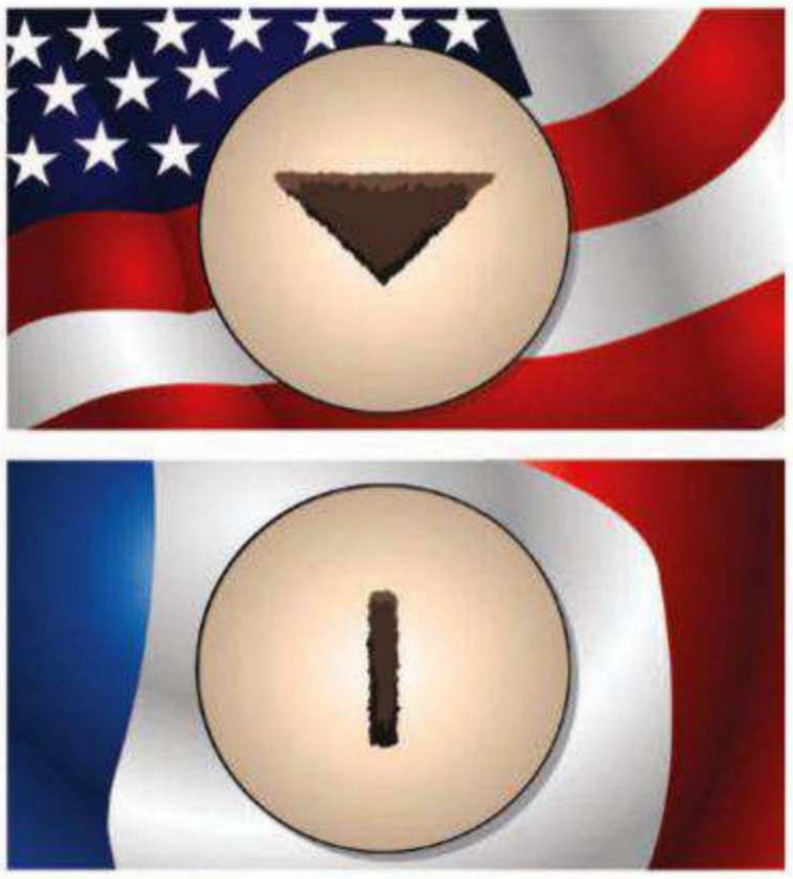
Tendo em conta que, nos próximos anos, o nosso país vai ser governado a partir de Bruxelas, a Assembleia da República bem poderia ser arrendada para casa de chá: ganhava alguma utilidade, e as conversas sem sentido teriam hora certa.

9 Acabar com o cinema português

Há apenas duas coisas que o cinema português dá ao país: prejuízo e sono. Ora, muito obrigadinho senhor Manoel de Oliveira e senhor João Botelho, mas não estamos muito interessados em aprofundar as duas nossas principais características. Agora, com licença, que temos de ir ali fazer uma soneca e já voltamos.

10 Eliminar a faixa direita das auto-estradas

Vamos por pontos. Primeiro, todos sabemos ler, certo? Segundo, todos sabemos interpretar o que lemos, certo? Então por que raio grande parte dos condutores anda na faixa do meio da auto-estrada? No código da estrada vem tudo explicadinho, qual é a dificuldade? No entanto, visto que esta é uma praga que se alastra a muita gente, o melhor a fazer é mesmo eliminar a faixa da direita por falta de utilização. Poupa-se alcatrão e neurónios.



Aparar a relva

Depilar ou não depilar? Eis a questão que divide os homens

Ilustração **João A. Ribeiro**

Tenho muitas dúvidas sobre a depilação dos pelos púbicos. Elas gostam mais de um homem aparado ou de um tufo à macho latino?

Caro Leitor,
Porque a *Penthouse* é uma revista que não se fica por meias palavras, vou dizer-lhe directamente a principal razão que leva os homens a fazerem depilação na zona púbica: para que o pénis pareça maior. Claro que muitos, menos complexados, escolhem fazê-lo por razões meramente estéticas ou porque já fazem depilação no resto do corpo e aproveitam o embalo. Outros ainda fazem-no porque acham que as mulheres preferem uma planície lisa e descampada, em vez de um terreno arborizado e farfalhudo. Mas há gostos para tudo, por isso, o caminho certo é fazer o que achar ser mais confortável para si. Tempos houve em que homens e mulheres se queriam bem peludos, porque esse era um sinal de grandes virtudes sexuais (pergunte a pessoas que viveram antes dos anos 70), e talvez ainda regressemos a esse estilo mais "naturalista". Mas nesta época em que cada vez mais as pessoas desejam parecer bonecos de plástico, tem-se assistido a uma aniquilação das pilosidades em geral. No entanto, há que ter em conta que as razões que levam homens e mulheres a fazer a depilação na zona púbica não são as mesmas. Enquanto os homens o fazem por uma questão estética e até funcional, as mulheres fazem-no sobretudo para aumentar a sua sensibilidade e expandir a sua qualidade sexual. Para além de revelar muitos mais pontos de estimulação, elimina o atrito e faz com que o sexo oral seja mais... fluido. A depilação feminina tem vários estilos, sendo os mais comuns a americana (linha do biquíni), francesa (faixa vertical) e brasileira (total). Mas seja mulher ou homem, o principal cuidado que deve ter é não se deixar ficar com "barba rala", pois o/a seu/sua parceiro/a pode ficar literalmente "lixado/a".
Se me perguntar, não sou a favor nem contra a depilação total mas, tal como a personagem Hank Moody descobriu na série *Californication*, é sempre melhor que a outra pessoa tenha alguma "penugem", nem que seja para nos certificarmos que já tem idade para a ter.

Rui Simas, *Investigador Sexual*

Se tem problemas que não consegue resolver só tem de enviar um e-mail para **geral@hotpublishing.pt** e o nosso investigador irá analisar o seu caso!

Conheça parceiros para esta noite!

GETITON.com℠

Encontre a sua cara-metade

Adira GRÁTIS!* Visite www.getiton.com℠

GETITON℠ is a service mark of Various, Inc. Models depicted in photo.

GETITON.com℠ é um serviço da Various, Inc. Modelo descrita na foto.

*O acesso a algumas áreas requer upgrade para adesão paga

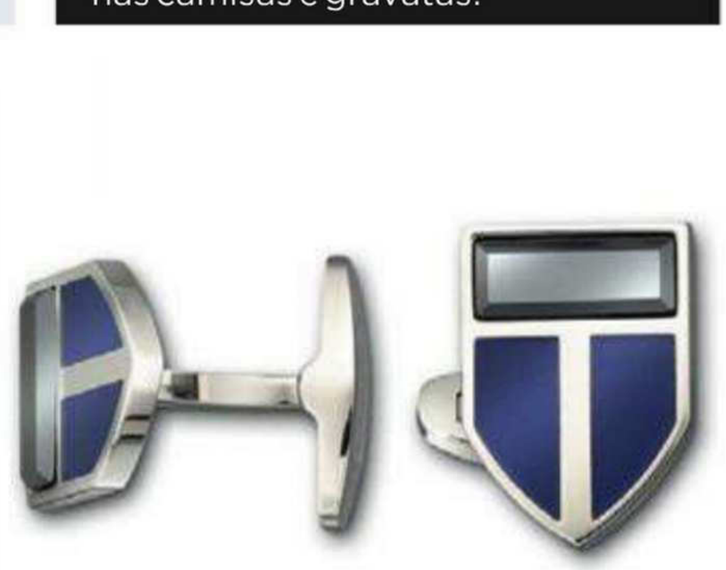
Dia de festa

Não basta ter um fato preto para alternar entre casamentos e funerais. Aposte na cor e marque a diferença onde quer que esteja. Sempre com estilo e na moda

Colete Springfield, € 39,50

Gravata Fred Perry, € 36

Sapatos GEOX, € 99



Botões de punho Swarovski, €62

Tiago Espírito Santo
Produtor de moda da STRAZZERA

Tailoring

Quem pensa que um fato é apenas um fato está bem enganado. Também nós, homens, temos direito a estar na moda e a seguir algumas tendências *fashion*, contrariando quem pensa que os homens ficam todos iguais de fato.

A grande tendência para este ano, e para os que se adivinham, são os fatos compostos por 3 peças: calça, blazer e colete.

O truque é encontrar um misto entre o clássico, mais formal, e o masculino, com um bom corte justo, com *design* e estilo modernos.

O segredo está no tecido, que é aquilo que distingue um bom fato que dura anos de um mau que nem uma estação aguenta. Invista na qualidade dos tecidos, em cores sólidas e padrões diferentes, para ir um pouco além do típico fato liso preto, cinza e *navy*.

Agora que o tempo está a aquecer, opte por tecidos mais leves como o algodão e o linho, combinando padrões como o xadrez, espinha de peixe, *tweed* e listrado. Fuja do habitual e do banal e, apesar de estar de fato, mostre a sua personalidade e estilo. Se o seu emprego o permite, conjugue calças de tons diferentes do blazer e aposte em cores mais arrojadas nas camisas e gravatas.

Calças Cortefiel, € 69,90

Chapéu Aldo, € 25

Suspensórios Vicri, € 29,90

Casaco Energie, € 189

Mala Samsonite, € 244

Ganhe 3 packs de massagem

Como só queremos o melhor para os nossos leitores, este mês temos três packs que valem uma massagem corporal e uma limpeza de pele em qualquer uma das clínicas aderentes Body Concept, (no valor de €80). Para que ganhe estes dois magníficos e reconfortantes tratamentos, basta que nos diga de quem nunca aceitaria uma massagem e porquê?

Envie a resposta para: Penthouse - R. Rodrigues Sampaio, 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa ou geral@hotpublishing.pt com os seus dados (nome, morada, idade e telefone). As respostas mais criativas ganham estes packs de massagem mais limpeza de pele para ficar são que nem um pêro. As outras vão directamente para o lixo.

Cara lavada

Lá porque chegou o FMI, não quer dizer que deixemos de cuidar do nosso corpo. Aqui estão alguns cuidados essenciais para enfrentar a crise de cara lavada

Bvlgari

Man, € 52

Clive Owen é a cara da publicidade, o que só por si atesta os destinatários deste perfume: homens. Nada de rapazinhos ou adolescentes, mas homens feitos. Quer isto dizer que se trata de uma fragrância baseada em madeira, como é da praxe. Não prometemos que se transforme no actor, mas que vai brilhar, ai isso vai.

Decubal

Gel para barbear, €15

Se costuma barbear com lâmina, não se esqueça de investir num bom gel. Ajuda a abrir os poros e a suavizar o pelo, facilitando o corte. Esta sugestão da Decubal é uma boa opção.

GAP

Core, €41

Esta é a nova fragrância da GAP. Uma sugestão fresca e prática para usar confortavelmente com uns *jeans*.

Sephora

Gel esfoliante, €8,70

Convém passar um esfoliante na cara regularmente para retirar o que está a mais na pele. Ela (a pele) agradece.

LR

Jungle Man, € 25,50

Se aprecia perfumes frescos e com um toque acentuado de menta, aqui está uma boa proposta.

Dr. Brandt

Detoxygen Experience, €77

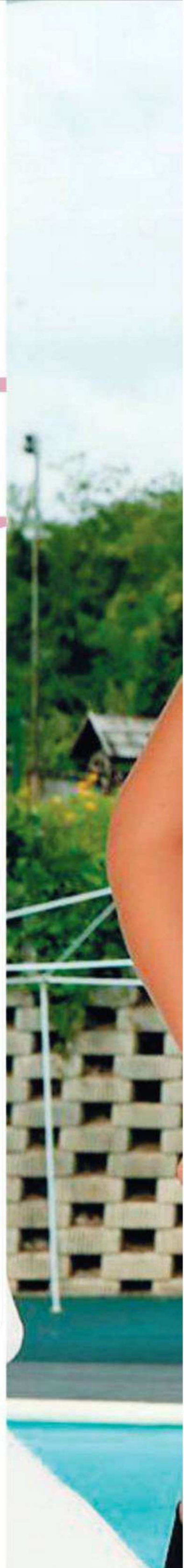
Quer uma pele macia, mas não quer fazer um *peeling* como a Lili Caneças? Invista neste gel para a cara.

Angelica Heart

No filme *A Liga do Sexo*, Angelica Heart veste as cores do Sporting mas, como é natural, fica bem melhor sem elas. A húngara tem apenas 23 anos e é uma das estrelas desta superprodução nacional da Hotgold. Falámos com ela, e o nosso coração bateu mais forte

Como começaste a trabalhar na indústria pornográfica?
Foi graças ao Facebook. Uma agência enviou-me uma mensagem a dizer que era muito bonita. Reunimo-nos e perguntaram-me se estaria interessada em trabalhar nesta indústria. A princípio, fiquei renitente, mas decidi arriscar.
O que fazias antes?
Trabalhava como empregada de loja. Era muito envergonhada.
Lembras-te do primeiro filme porno que fizeste?
Não me lembro do nome, mas sei que foi um filme lésbico.
Há um rumor que diz que as actrizes pornográficas têm traumas de infância. É o teu caso?
Não *(risos)*.
Quantos filmes já fizeste?
Sinceramente, não me lembro, mas já foram muitos.
Quantos filmes fazes por mês?
Entre cinco e seis.
O que é que os teus amigos dizem sobre a tua carreira?
Eles gostam de mim por aquilo que sou e não por aquilo que faço profissionalmente. Todos sabem em que trabalho: a minha família, os meus amigos e o meu namorado.
E o que diz o teu namorado?
Ele não acha muita piada ao meu trabalho, mas a sua opinião não é importante. Eu gosto do que faço e isso é o que interessa.
Em quantos países já fizeste filmes?
Posso dizer que já percorri vários países, entre os quais Inglaterra, Rússia, Estados Unidos, Espanha e Portugal. O que é muito bom. Gosto de viajar, gosto de sexo e gosto de dinheiro. E este emprego envolve tudo isso.
Tens ideia de quanto ganhas por mês?
O valor varia segundo a quantidade de filmes. Mas é muito. Às vezes, até tenho dificuldades em contá-lo.
Quantas vezes fazes sexo por semana, fora das câmaras?
Uma ou duas vezes.
Utilizas algum produto para facilitar a penetração?
Não preciso dessas coisas.
Qual a diferença entre o sexo que fazes num filme e aquele que fazes com o teu namorado?
Nos filmes, tenho de estar na melhor posição para a câmara e tudo tem de estar na perfeição. Na vida privada, é mais calmo, sem câmaras, o que me faz sentir mais à vontade.
Já tiveste alguma experiência sexual mais insólita?
Já fiz sexo com um homem que tinha uma perna partida e que utilizava uma tala. Foi estranho, mas gostei.
Nos filmes, finges ou chegas mesmo a atingir orgasmos?
Nem sempre atinjo o orgasmo, mas tenho sempre prazer.
É complicado ter dois homens a penetrarem-te ao mesmo tempo?
A primeira vez que fiz dupla penetração estava nervosa, mas adorei. Agora é diferente. Não me magoa nada e o meu ânus parece já estar preparado para isso.
Tens alguma posição preferida?
Tenho duas. À canzana e missionário.
De que tipo de penetração gostas mais?
A normal.
E quanto a fantasias, alguma em particular?
Adoro homens de raça negra. Gostava de me envolver com quatro ou cinco ao mesmo tempo.
Por alguma razão específica?
Isso não é óbvio? *(risos)*.
E essa fantasia já se realizou?
Sim, já estive com dois. Mas quero mais. Quero sempre mais.
Que outro tipo de homens te excita?
Italianos e espanhóis, pela paixão que transmitem no olhar.
Gostas de homens latinos... Bem, os portugueses são latinos...
Sim, mas não têm a mesma paixão que os italianos e os espanhóis. Aliás, não conheço muitos portugueses atraentes *(risos)*. E, no geral, são todos muito baixos.
E o que dizes dos húngaros?
Não gosto.
Mas o teu namorado é húngaro...
Sim *(risos)*. Mas ele é diferente dos outros.
É a terceira vez que vens a Portugal.

> "Gosto de viajar, gosto de sexo e gosto de dinheiro. E este emprego envolve tudo isso"



O que achas do nosso país?
Gosto muito do clima e das pessoas. Passo sempre bons momentos em Portugal, e os trabalhos que aqui faço são óptimos.

E que trabalhos são esses?
Já fiz um filme com dois rapazes e outro lésbico. Foi muito divertido.

Estás a planear voltar em breve?
Gosto muito de Portugal. Por isso, é óbvio que quero voltar.

A LIGA DO SEXO

Realizado por White Wolf

Quando se fala em fruta no futebol português, toda a gente sabe do que se trata. Aqui só há fruta da boa! Para além de Angelica Heart, conte com as fintas de Aletta Ocean e Sara Mel.
60 min (2009) € 12, 99

ABBIE E ANGELICA EM COMPETIÇÃO ANAL

Realizado por Christoph Clark

A estreia de Abbie Cat e Angelica Heart no mundo do sexo anal e das duplas penetrações.
129 min (2009) € 9, 99

CRÓNICA

Por **Rita Barata Silvério**

Todos os meses a nossa cronista residente faz uma análise do mundo. Fala de tudo e de nada e não deixa pedra sobre pedra

Numa discoteca qualquer, às tantas da manhã, entre risadas com amigos e litradas de gin tónico, observo a fauna que dança os *hits* do momento. Há trintinhas, modernos, quarentões despistados, casais que se comem a beijos, malta que não larga o Twitter no telemóvel, bêbedos deprimentes, e muita míuda gira, magra. Não há nada mais apaixonante do que a noite e os seus meandros. Os habituais de bares e discotecas movem-se, dançam, olham-se, tocam-se como se o dia seguinte não existisse, com essa embriagante sensação de que, se quisessem, poderiam esticar a noite durante horas infinitas, sem medo à ressaca e a uma recordação pouco apropriada. O povo é livre quando sai à noite. As mulheres trocam as roupinhas de secretária pelos jeans *sexy* e os decotes generosos, os homens ganham coragem, há calor e desejo, frases divertidas, engate sem remorsos, gente que se procura. Durante a noite as mulheres estão mais receptivas para que lhes falem ao ouvido, as agarrem pela cintura. Durante a noite, os homens acham-se campeões, comportam-se como os machos-alfa que sempre deveriam ser, sabem-se confiantes. Todos deveríamos sair mais à noite. Pelo bem da espécie humana. Pena que à luz do dia toda esta valentia desapareça, pena que esses mesmos homens que acariciavam o pescoço de uma desconhecida na pista de dança troquem o fato de conquistador destemido pelo de chefe de secção das nove às cinco, tímidos, tristes, cinzentos. Pena que o tipo que elogiava as pernas das miúdas ao balcão da discoteca não se atreva sequer a convidar para um café a rapariga do quiosque onde todos os dias compra o jornal. Pena que o engatatão da noite tenha medo de olhar fixamente para a colega gira que se senta na secretária do lado. Pena que os que se achavam os machos-alfa da noite, assim que se encaram com a crueza da luz, sem fumos e álcool que estimulem a língua, se tenham que esconder atrás de um relógio de marca, de acessórios para disfarçar a falta de pinta, de graça, de conversa. Pena porque, na verdade, nós não precisamos de máscaras, de enfeites, de manias. Nós não nos queremos acamar com um cobardolas que desvia o olhar. Não queremos um tipo armado em pavão porque para malas, sapatos, relógios e pulseiras já estamos nós e as nossas amigas. Queremos um gajo que seja gajo, que se comporte como um gajo, que nos fale como os gajos falam, que nos olhe e nos agarre por trás, que nos faça tremer quando nos sussurra ao ouvido, que nos dê a volta com firmeza, com coragem, como só os gajos sabem fazer. Queremos um gajo que nos dê tusa. Sim, tusa.

"Queremos um gajo que nos faça tremer e nos dê tusa"

E a tusa só tem a ver com atitude. Lembram-se de Tony Soprano, um ser objectivamente abjecto, mal criado, mal falado, mal cheiroso, machista, racista, feio e gordo? Pois é. Atitude. Eu via-o dentro da minha televisão, temporada atrás de temporada, e quanto mais gordo, paranóico e careca ficava mais me apetecia saltar para o ecrã e atirar-me aos braços e à cama dele. As costas peludas, essas camisolas interiores transpiradas, o arrastar dos chinelos, eram-me indiferentes. O modo de se atirar às mulheres, a certeza da conquista era absolutamente afrodisíaca. Nada se interpunha no caminho de Tony. De um modo rude e tosco muitas vezes, desprezando qualquer lei da galanteria básica e dos bons costumes. E conseguia. Afinal, pouco é mais *sexy* do que um homem cheio de confiança. E a confiança dá poder. E o poder dá tusa. Nada a ver com os pichas-moles que protagonizam essa série fracota e apaneleirada chamada "Anatomia de Grey". Que gajos são esses, minha nossa senhora? Sim, são lindos, jovens, atléticos, com uns dentes tão brancos que reflectem o sol, sem olheiras, sem barbas, sem mau hálito, sem unha encravada, sem piadinha nenhuma, cheios de paleio e conversas mansas e com imensa vontade de partilhar com as mulheres sentimentos, sensibilidades, confidências e problemas da alminha sofredora. Credo! São umas gajas! E de gajas nós não gostamos. Venha o Tony, por favor.

Se gostou da crónica, não deixe de ler mais em **www.rititi.com**

sumo

VEJA A PENTHOUSE AO PIXEL E A CORES.

ASSINE A EDIÇÃO DIGITAL E BENEFICIE DA NOSSA PROMOÇÃO

12 EDIÇÕES €32,80
1 EDIÇÃO €3,30

Aceda à Penthouse em formato digital em **pt.zinio.com**.

Para aceder à edição digital da Penthouse, siga os passos seguintes:
1 - Vá a pt.zinio.com (brevemente em português).
2 - Registe-se e crie a sua conta, através do link "register".
3 - Pesquise por "Penthouse Portugal".
4 - Subscreva a revista por um ano, compre a última edição ou as edições anteriores. Através do link "My Library", tem ainda acesso a todos os seus títulos subscritos no Zinio.

PENTHOUSE PORTUGAL, A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NACIONAL ACESSÍVEL ATRAVÉS DO ZINIO, O MAIOR PUBLISHER DE REVISTAS DO MUNDO.

PENTHOUSE

PEGA MONSTRO

Lembra-se dos pega-monstros? Atiravam-se contra as paredes e demoravam eternidades a sair de lá. Lucas Marques é uma espécie de pega-monstro, com a ressalva de não vir em pacotes de batatas fritas. Demonstrou isso no Red Bull Psicobloc, realizado no Brasil, onde escalou tudo o que lhe apareceu à frente

Não é tão pegajoso como um pega-monstro, mas aguenta-se durante muito mais tempo colado a uma parede. E ainda a sobe! Falamos de Lucas Marques, o grande vencedor do Red Bull Psicobloc realizado em Alagoas, no Brasil. A competição foi promovida por Eneko e Iker Pou, dois importantes nomes da escalada mundial, e contou com a participação de seis atletas da escalada desportiva brasileira.

O objectivo era facílimo: escalar grandiosas paredes de arenito com inclinação negativa e elevado grau técnico, sem a utilização de cordas ou qualquer outro equipamento de segurança.

E é verdade, a única forma de amortecer as inevitáveis quedas era a água, que se encontrava mesmo na base das falésias. Por questões de segurança, as águas costumam ser muito profundas (mais ainda que o nosso défice). Assim, os desportistas podem cair de altos penhascos e mergulhar sem problema de maior, como bater com a cabeça na areia, ou até mesmo numa rocha. Toda esta carga psicológica é um autêntico desafio para os escaladores tradicionais, habituados às rígidas medidas de protecção. No entanto, todos os que participaram na prova se mostraram completamente à vontade. As fantásticas paisagens também são um atractivo, fazendo desta modalidade algo simultaneamente belo e perigoso. Foi entre estes extremos que Lucas Marques subiu ao primeiro lugar.

[brea bennett]

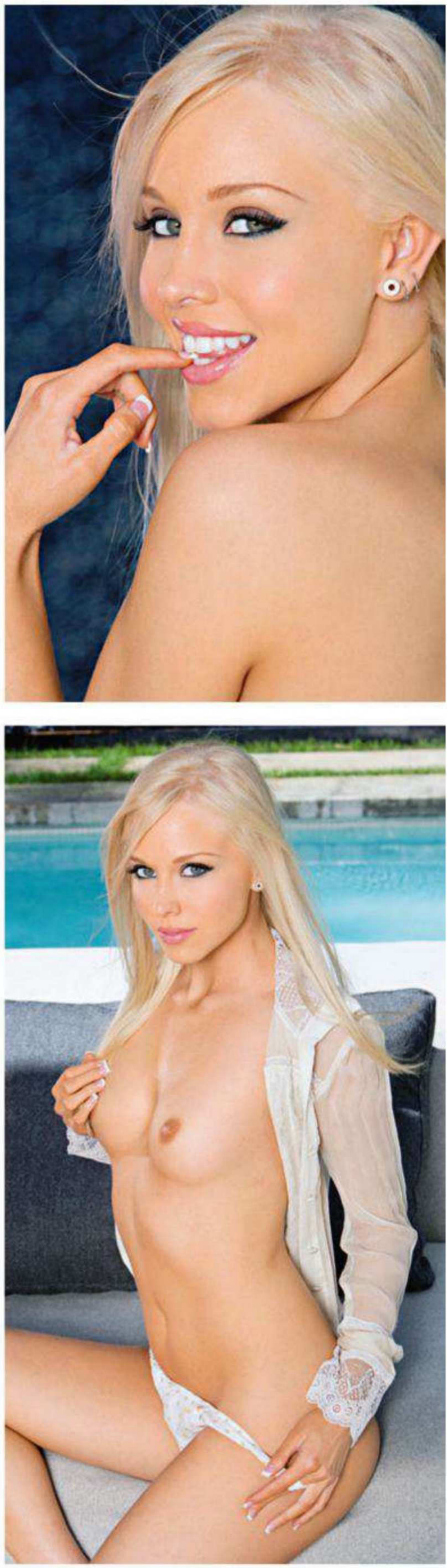
Cara de menina

Tem este ar angelical, mas gosta de homens imprevisíveis e de músicas sussurradas ao ouvido. Agora que já lhe dissemos o que fazer para conquistar Brea Bennett, delicie-se com outras partes do seu corpo

Fotografia: Penthouse Studios

[brea bennett]

"Os meus estilos de música preferidos são *punk rock* e *jazz*, mas também gosto de música clássica e *heavy metal*. Depende muito do meu estado de espírito"



"Adoro que me mexam nas orelhas. É um dos meus pontos fracos. Quem o fizer bem, deixa-me toda derretida e tem caminho aberto para o que bem entender..."

[brea bennett]

"O homem perfeito é aquele que está disposto a rir de si mesmo e a ser um idiota comigo. Pode parecer estranho, mas adoro homens que sejam tão imprevisíveis como eu sou"

sumo

VEJA A PENTHOUSE AO PIXEL E A CORES.

ASSINE A EDIÇÃO DIGITAL E BENEFICIE DA NOSSA PROMOÇÃO

12 EDIÇÕES €32,80
1 EDIÇÃO €3,30

Aceda à Penthouse em formato digital em **pt.zinio.com**.

Para aceder à edição digital da Penthouse, siga os passos seguintes:
1 - Vá a pt.zinio.com (brevemente em português).
2 - Registe-se e crie a sua conta, através do link "register".
3 - Pesquise por "Penthouse Portugal".
4 - Subscreva a revista por um ano, compre a última edição ou as edições anteriores. Através do link "My Library", tem ainda acesso a todos os seus títulos subscritos no Zinio.

PENTHOUSE PORTUGAL, A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NACIONAL ACESSÍVEL ATRAVÉS DO ZINIO, O MAIOR PUBLISHER DE REVISTAS DO MUNDO.

PENTHOUSE

O menino de ouro

Genial e irreverente, João Pinto nasceu para encantar os adeptos de futebol mais exigentes. Cometeu ainda a proeza de reconquistar os sportinguistas depois de os maltratar com o célebre 3-6 de Alvalade

Nos anos 50 e 60, quando Portugal importava muitos jogadores das colónias de África, era comum aparecer um ou outro com fama de caçador de leões. Mito ou realidade, a verdade é que a estória colava-se ao craque e já não havia nada a fazer, por mais desmentidos que houvesse. Era caçador de leões e ponto. Foi o caso de José Águas, nascido e criado em Luanda, que a essa "profissão" acumulava uma outra mais consentânea com a sua formação académica, a de dactilógrafo na Robert Hudson, empresa concessionária da Ford. Avançado elegante e mortífero, Águas capitaneou o Benfica nas duas primeiras finais europeias (3-2 ao Barcelona, 5-3 ao Real Madrid) e levantou a Taça dos Campeões em 1961 e 1962. Afastado da selva africana e já devidamente instalado na selva urbana de Lisboa, José Águas granjeou fama como mata-leão, por cada golo que marcava ao Sporting. Ao todo, foram 16, só atrás de Eusébio (27), Valadas (20) e Nené (17). Mas à frente de muitos outros, incluindo um tal João Vieira Pinto (7). Mas esse é só o registo de JVP no Benfica. Fora da Luz, o avançado marcou mais quatro vezes ao Sporting, pelo Boavista. E isto porque o Sporting o contratou, em 2000. Soltou-o em 2004 e o mata-leões faz mais um estrago, em 2006. O 11.º e último.

O início

Mas voltemos um pouco a fita atrás. Na década de 80, a festa do 18º aniversário implicava duas mudanças significativas na vida de qualquer um: já se podia votar e tirar a carta de condução. Nesse aspecto, João Vieira Pinto era só mais um. Em tudo o resto, um fenómeno à parte. Em 1990, JVP tinha 18 anos mas já era pai (de Tiago, nascido em Fevereiro de 1988 e agora no Sp. Braga) e campeão mundial de sub-20 (com um golo em cinco jogos, em Fevereiro de 1989, na Arábia Saudita). A esse currículo, acrescenta-se o rótulo do português mais novo de sempre a estrear-se no estrangeiro, recorde

Por **Rui Miguel Tovar**

Todos os meses o jornalista especialista em desporto recorda uma lenda do tempo em que nos divertíamos (a sério) a ver futebol

que ainda hoje se mantém. Depois de dias e dias de conversações entre Valentim Loureiro e Jesus Gil y Gil – presidentes do Boavista e do Atlético de Madrid, respectivamente –, JVP lá vestiu a camisola vermelha e branca do Atlético Madrileño. O interesse dos espanhóis era antigo e acentuou-se quando o avançado do Boavista se impôs na equipa de Raul Águas com uma facilidade espantosa, num plantel com alguns nomes incontornáveis dos anos 80, como Isaías, Forbs e Jorge Andrade. Em 13 jogos, seis golos, incluindo dois bis, um deles na Taça UEFA, ao Karl Marx Stadt, então da RDA. No meio desse frenesim, João Pinto foi até Madrid ver o dérbi Real-Atlético (2-0, bis do mexicano Hugo Sánchez) para a Taça do Rei, em Novembro, no Santiago Bernabéu. Já nessa altura, os quatro jornais desportivos espanhóis, dois da capital e outros dois de Barcelona, deram ênfase à presença do puto-maravilha português na bancada VIP.

A transferência, apadrinhada por Futre, já homem feito e capitão do Atlético Madrid, fez-se naturalmente, e o Atlético pagou 500 mil contos, qualquer coisa como 2,5 milhões de euros. A ideia era jogar na equipa principal, mas aí JVP estava tapado por Baltazar e Donato, além do compatriota Futre. Antes da lei Bosman aparecer, em 1995, era assim e havia limite de dois estrangeiros em campo. No dia de Natal em 1989, Futre guiou João Pinto do Montijo a Madrid. Aí, viveu o primeiro mês na casa do compatriota, mas depois passou para Las Rozas, zona próxima do centro de treinos do Atlético. Nesse período, o Atlético Madrileño, a equipa B do Atlético Madrid que jogava na 2.ª Divisão espanhola, chamou João Pinto. A 14 de Janeiro de 1990, cerca de 27 mil espectadores (meia casa no Vicente Calderón) aplaudem os estreantes João Pinto e Percudani, um avançado argentino com currículo feito na Áustria e na Copa América-87, ao lado de Maradona, Caniggia e Acosta. Durante o jogo, João Pinto encanta com o seu futebol aromatizado. Aos 44 minutos, é penálti contra o Castilla e JVP deixa a sua marca, enganando Cañizares, o guarda-redes espanhol no Mundial sub-20 em 1989 e o tal que sofreu um acidente doméstico com um corte num tendão do pé direito depois de pisar um frasco de perfume impedindo-o de ir ao Mundial-2002, onde JVP foi expulso por protestar verbal e gestualmente contra uma decisão acertada do árbitro argentino Ángel Sánchez. Os dois (João Vieira Pinto e Cañizares), com as vidas profissionais trocadas, acabaram por se despedir dos relvados em Maio de 2008 (calma, já lá vamos).

O regresso a Portugal

Bem, o dérbi acaba 1-0 e JVP é elevado a herói. Nessa semana, Gil y Gil contrata o austríaco Rodax e diz, alto e bom som, que o trio de ataque para a época seguinte seria JVP-Futre-Rodax. Mas a expulsão no jogo com o Recreativo, na jornada seguinte à do dérbi, e uma lesão de três meses arruínam a vida de JVP, que volta a Portugal no Verão de 1990, vergado ao peso de uma experiência mal sucedida, consumada com a descida à 3.ª Divisão face ao 20.º e último lugar do Atlético Madrileño, mas levanta-se aos poucos. E que melhor maneira de o fazer do que capitão da selecção nacional no Mundial sub-20 em Portugal? Carlos Queiroz é o homem que o relança. Com o número 14 nas costas, JVP dá o toque de classe e maturidade a uma selecção que se propõe a altos voos. Na estreia, com a Rep. Irlanda, nas Antas, o primeiro golo da invencível campanha é de João Pinto, aos 17 minutos. Até final, nunca mais marca (nem sequer é eleito para o desempate de penáltis com o Brasil, decidido pela frieza de Rui Costa) mas é ele quem levanta a taça. E entra na história do futebol jovem como o primeiro bicampeão mundial. Depois dele, só o argentino Agüero, em 2005 e 2007.

Às merecidas mas curtas férias de um ano cheio de altos e baixos, futebolísticos e emocionais, o regresso à realidade. Na 1ª divisão portuguesa. O treinador Manuel José coloca-o a jogar nas costas de uma fantástica dupla de avançados, formada por Ricky e Marlon Brandão. E é aqui que o Boavista se transforma em Boavistão. Na primeira jornada do campeonato, o histórico 1-0 ao Benfica, na Luz, com golo de Casaca. Passam-se duas semanas e nova alegria em campo alheio, no Giuseppe Meazza, com a eliminação

Durante o jogo, João Pinto encanta com o seu futebol aromatizado

Em 1999, Vale e Azevedo obriga João Pinto (o capitão de equipa) a pedir desculpa aos adeptos pela derrota em Vigo: 7-0

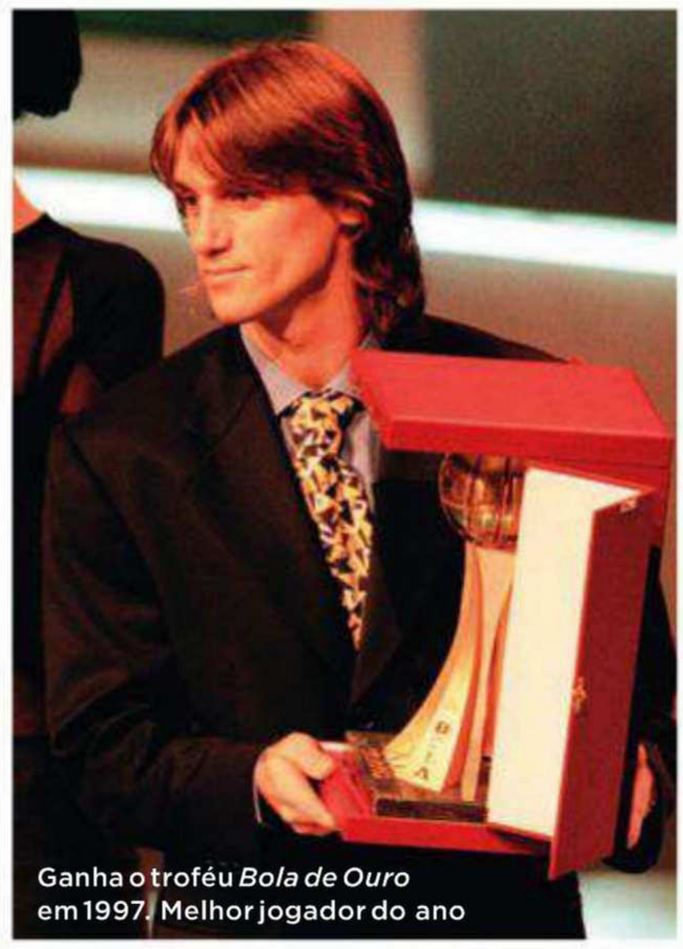
do Inter (2-1 no Bessa e 0-0 em Milão), detentor do troféu, na Taça UEFA. Depois, o espectáculo próprio com dois golos ao Sporting em nove minutos (2-1 no Bessa). Aqui começa a escrever a sua lenda. Decore a data: 27 de Outubro de 1991. Na segunda volta, em Alvalade, mais um golo (1-1), que não só serve para acrescentar à sua estatística pessoal de mata-leão mas também ajuda o Boavista a ficar em vantagem no confronto directo com os leões, o que lhe permitirá terminar o campeonato em terceiro, embora com os mesmos pontos do quarto (44). Mas isto não é nada, até porque o Boavistão de Pedroto conseguiu ficar em segundo lugar em 75-76. A grande obra de JVP é a conquista da Taça de Portugal ao FC Porto (2-1), resolvida com os golos de Marlon Brandão e Ricky. Um épico final de época para o jovem boavisteiro a quem auguravam um futuro brilhante. Com tantos títulos e golos, é de esperar que os grandes se interessem por ele.

O menino de ouro

O FC Porto não se mexe e o Benfica está a inspeccionar terreno. O Sporting, através do presidente Sousa Cintra, aproveita e ataca o menino-prodígio. Este diz nim, primeiro. Não, depois. Incrédulo, Cintra viaja para os EUA, onde o jogador se encontra a jogar a *US Cup*, às ordens de Carlos Queiroz. Na volta, o presidente do Sporting contrata a opção C (de Capucho) e emite um comunicado em que anuncia o desinteresse pela contratação do avançado por "não ter estrutura moral para envergar a camisola do Sporting." JVP não responde. Não vale a pena. E, premonitório, diz que será campeão nacional no Benfica. A saída do Boavista só se proporciona depois da *US Cup*, em que Portugal não ganha nenhum dos três jogos (Itália, 0-0; EUA, 0-1; Rep. Irlanda, 0-2). Valentim Loureiro está desfeito em lágrimas. E assim continua no momento em que JVP assina pelo Benfica. "Isto é como casar um filho – é bom pare ele mas custa muito!" Sim, custa 800 mil contos. É muito? Não, é pouco, atendendo à sua obra na Luz.

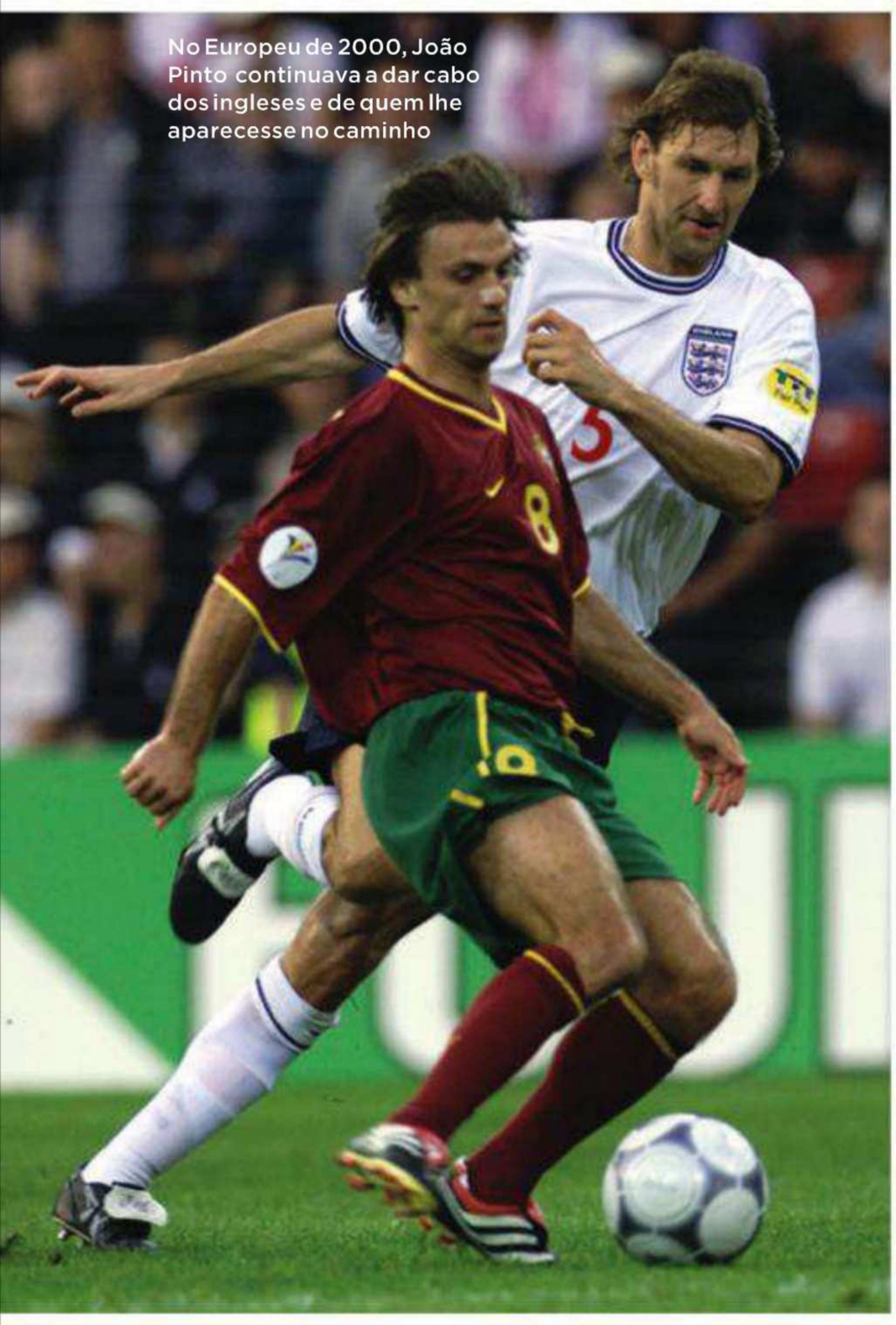
O menino de ouro. Assim ficou conhecido o talento que passou oito épocas na Luz, as últimas cinco como capitão de equipa, a suceder a António Veloso. Pequeno e frágil, tem um talento inquestionável e uma tendência para fazer história. Voltaria a levantar a Taça no ano seguinte (5-2 ao Boavista, com um golo de sua autoria) a terminar um ano de glória que começou bem, com um golo na estreia oficial, o da vitória em Santo Tirso (2-1), mas piorou em Outubro, em Glasgow, no arranque da selecção para a qualificação do Mundial-94. A sofrer os efeitos de um pneumotórax, foi internado num hospital na capital escocesa. O caso viria a gerar muita controvérsia entre os médicos da selecção (Gomes Pereira e Carlos Neves) e o do Benfica (Bernardo Vasconcelos), porque este último

Depois, o espectáculo próprio com dois golos ao Sporting em 9 minutos



Ganha o troféu *Bola de Ouro* em 1997. Melhor jogador do ano

Finalmente, os sportinguistas viram o Menino de Ouro vestido de verde no Verão de 2000



No Europeu de 2000, João Pinto continuava a dar cabo dos ingleses e de quem lhe aparecesse no caminho

Assina três anos pelo Sporting, a troco de 350 mil contos, e vai de férias

assinou uma ordem para trazer o jogador imediatamente para Lisboa, num voo especial. A discussão saltou para a praça pública e as queixas para a Ordem dos Médicos.

Mary Vallance, responsável pela assistência médica a JVP no *Ross Hall Hospital,* acabaria por achar estranha a viagem-relâmpago para casa, colocando-lhe a vida desnecessariamente em risco. Recuperado desse problema, João Pinto voltou à titularidade em Janeiro, afastando Yuran do onze, e foi peça-chave na conquista da segunda Taça de Portugal consecutiva, naquele inesquecível 5-2 ao Boavista. De JVP, seria o 2-0.

A tentação sportinguista

E chega o Verão quente. O Benfica, que a meio da época contratara Futre a peso de ouro, atrasa-se no pagamento de salários e prémios de jogo. Sousa Cintra pesca Pacheco. Depois Paulo Sousa. Segue-se JVP. À segunda é de vez? A 25 de Junho de 1993, João Pinto envia um fax para o Benfica às 11h36, alegando que "a remuneração relativa ao mês de Maio de 1993, no montante de dois milhões de escudos, não foi paga culposamente". JVP pede a rescisão do contrato, assina três anos pelo Sporting, a troco de 350 mil contos, e vai de férias para Torremolinos. Em Lagos, Jorge de Brito, presidente do Benfica, sabe da desfeita e corre atrás do prejuízo. E o pintinho volta a casa. Com um novo contrato, válido até 1997. Por 390 mil contos. Do Sporting recebera já um cheque de 30 mil contos. Cintra apelida-o de imaturo. O dito por não dito obriga-o a uma indemnização de 100 mil contos ao Sporting. Que o Benfica cobre naturalmente. Um ano depois, tiraria os dividendos. Outra data memorável: 14 de Maio de 1994. Em Alvalade. O Sporting de Queiroz está mais forte que nunca, mas JVP anula-o com uma primeira parte soberba. Um, dois, três. Acaba 6-3. "Talvez tenha feito o jogo da minha vida e acho que este campeonato vale por todos."

Seis épocas e dois presidentes depois, a surpreendente dispensa, pouco antes do Euro-2000, com o consentimento do técnico alemão Jupp Heynckes e aprovação do contraditório Vale e Azevedo. Optou pelo rival Sporting. Mas nem assim quebrou os laços de gratidão para com os adeptos benfiquistas. Um ícone, pois então! Nem mesmo depois de marcar ao Benfica, em 2003, já depois daquela tristemente célebre agressão ao árbitro argentino Ángel Sánchez em pleno Mundial-2002, frente à Coreia do Sul, o jogo que eliminou Portugal na fase de grupos. Já de cabeça fria, JVP, acompanhado por Figo e Eusébio, visitam o árbitro no seu balneário e pedem-lhe desculpa, mas Sánchez mantém a sua versão junto da FIFA. "Levei um soco no estômago, no lado esquerdo, abaixo das costelas." O caso vai a tribunal e JVP é suspenso por quatro meses. Nunca mais joga por Portugal, o qual representou 81 vezes como sénior, marcando 23 golos.

Quando volta aos relvados, em Outubro, dá um murro nas críticas e marca um grande golo pelo Sporting, ao Belenenses (2-0). Sai de Alvalade em 2004 e regressa à casa de partida (Boavista) antes de acabar a carreira no Sp. Braga, a 9 de Dezembro de 2007, num jogo da Taça de Portugal com o Camacha, na Madeira.

Para a história, JVP acaba a carreira com 11 títulos (Boavista-2, Benfica-3, Sporting-4 e Selecção-2), incluindo os tais dois Mundiais sub-20 e os dois campeonatos nacionais, um em cada lado da Segunda Circular, com um recorde curioso na 1.ª divisão: 476 jogos na 1.ª divisão (terceiro melhor registo de sempre, só atrás de Manuel Fernandes – 485 – e António Sousa – 483), 117 golos, 112 cartões amarelos (só Jorge Costa, o seu último treinador, tem mais, com 118) e 13 vermelhos (recorde absoluto, nem Paulinho Santos...). Se ele podia melhorar aquele mau feitio? Podia, mas não era a mesma coisa.

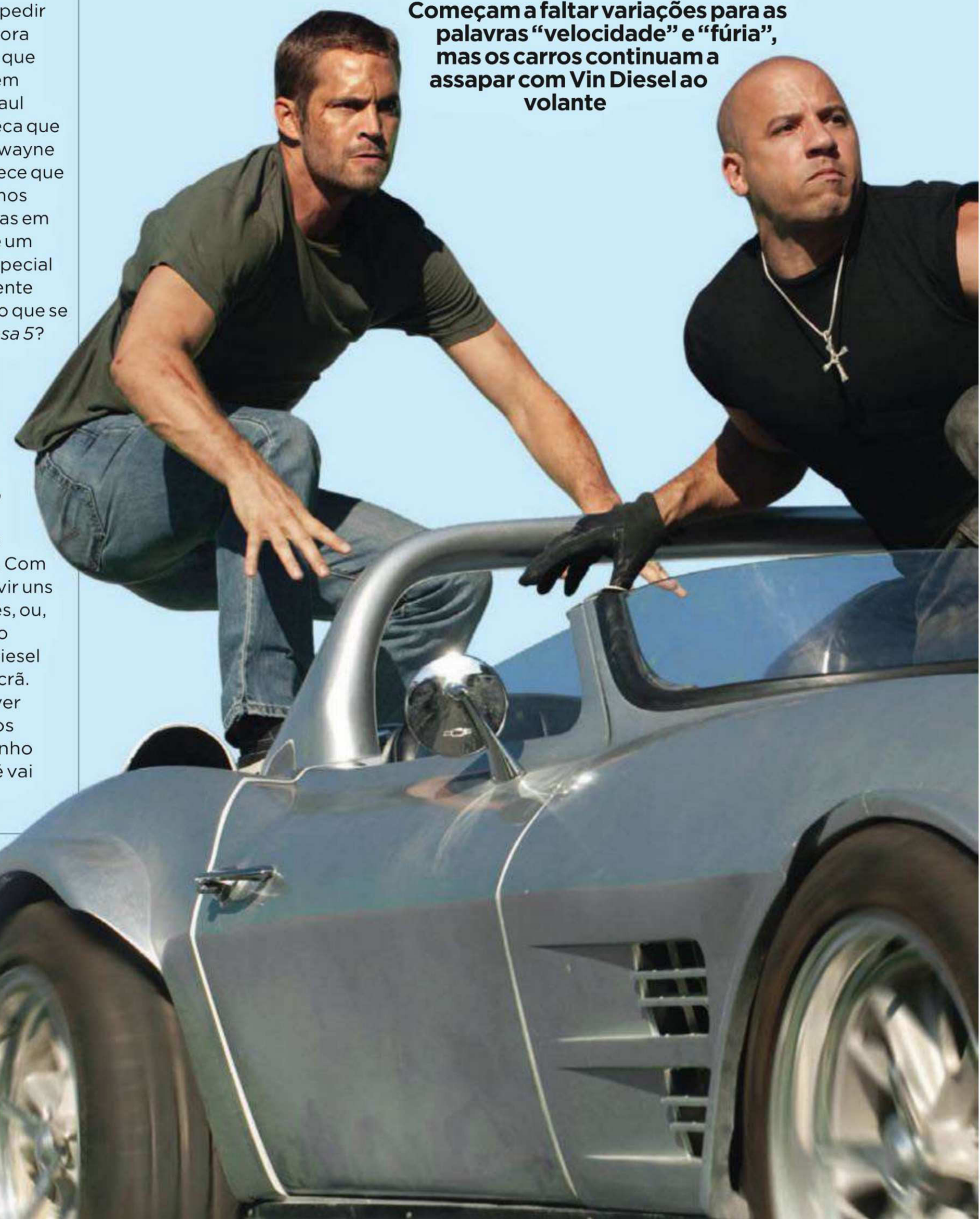
No Mundial de 2002, agrediu o árbitro e nunca mais jogou pela seleção nacional

Em 2005, JVP volta a festejar golos no Boavista

Em 2007, defronta o Bayern Munique pelo Braga

Prego a fundo

Começam a faltar variações para as palavras "velocidade" e "fúria", mas os carros continuam a assapar com Vin Diesel ao volante



Velocidade Furiosa 5
Vin Diesel, Paul Walker, Dwayne Johnson

Goste-se ou não da saga *Velocidade Furiosa*, temos de admitir que é um conceito bem pensado e executado. Tem carros vistosos e perseguições estonteantes. Tem acção a rodos, actores carismáticos e mulheres deslumbrantes. Que mais se pode desejar num filme de entretenimento com carros? Agora nem sequer podemos pedir um português, porque já lá mora o Joaquim de Almeida, ainda que num papel pequeno. Mas quem brilha mesmo é Vin Diesel e Paul Walker, especialmente o careca que desta vez tem por opositor Dwayne Johnson (*The Rock*), que parece que tem andado a comer os mesmos bifes do Alberto Contador, mas em dose maior. O homem parece um touro bravo, e é um agente especial que pretende meter toda a gente atrás das grades. Mas, afinal, o que se passa neste *Velocidade Furiosa 5*? Toretto (Vin Diesel) reúne o *gang* no Rio de Janeiro – o local para onde fugiu – para darem um último golpe que lhes permitirá desaparecer do mapa para sempre. Como se pode perceber, é um plano ambicioso e arriscado, que incluirá perseguições e fugas aparatosas e espectaculares. Com a vantagem de podermos ouvir uns belos palavrões em português, ou, neste caso, brasileiro. A acção é tremenda, e o duelo entre Diesel e Dwayne Johnson enche o ecrã. É o típico filme que se deve ver no cinema para desfrutarmos de cada pormenor em tamanho gigante. Garantimos que até vai sentir o cheiro de borracha queimada.

A SAGA

Velocidade Furiosa (2001)

Não há nada melhor para o sucesso de um *franchising* do que começar com o pé direito. Provavelmente, nunca ninguém imaginou que estaríamos agora a falar de um quinto filme, mas estamos. Um polícia sob disfarce introduz-se no mundo das corridas clandestinas de automóveis. Paul Walker estava em início de carreira, assim como Vin Diesel, mas era este que segurava o filme com o seu carisma de rufia que mais tarde lhe garantiria um papel em *XXX*. O filme tinha ritmo, acção e aproveitava bem o fenómeno do *tuning*. Só podia resultar.

Velocidade + Furiosa (2003)

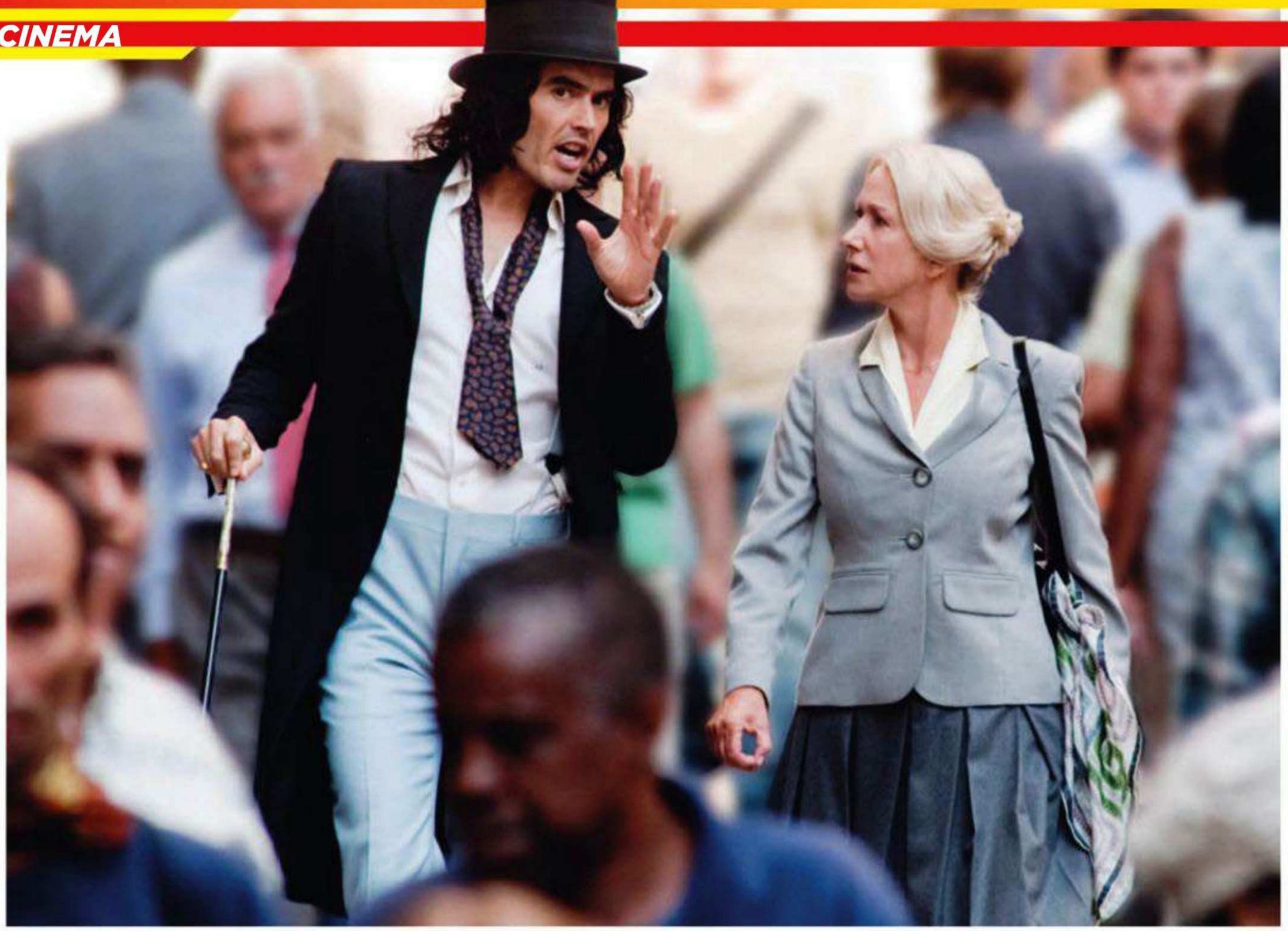
Os lucros do primeiro filme deram azo a uma sequela, mas existia um problema: Vin Diesel não estava disponível. Uma baixa de peso, mas nada a que um argumentista não desse a volta com a contratação-relâmpago da bomba latina Eva Mendes, que ainda por cima jogava em casa – Miami. Paul Walker volta a trabalhar infiltrado na organização de um narcotraficante que transporta droga do México em carros pilotados por condutores que recruta em corridas ilegais. Receita simples que funciona.

Velocidade Furiosa – Ligação Tóquio (2006)

A saga continuou para Tóquio, mas, desta vez, sem as habituais personagens. Esta foi apenas a forma "chico-esperto" de fazer vender um filme de corridas automóveis com a chancela *Velocidade Furiosa*. Um jovem norte-americano com pinta de taxista e muitas multas de velocidade no porta-luvas, é obrigado a mudar-se com a mãe para o Japão, para fugir dos problemas de trânsito. Mas eles insistem em persegui-lo e, em pouco tempo, está metido no Drifting. Acima de tudo é um filme de *tuning* para miúdos.

Velozes e Furiosos (2009)

E eis que o casamento perfeito é retomado. Afinal de contas, Vin Diesel e Paul Walker precisam tanto de *Velocidade Furiosa* quanto o filme deles. Para o bem e para o mal, os seus trajectos estão demasiado colados, e um *blockbuster* nunca fez mal a ninguém. A namorada de Toretto é assassinada e ele não desiste até encontrar os responsáveis. Este é um filme repleto de adrenalina e cenas espectaculares que tirou todas as dúvidas sobre a viabilidade da franquia que segue agora para o quinto filme.



O rei Artur

O *remake* de *Arthur, o Alegre Conquistador*, um clássico de 1981 de Dudley Moore, agora com o pateta Russell Brand

Arthur
Russell Brand, Helen Mirren, Jennifer Garner

Em 1981, Dudley Moore protagonizava *Arthur* e consagrava-se um comediante a nível planetário. Dois anos antes, tornara-se conhecido com o sucesso *Uma Mulher de Sonho*, com Bo Derek, mas seria a personagem do herdeiro milionário a escancarár-lhe as portas de Hollywood, deixando de ser apenas um humorista bem sucedido no Reino Unido. Agora é a vez de Russell Brand tentar a sua sorte na pele de *Arthur*. Mais conhecido pelos seus casos amorosos e, recentemente, pela curvilínea esposa – Katy Perry – Brandon é, finalmente, a estrela de um filme ambicioso. A sua carreira é feita de papéis menores e quase sempre patetas. Com a ajuda da veterana Helen Mirren e da sensual Jennifer Garner, dá corpo ao milionário mais infantil que alguma vez passou por Nova Iorque. *Arthur* tem dinheiro que chegue para resolver muitos dos problemas de Sócrates, mas para poder desfrutar dele, tem de concordar com um casamento arranjado pela mãe. Ou, então, terá de experimentar a penúria de uma vida de trabalho. Este *remake* até é interessante, mas Russel Brandon nunca consegue atingir a profundidade e *glamour* de Dudley Moore. Fica-se pelas intenções.

Thor

Natalie Portman, Chris Hemsworth

Thor é um deus escandinavo, arrogante e orgulhoso, a quem o pai Odin decide dar uma lição. Priva-o dos poderes e exila-o no planeta Terra para que apanhe um banho de humildade. A sorte dele é que foi parar aos Estados Unidos e não a Portugal, senão é que ia ver o que é bom para a tosse. Thor é uma das principais personagens do universo da banda desenhada e, finalmente, tem direito a um filme em nome próprio. Esta apresentação da personagem serve para preparar o grande *blockbuster* de 2012, *Os Vingadores.* Vale a pena.

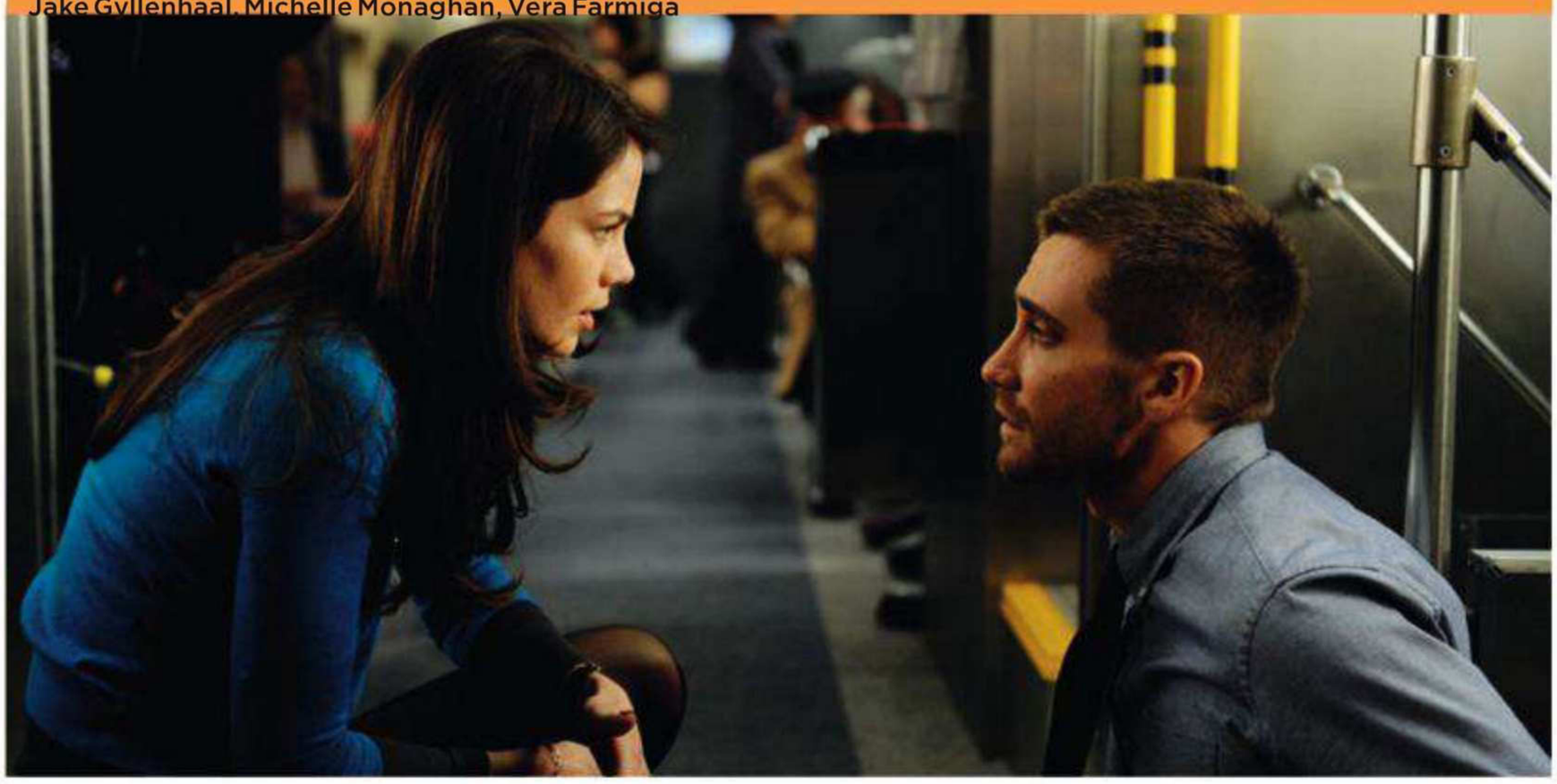
Ironclad

Kate Mara, Paul Giamatti, James Purefoy

Se quiser apenas um bom motivo para ver *Ironclad*, dizemos-lhe para arriscar, pois no elenco consta Paul Giamatti, e ele não entra em filmes maus. Se continuar desconfiado, então avisamos que é um filme de acção passado na Idade Média, mais propriamente em 1215, quando um grupo de barões ingleses obriga o rei a cercar um castelo para reforçar a sua autoridade. A questão é que eles são teimosos e dão luta ao soberano que passa um mau bocado para que a situação se resolva. Para saber mais, tem mesmo de comprar bilhete.

O Código Base

Jake Gyllenhaal, Michelle Monaghan, Vera Farmiga



Ora aqui está um filme que parte de uma boa premissa, ainda que bastante fantasiosa. Graças a uma invenção que permite a alguém regressar ao passado e reviver os últimos oito minutos de vida de uma pessoa prestes a morrer, Colter Stevens (Jake Gyllenhaal) é encarregue de evitar um catastrófico acidente ferroviário que já aconteceu. A ideia é boa porque, como podem imaginar, não será fácil descobrir um terrorista e evitar uma calamidade em tão pouco tempo. É difícil não pensar em *Feitiço do Tempo,* com Bill Murray, que revive o mesmo dia vezes sem conta e, com tempo, consegue resolver o seu problema. Já em oito minutos, consegue-se um filme repleto de acção e muitas, mas muitas, mortes do nosso herói. O homem morre de todas as formas e feitios, o que provoca uma certa dose de ansiedade no público até ao fim.
E isto, num *thriller,* deve ser considerado um elogio.

Real Desatino

Natalie Portman, James Franco

Natalie Portman não descansa. Ela está, literalmente, em todas. Tanto faz de bailarina no *thriller* psicológico *Cisne Negro*, como de namorada de super-herói em *Thor*, como ainda arranja tempo para uma comédia (demasiado) descontraída como este *Real Desatino*. Aqui, ela é Isabel, uma guerreira que maneja o arco com uma destreza capaz de provocar inveja a Robin Hood. Com a vantagem de possuir uns glúteos que provocam mais do que inveja a qualquer um de nós. Quando vir a cena em que toma banho no lago, vai perceber do que estamos a falar. Esta é uma aventura medieval onde Fabious (James Franco) tenta resgatar a sua noiva das garras de um poderoso feiticeiro com o auxílio de Isabel e do seu irmão Thadeous (Danny McBride). Por vezes, torna-se um pouco tolo, mas não deixa de ser muito divertido. Arrisque.

Gritos 4

David Arquette, Neve Campbell, Courteney Cox

**Já entrou na galeria dos filmes de terror e tem direito a mais sequelas que o nosso PEC. Neve Campbell já está crescidota e a pensar que os tipos mascarados com uma faca na mão eram coisa do passado, quando alguém ressuscita a personagem.
O realizador volta ser Wes Craven, sinal de qualidade para quem gosta de ver cinema em sobressalto. Quem volta a alinhar na brincadeira é David Arquette e Courtney Cox (da série *Friends*), casados na vida real, mas que, após o filme, se separaram.**

Sangue no coliseu

Desde a série *Roma* que salivamos por mais histórias sobre o império romano. *Spartacus* tem acção, intriga, sexo e sangue. Muito sangue

Spartacus: Sangue e Arena
Andy Whitfield, Craig Parker
Estreia 22 de Maio na Fox

Se bem se recorda de *Roma*, a série da HBO que mostrava a ascensão e queda de Júlio César, com certeza concorda connosco que o seu único defeito foi ter só duas temporadas. Estávamos completamente viciados na sua intriga, corrupção, acção e sexo, de uma forma a que não estávamos habituados em séries históricas. E quando tudo parecia perdido, surge *Spartacus*, que foca no dia-a-dia de uma escola de gladiadores e que homenageia tudo o que *Roma* nos trouxe – e acrescenta muito mais. Especialmente sangue e mulheres bonitas, muitas das vezes despidas. Como pode imaginar, os gladiadores lutam e muito. Logo, temos mortes e estropiados filmados com um realismo tal que, por vezes, tentamos desviar-nos do sangue a espichar. E nem estamos a ver em 3D. Se é fascinado pelo Império Romano, não pode perder *Spartacus* de forma alguma.

LADY GAGA NO MADISON SQUARE GARDEN

Lady Gaga

Estreia 8 de Maio no Fox Life

Goste-se ou não de Stefani Germanotta, ou Lady Gaga, ela veio para ficar. E a sua chegada é comparável a uma bomba atómica: o seu efeito é igualmente arrasador e não trouxe nada de bom. Como pode perceber, caro leitor, não somos os maiores fãs. Na verdade, se tivermos de escolher entre ouvir os discos dela e uma criança a raspar garfos numa ardósia, dizemos de pronto: vinde a nós, criancinhas. No entanto, reconhecemos que a sua postura em palco e imagem excêntrica merecem ser analisadas. Ou seja, visualmente, ela é interessante; musicalmente, faz com que qualquer surdo consiga, finalmente, conhecer o único ponto positivo da sua deficiência. Dito isto, recomendamos que veja o espectáculo na Fox Life, mas sem som. Finjam que estão a ver futebol na TV enquanto ouvem o relato. Certo?

ESPIÃO FORA-DE-JOGO – T4

Jeffrey Donovan, Gabrielle Anwar, Bruce Campbell

Estreia 10 de Maio no National Geographic Channel

Confessamos nunca ter imaginado que esta série alcançasse tanto tempo de vida. A ideia era interessante, e bem defendida por uma dupla de protagonistas competentes, ainda que sem grande carisma. Mas, com o tempo, a série foi ganhando gás, corrigindo algumas deficiências que valorizaram o resultado final, e conseguiram agarrar uma boa fornada de fãs. E eis que chegou a quarta temporada! Michael Western continua a resolver casos com o auxílio dos truques que aprendeu como agente secreto. E a sua ex-namorada continua *sexy* e perigosa, como uma boa personagem feminina deve ser. Se gostou das anteriores temporadas, não deve perder.

PENAS PESADAS: Contra a Parede

Estreia 10 de Maio no National Geographic Channel

Se tem curiosidade em saber como é a vida e o dia-a-dia numa prisão de alta segurança nos Estados Unidos (enfim, em saber como será o inferno de Renato Seabra), não deve perder esta série. Na verdade, este é apenas o primeiro episódio que revela a chegada à prisão, este é o primeiro dia dos reclusos que têm de aprender uma série de regras rígidas. Todos eles, quer sejam assassinos ou traficantes, são submetidos ao mesmo regulamento que dita como devem vestir-se, andar, pentear-se e limpar a cela. Um documentário assustador, que nos faz querer andar do lado certo da Lei, como bons meninos.

Fim da linha

Julianne Moore suspeita que o marido lhe é infiel. Contrata uma *stripper* para o pôr à prova, mas é ela que ganha a *lap dance*

O Preço da Traição
Julianne Moore, Liam Neeson, Amanda Seyfried

Elas nunca perceberão o fascínio que nós homens sentimos ao ver duas mulheres juntas. Mas talvez vejam uma luz ao fundo do túnel depois de assistirem a *O Preço da Traição,* com Julianne Moore e Amanda Seyfried (a jovem que cantava feliz em *Mamma Mia*). A história é simples e prende-nos imediatamente: Moore é uma mulher independente e sofisticada, mas desconfia que o marido lhe é infiel. Decidida a tirar esta dúvida da cabeça, decide contratar uma *stripper* para tentar a sua cara-metade (Liam Neeson). O único problema – no cinema existe sempre um pormenor que escapa ao protagonista –, é que a dançarina, além de dois palmos de testa, tem uma cabeça completamente chanfrada e acaba por se fazer aos dois, criando assim um triângulo de sedução, traição e muito perigo pelo meio. O filme é realizado por Atom Egoyan, o que apenas nos desperta ainda mais interesse. Em matéria de sensualidade e luxúria, ele é um mestre e conta com alguns filmes no currículo que atestam o que dizemos. Recordamos com agrado *Exotica* (1994) e *Onde Está a Verdade* (2005). Se pretende um filme adulto, inteligente e com um lado sensual, esta é a escolha acertada.

Gente da Minha Terra

Rui Sinel de Cordes

Não sabemos se o Nuno Markl vai comprar este DVD, mas aqui na *Penthouse* somos fãs do humor desregrado e demolidor do Rui Sinel de Cordes. É verdade que, de vez em quando, se estica um pouco, à maneira do Luisão no Benfica, mas gostamos dele e não temos receio de o admitir. Neste momento, ninguém faz humor acutilante e ofensivo como ele. Esta série que passou na SIC Radical é o perfeito exemplo do que dizemos. O Rui viaja por Portugal e aponta o dedo a todas as especificidades regionais dos portugueses de que nos rimos no dia-a-dia. E ninguém escapa. Ninguém mesmo.

Tron – O Legado

Jeff Bridges, Olivia Wilde, Garrett Hedlund

Foram necessários quase 30 anos para surgir a sequela do filme mais *nerd* da história do cinema. Hoje, o primeiro *Tron* parece da Idade da Pedra, quando comparado com *O Legado*. As animações gráficas são de uma excelência notável, e a mítica corrida de motas é finalmente elevada a um patamar difícil de imaginar. Jeff Bridges dá uma perninha, em versão real e outra digitalizada – o vilão é uma recriação gráfica do jovem Jeff. Não podemos deixar de elogiar a presença de Olivia Wilde. Acreditam que ainda não conseguimos deixar de pensar nela de fato futurista colado ao corpo? O House é que ficou a perder. Ficou mesmo!

As Crónicas de Nárnia: A Viagem do Caminheiro da Alvorada

Tilda Swinton, Ben Barnes

Parece que, à medida que os miúdos crescem, o interesse desaparece. Grande parte do encanto de Nárnia tem-se esvaído mais depressa que a popularidade de Passos Coelho. A história é boa, os efeitos especiais também, mas começa a ser apenas mais um filme de aventuras, que já não sabemos bem se infantil, juvenil ou o quê ao certo. Desta vez, os manos vão à procura dos sete fidalgos que desapareceram enquanto exploravam novas terras. Por outro lado, é a única forma de ver um leão pujante, cheio de garra, e que até ganha as lutas em que se mete.

O Turista

Johnny Depp, Angelina Jolie

Na última cerimónia dos Óscares, Rick Gervais destruiu de tal forma o filme, que todos os que não o viram no cinema querem confirmar o mau que é. De facto, é uma óptima promoção dizer que é o pior, ou um dos piores, do ano. Nós achamos que existe algum exagero à mistura, mas cada um deve tirar as suas próprias ilações . Angelina é uma espécie de agente secreta sensual que, por onde passa, deixa toda a gente de cabeça à roda. Depp não lhe resiste, e é atraído para uma aventura repleta de perigos, mistério e gôndolas. Afinal de contas, parte da acção decorre em Veneza.

Machete

Danny Trejo, Robert De Niro

Se é fã de cinema de acção de série B como nós, então vai gostar de *Machete*. Convém sempre relembrar que este tipo de cinema não é para ser visto com olhos de cinéfilo. Isto é um pouco como o *wrestling*, que serve para entreter e acompanhar com umas pipocas e refrigerantes enquanto o Trejo desfaz uns gajos à catanada. Coisa de homem, como podem ver. Pelo meio, ainda podem aparecem o Robert de Niro, a Lindsay Lohan, a Jessica Alba, a Michelle Rodriguez e o Don Johnson...

GANHE! 5 DVD

Temos cinco Blu-ray do filme *O Preço da Traição* para oferecer a quem nos disser quem vos faria perder a cabeça e porquê. As cinco respostas mais imaginativas ganham.

Envie a resposta para: Quero um DVD *O Preço da Traição*, Penthouse - Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa ou geral@hotpublishing.pt

TV COM BOLINHA

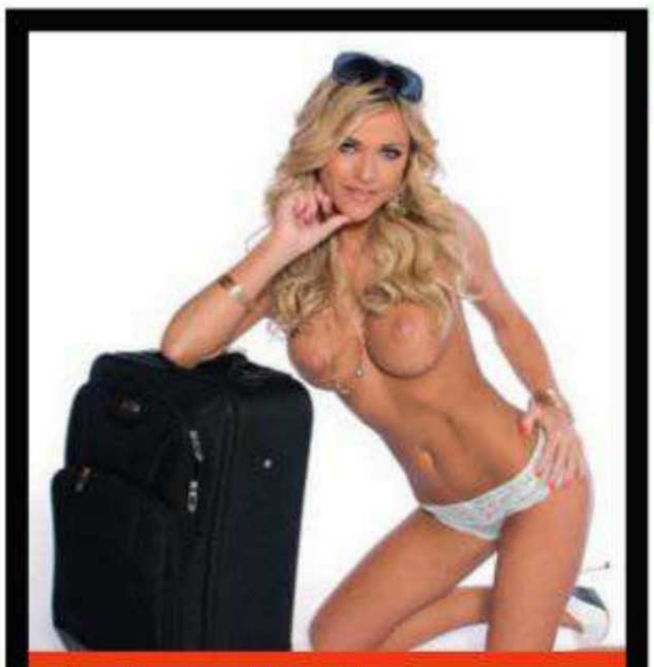
PENTHOUSE HD

Sexo com malandrice

Os canais *Penthouse* já se encontram disponíveis na TV. No HD, encontra filmes *soft*; no HD1, a história aquece mais. Mas quer num quer noutro encontra as mullheres mais bonitas. Da revista para a televisão, e sempre com a garantia *Penthouse*

Kinky Sex
Krissy Lynn, Mason Moore, Aiden Starr
Estreia 6 Maio, 23h, Penthouse HD1

Se aprecia fetichismo não vai querer perder este filme de Cash Markman. Este mestre dos filmes para adultos oferece-nos uma história que envolve salas de tortura medieval, mulheres embrulhadas em película aderente (como pode ver na foto), e algumas das melhores actrizes da *Penthouse*. Tudo isto filmado com bastante realismo em ambientes sedutores e sensuais – e sem nunca descurar o *glamour* a que estamos habituados. A não perder.



Penthouse Vacation

Mckenzee Miles, Blue Angel, Tori Black
Estreia 27 Maio, 23h, Penthouse HD

Qualquer homem gosta de ir de férias. Não há nada melhor do que poder descansar, especialmente se tiver a sorte de viajar com duas mulheres como Tori Black e Mckenziee Miles, que sabem o que fazer para descontrair um homem que precisa de baixar os níveis de *stress*. Não há nada a que elas se neguem pelo bem-estar do seu companheiro. E ele agradece cada mimo que elas lhe dão.

The Pickup Player

Kylee Reese, McKenzie Lee , Alexia Rae
Estreia 6 Maio, 23h, Penthouse HD

Sabe o que quer dizer "pickup player"? Não vale ir ao Google nem consultar o dicionário. Se quer mesmo saber o verdadeiro significado desta expressão, veja este filme de Patrick Kay. E mais não dizemos. Até porque não há muito mais para dizer. A qualidade está garantida, e Kylee Reese, McKenzie Lee e Alexia Rae estão aqui para provar que estamos a dizer a verdade e nada mais que a verdade. Nós juramos. Elas também. Ámen.

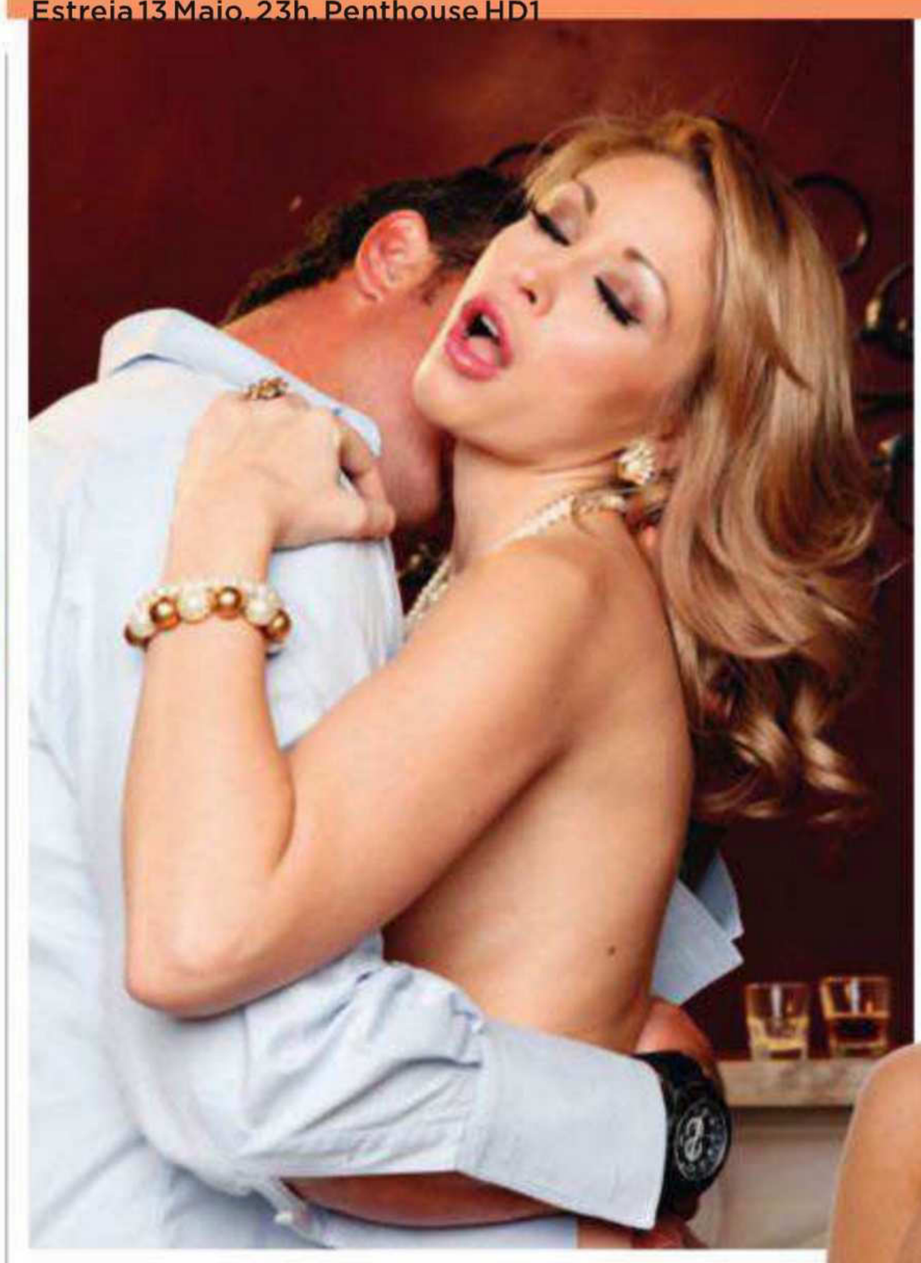
Newlywed Sinners

Juelz Ventura, Mulani Rivera
Estreia 20 Maio, 23h, Penthouse HD

Eric casou há pouco tempo e o secretismo da sua mulher Brynn faz com que comece a pensar em tudo o que pode correr mal no seu casamento. Afinal,à sua volta tem vários exemplos, e é aí que a imaginação começa a vaguear e a acção a aquecer. Neste filme, existem algumas cenas memoráveis, muito por culpa do talento e empenho das nossas actrizes preferidas que exploram a arquitectura de uma casa como nós gostamos de ver.

Cum Shot Examiner

Jazy Berlin, Monique Alexander, Shazia Sahari
Estreia 13 Maio, 23h, Penthouse HD1



Para quem costuma ver este tipo de filmes, depois de ler o título sabe muito bem o que o espera. Uma mulher (ou várias, isso é que nós não revelamos) tem a função de examinar ao pormenor... aquilo. Isso mesmo que está a pensar. Tanto pode ser Jazy Berlin, Monique Alexander ou Shazia Sahari. Muito provavelmente, até serão as três, visto que todas estão habilitadas para o trabalho. Experimente, vai ver que não dói nada.

The Orgasm

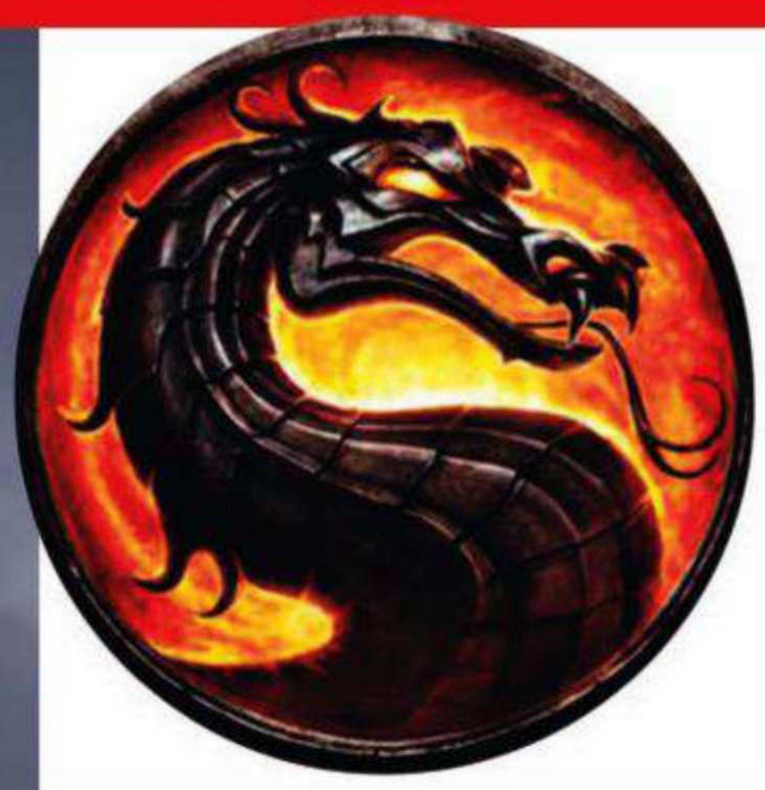
Kayla Paige, Aleska Diamond, Jessica Lynn
Estreia 20 Maio, 23h, Penthouse HD1

Uma série de mulheres capazes de fazer parar o trânsito na Avenida da Liberdade está decidida a atingir o "maior orgasmo" – uma espécie de Santo Graal do prazer. E, para tal, vale tudo. E reparem que deve levar à letra a descrição. Elas seduzem uns tantos parceiros que têm por missão ajudá-las a cumprir o seu objectivo – o orgasmo. Escusado será dizer que este é o típico exemplo de como compensa ser altruísta, porque se acaba sempre por ser recompensado. Chamemos-lhe Karma.

JOYSTICK

Aviar cartuxo

Mortal Kombat é muito provavelmente um dos melhores jogos de luta e o mais popular de sempre. Regressa agora de cara lavada e promete muito



Mortal Kombat
PS3, X360 ★★★★

Ainda recordamos com alguma saudade os anos 90, quando jogávamos *Mortal Kombat* nos salões de jogos. Cada crédito custava-nos "25 coroas" e, consoante a nossa destreza, permitia-nos combater com uma série de lutadores mascarados. Na época, existia *Street Fighter* (outro clássico), mas talvez pelo ambiente e personagens mais adultas, muitos de nós preferimos sempre *Mortal Kombat*. Sem sombra de dúvida mais violento e misterioso, este título cometeu a façanha de resistir ao tempo sem abdicar da sua essência e sem grandes alterações. Basicamente, os cenários e personagens vão sendo actualizados de acordo com as inovações tecnológicas, ganhando realidade, e, ocasionalmente, surgem novos golpes e *fatalities* (mortes violentas) para animar as lutas, mas tudo igual como no Sporting após as eleições. Mas a verdade é que esse é exactamente o segredo do sucesso de *Mortal Kombat*. Gostamos do jogo exactamente como ele é e prescindimos de grandes inovações. Queremos pegar na nova versão de 2011, após termos jogado pela última vez há seis ou sete anos, e não sentirmos que passou tanto tempo. Escolhermos o Sub Zero e aviar o próximo lutador que surja pela frente. Topa?

Conduit 2
Wii ★★★

A maior crítica que habitualmente se faz à Wii é a falta de jogos mais adultos. De preferência, um pouco mais que *Conduit 2*, mas à falta de melhor... Não é que seja um mau título. Talvez estejamos apenas muito formatados pela PS3, ou X360 e por todos os jogos de acção disponíveis. Mas voltando a *Conduit 2*. Se pretende tiroteio, é isso o que vai ter. A sós ou em multiplayer, tem 20 tipos diferentes de armas à sua disposição para desfazer todos os aliens que lhe apareçam à frente. Os cenários são simples, mas são eficazes para a premissa do jogo: matar, eliminar e destruir. esqueçam os pormenores de *Call of Duty,* e pensem em jogos de arcade. Aqui não se pára para apreciar um coqueiro, mas sim em desviar das balas. É divertido.

Portal 2
PC, PS3, X360 ★★★★

Ora aqui está um jogo que tem tanto de genial como de louco, e que não se destina a toda a gente. Sim, porque nem todos terão paciência, ou tão pouco rapidez, para descobrir o portal que lhe convém. *Portal 2* é um produto Valve, que surgiu anos mais tarde após o sucesso de *Half-Life*. No início, não passava de uma brincadeira destinada aos fanáticos de *Half-Life* que, com o tempo, se tornou um caso sério de popularidade. O propósito é quase tão difícil de explicar como de jogar. Controlamos um *robot* que, através de uma série de leis da Física e com a ajuda de muitas plataformas, pretende apenas seguir caminho por entre uma série de cenários aparentemente impossíveis. Percebeu? Vai mesmo ter de experimentar.

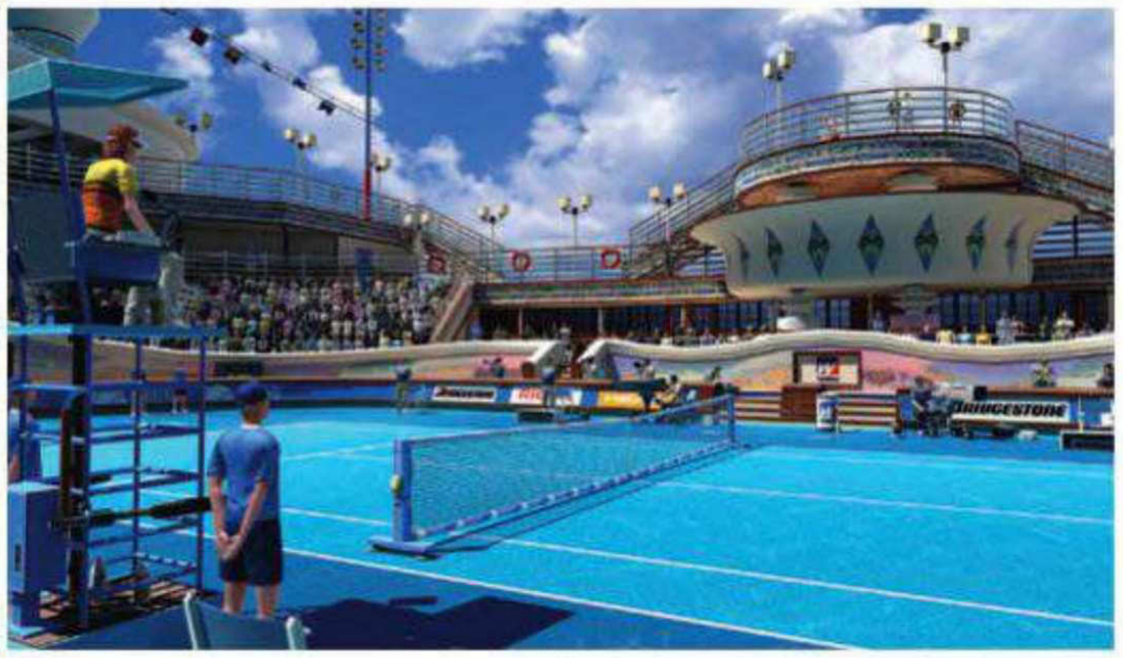
SOCOM Special Forces
PS3 ★★★★

Se gostou dos anteriores jogos da série *Socom*, decerto que também vai desfrutar desta nova edição. Continua a ter boa jogabilidade baseada em jogo de equipa, autenticidade e inovação no modo multijogador. Mas, pela primeira vez, existe uma personagem principal e uma maior preocupação cinematográfica. Também os inimigos sofreram alterações: agora comportam-se como esquadrões e não como entidades individuais que seguem um guião. Têm um líder e executam acções de equipa como flanqueamentos, progressões alternadas e fogo de supressão para se cobrirem uns aos outros. Tudo isto são algumas das modificações que vêm melhorar em muito a experiência que é jogar *Socom*.

WWE All Stars
PS2, PS3, PSP, Wii, X360 ★★★★

O mundo do *wrestling* continua a originar divertidos jogos que mais não fazem do que entreter. *WWE Smackdown vs Raw* é o grande rival deste título que agora chega ao mercado, mas tem uma abordagem completamente diferente de *WWE All Stars*. Esta é totalmente baseada no entretenimento e exagero deste espectáculo. E podemos dizer que o faz muito bem, vincando o lado apalhaçado e fortemente coreográfico que o *wrestling* oferece em cada combate. Visualmente, os lutadores apresentam-se mais musculados e poderosos do que aquilo que é habitual, e as suas caras são uma caricatura e não um retrato fiel da realidade. Ao nosso dispor, temos grandes nomes como Cena ou The Rock.

Virtua Tennis 4
PS3, Wii, X360 ★★★★



Se é apreciador de ténis não pode perder este título. Se não morre de amores por este desporto, devia ainda assim dar uma espreitadela neste jogo porque corre o risco de ficar viciado. Sobretudo, se convidar algum amigo para uma partida. Dito isto parece que estamos a falar de um jogo perfeito que ninguém pode perder, mas não. De facto *Virtua Tennis 4*, não é um jogo do outro mundo, mas é particularmente feliz no que diz respeito ao convívio com outros humanos. Especialmente se estivermos a falar da versão Wii. Sem dúvida que perde um pouco da riqueza gráfica das outras consolas, mas o espírito de confraternização com outras pessoas é verdadeiramente notável. Este é uma daquelas experiências que despoleta uma série de emoções como a competitividade e o sentido de humor, e que garante um serão bem passado na companhia de amigos. Mas se é um jogador que prefere desfrutar o ténis a solo, então vai dar valor a todo o detalhe visual dos estádios, e as semelhanças reais com os verdadeiros atletas à nossa disposição. Dê por onde der, *Virtua Tennis* vale mesmo a pena.

GANHE! 5 PS3

Qual é a sua personagem preferida de *Mortal Kombat*? E porquê? Os cinco leitores com respostas mais imaginativas ganham.

Envie a resposta para
"Quero um jogo *Mortal Kombat*"
Penthouse – Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa
ou geral@hotpublishing.pt

AGORA TAMBÉM PODE VER A PENTHOUSE NA INTERNET

AS FOTOS E O VÍDEOS DAS MULHERES MAIS SEXY, COM A GARANTIA

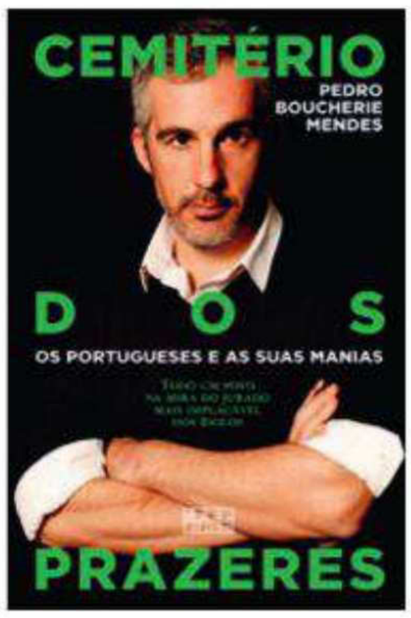
PENTHOUSE
LIFE ON TOP

ligue-se em **www.penthouse.pt**

Ódios de estimação

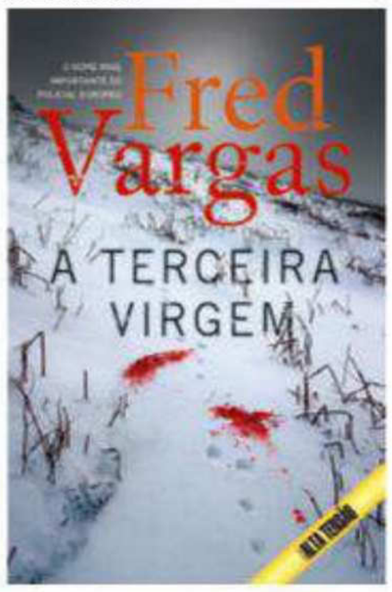
Finalmente, um sítio onde os portugueses não fazem mal a ninguém: o *Cemitério dos Prazeres*

CEMITÉRIO DOS PRAZERES
PEDRO BOUCHERIE MENDES
Oficina do Livro



No seu primeiro livro, Pedro Boucherie Mendes analisa de alto a baixo o "ser português". De mangas arregaçadas e olhar corrosivo, ninguém escapa à análise pormenorizada do director de canais temáticos da SIC. Mas este livro não tem nada que ver com um canal televisivo, apesar de ter um conteúdo que se adaptaria na perfeição a qualquer série tragicómica. Fala-se do que é ser português. Apesar de ser um tema que tem muito que se lhe diga, Boucherie Mendes não tem a pretensão de dizer tudo. No entanto, uma coisa é certa: toca nos pontos essenciais. Da nossa natural simpatia ao pedir um café até ao nosso extremo civismo em estacionar o carro em cima de uma passadeira, tudo é esmiuçado e esventrado sem piedade. O retrato de um povo que está carregadinho de tiques, manias e dívidas.
183 páginas, € 13,90

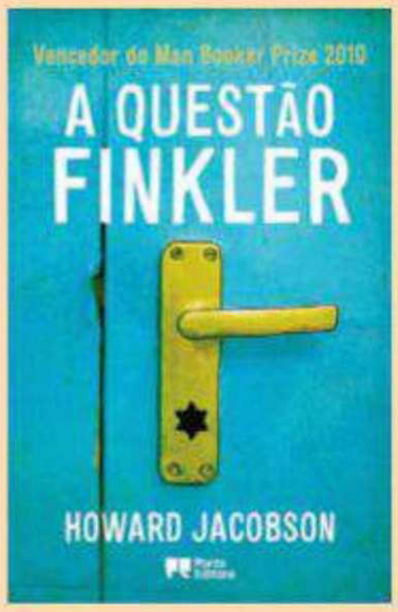
A TERCEIRA VIRGEM
FRED VARGAS
Porto Editora



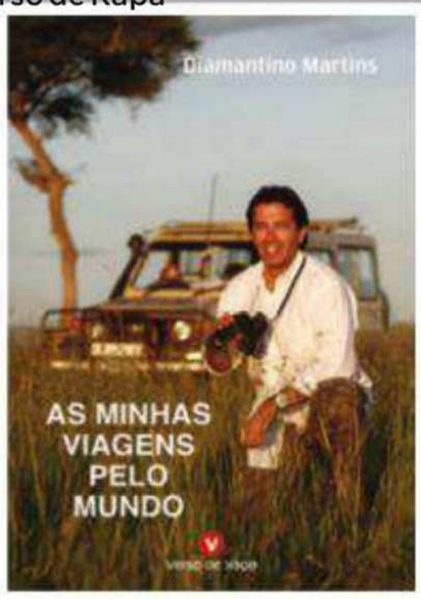
O fantasma de um freira que degolava as suas vítimas, sepúlturas, cadáveres de virgens, sombras misteriosas, livros medievais, poções mágicas, dois traficantes de droga mortos e um comissário que tenta desvendar os crimes. Este livro bem que podia ser a história da Maddie, mas não é. Mais um romance da escritora francesa Fred Vargas, considerada por muitos "a rainha do policial europeu".
376 páginas, € 16,60

A QUESTÃO FINKLER
HOWARD JACOBSON
Porto Editora

No final de um jantar com o amigo Sam Finkler, Julian Treslove é assaltado por uma mulher que lhe chama judeu – pelo menos foi isso que lhe pareceu ouvir. É este o gatilho para a crise identitária de Julian, que o deixa sem opinião fundamentada sobre as mais importantes questões do Judaísmo. Um brilhante romance escrito pela pena do vencedor do Man Booker Prize 2010 Howard Jacobson. 376 páginas, € 17



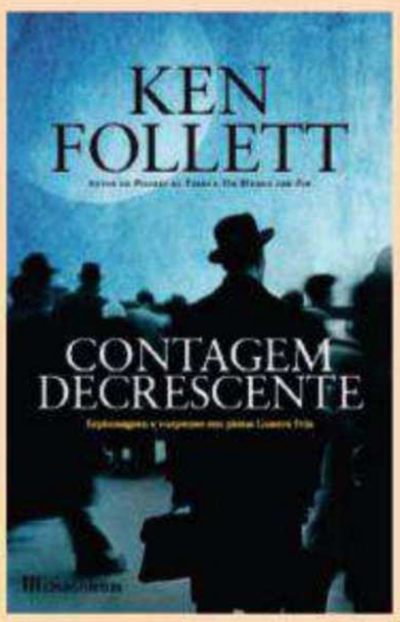
AS MINHAS VIAGENS PELO...
DIAMANTINO MARTINS
Verso de Kapa



Este livro de Diamantino Martins debruça-se sobre os vários locais por onde o autor passou, acompanhado de várias figuras públicas como Fernanda Serrano, Cláudia Vieira ou Ricardo Pereira. Da Argentina ao Quénia, da Grécia à China, Diamantino conheceu novas culturas e aprofundou conhecimento sobre outras. O livro ideal para quem está a planear a sua viagem de sonho.
176 páginas, € 15

CONTAGEM DECRESCENTE
KEN FOLLETT
Casa das Letras

Claude Lucas acorda numa rua em Washington, vestido de vagabundo e sem se lembrar de absolutamente nada. Em plena Guerra Fria, os soviéticos estão um passo à frente dos norte-americanos na conquista do Espaço, e Claude é uma das figuras centrais do próximo lançamento do Explorer I, um foguetão do exército dos Estados Unidos. Um caso misterioso a ser investigado pelo detective Anthony Carrol.
488 páginas, € 19



Tropa maçaca

GORILLAZ
***The Fall* ★★★★**

Não há muito para contar. O álbum foi disponibilizado gratuitamente na Net no Natal para todos os fãs da banda. E chega agora ao mercado para toda a gente. Damon Albarn embarcou na febre doiPad e fez um disco dos Gorillaz apenas com este *gadget*. O resultado final é muito bom, e podemos adiantar que está mais próximo da sonoridade de *Plastic Beach*, do que de *Demon Days*. São 15 temas que podem muito bem ser os últimos da banda nos próximos tempos. Ou, quem sabe, isto não será o fim. Seja qual for o cenário, ficamos com um bom disco para matar saudades.

TV ON THE RADIO

***Nine Types of Light* ★★★★**

Os TV On The Radio são uma das mais interessantes bandas dos últimos anos e, pelo que ouvimos neste novo álbum, vão continuar a sê-lo por muitos e bons anos. A sua música não é feita a metro, talvez porque não querem abdicar da sonoridade mais *indie*. Ironicamente, agora que assinaram por uma grande editora, parece que ficaram um pouco mais discretos, ou menos comerciais. *Nine Types of Light* é um excelente disco, ao qual só falta um ou dois *singles* para rebentar na rádio. Tirando isso, é fantástico como de habitual.

THE KILLS

***Blood Pressures* ★★★**

O maior trunfo dos The Kills é de caras a tensão sexual que os seus dois elementos conseguem colocar em cada tema que tocam. Esta característica pode parecer musicalmente redutora, mas não é. Provoca um equilíbrio insinuante e ansiedade. Muita ansiedade. O ritmo faz lembrar o pulsar de um coração, um acto sexual que tarda em chegar, sempre presente e sempre adiado. É essa a marca dos The Kills e é por isso que gostamos deles. Hoje em dia ninguém adiciona tamanha carga erótica a um disco, e isto é obra.

I'M FROM BARCELONA

***Forever Today* ★★★**

Com o Verão prestes a rebentar com as nossas janelas, começam a chegar os discos de música feliz, bem-disposta e de festa. Não sabemos se são trazidos pelas andorinhas, mas eles já andam aí e, na frente do pelotão, está o dos I'm From Barcelona. Estes suecos com graves problemas de Geografia continuam a teimar em animar as hostes a qualquer custo. Estes discos de folia raramente são geniais e não duram muito tempo, mas admitimos que fazem falta, senão, o que é que ouviríamos na esplanada da praia a acompanhar a caipirinha?

DURAN DURAN

***All You Need Is Now* ★★★**

Sim, os homens ainda mexem. Afinal, se os Stones ainda tocam (sem bombas de oxigénio), por que não os Duran Duran? OK, a música deles continua muito datada, mas isso não parece ser problema para os fãs da banda que querem mais do mesmo. Ainda por cima, se há coisa que a banda inglesa sabe fazer é música *pop* que se cola aos ouvidos. Os homens são competentes e produzem discos como ninguém. Mas o poço criativo já não jorra como antigamente, e isso nota-se em *All You Need is Now*. *Pop* bem feita mas com pouca alma.

[marie brethenoux]

Mau Marie

Venceu o prémio Melhor Rabo de Portugal e nós aplaudimos de pé. Agora, chegou a vez de mostrar mais. Marie Brethenoux aceitou o nosso convite e deu-nos vontade de voltar à escola

Fotografia: **Bernardo Coelho** Produção: **Tiago Espírito Santo**
Veja o making of em www.penthouse.pt

Saia, pull&bear; camisa, C&A; pulseiras, Parfois; óculos, Primark; *lingerie* C&A

[marie brethenoux]

POSTER - Págs. 67, 68, 69

MARIE BRETHENOUX
MAIO 2011 PENTHOUSE

POSTER - Págs. 70, 71, 72

"A minha alcunha
é 'Francesinha' porque sou
muito quente e picante"

MARIE BRETHENOUX

21 anos, estudante e bailarina

5 coisas que não sabia sobre a nossa capa

Miss *Sloggi*

"Inscrevi-me no concurso da *Sloggi* por curiosidade. Queria saber quantos pontos é que as pessoas atribuiriam ao meu rabo. Consegui passar as várias fases do concurso e ganhei o título de Melhor Rabo de Portugal. Depois, fui à final internacional, mas, infelizmente, não ganhei. Na altura, fiquei triste, mas agora reconheço que não tinha maturidade nem conhecimento para assumir o papel de representante da *Sloggi* a nível internacional. Foi uma experiência muito boa."

Passatempos

"Gosto de conviver, viajar e fazer desporto. Não sou muito de ir a discotecas. Prefiro ficar em casa a ver um bom filme com uma boa companhia e o meu cão Axe. Também gosto de dançar, apesar de nunca ter tido formação. Tenho um varão em casa, e às vezes treino *pole dance*. Comecei a interessar-me quando vi vídeos de competições, que me fascinaram. O varão é uma boa forma de desenvolver a sensualidade e permite a uma mulher ser confiante em si e no seu corpo."

Percurso

"Nasci em França, e andei numa escola privada católica onde a direcção era assegurada por freiras. Aos 15 anos, deixei a casa dos meus pais e decidi vir para Portugal conhecer a cultura da minha mãe. Acabei o secundário e entrei para a universidade. Por estar cá sozinha, e para ganhar independência financeira, fiz animação nocturna em várias discotecas. Agora, sinto-me portuguesa, e gosto muito de cá estar. É em Portugal que tenho os meus amigos, a minha vida."

Homens

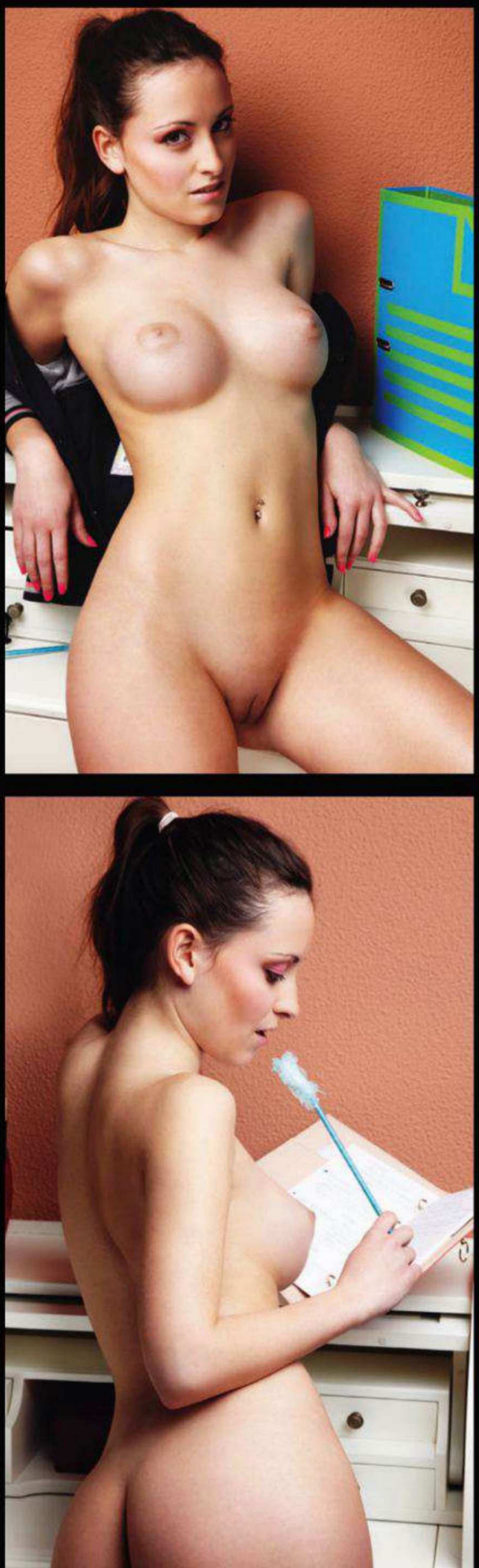
"Muitos homens metem-se comigo pelo meu *rabo Sloggi*, como lhe costumam chamar. No entanto, são raras as vezes em que lhes dou conversa. Quando percebo que querem algo mais, digo que estou numa relação – mesmo que não seja bem verdade –, e que não estou interessada em mais do que amizade. Fico contente quando alguém me reconhece, mas prefiro que metam conversa comigo por outros motivos que não o meu corpo."

Futuro

"Quero tirar mestrado em França, e trabalhar na área do *marketing*. O destino decidirá se voltarei ou não a Portugal. Para já, o meu principal objectivo é ganhar estabilidade profissional e financeira e, só depois disso, poderei pensar em algo mais, como construir uma relação sólida. Constituir família ainda não é uma prioridade. Paralelamente a isto, espero continuar a fazer sessões fotográficas e alargar a minha experiência nesta área."

Meias da produção; bandolete, Parfois; sapatos, Primark

“Sou uma pessoa muito tímida em público, mas, se vir alguém que me interesse, ataco logo com sorrisos e olhares. No entanto, não sou de engates rápidos. Prefiro conhecer a pessoa calmamente”



[marie brethenoux]

"Passo muito tempo na biblioteca, mas uso um bocadinho mais de roupa. Nunca tinha feito uma sessão fotográfica nua, mas a equipa pôs-me muito à vontade. Adorei a sessão"

"Gosto de transmitir a imagem de 'santinha' e de menininha frágil porque, a nível sexual, sou tudo menos isso. Gosto muito de dominar, mas também adoro ser dominada"

U.S. Government
CLOSED

Por **Mário Crespo**

N´América

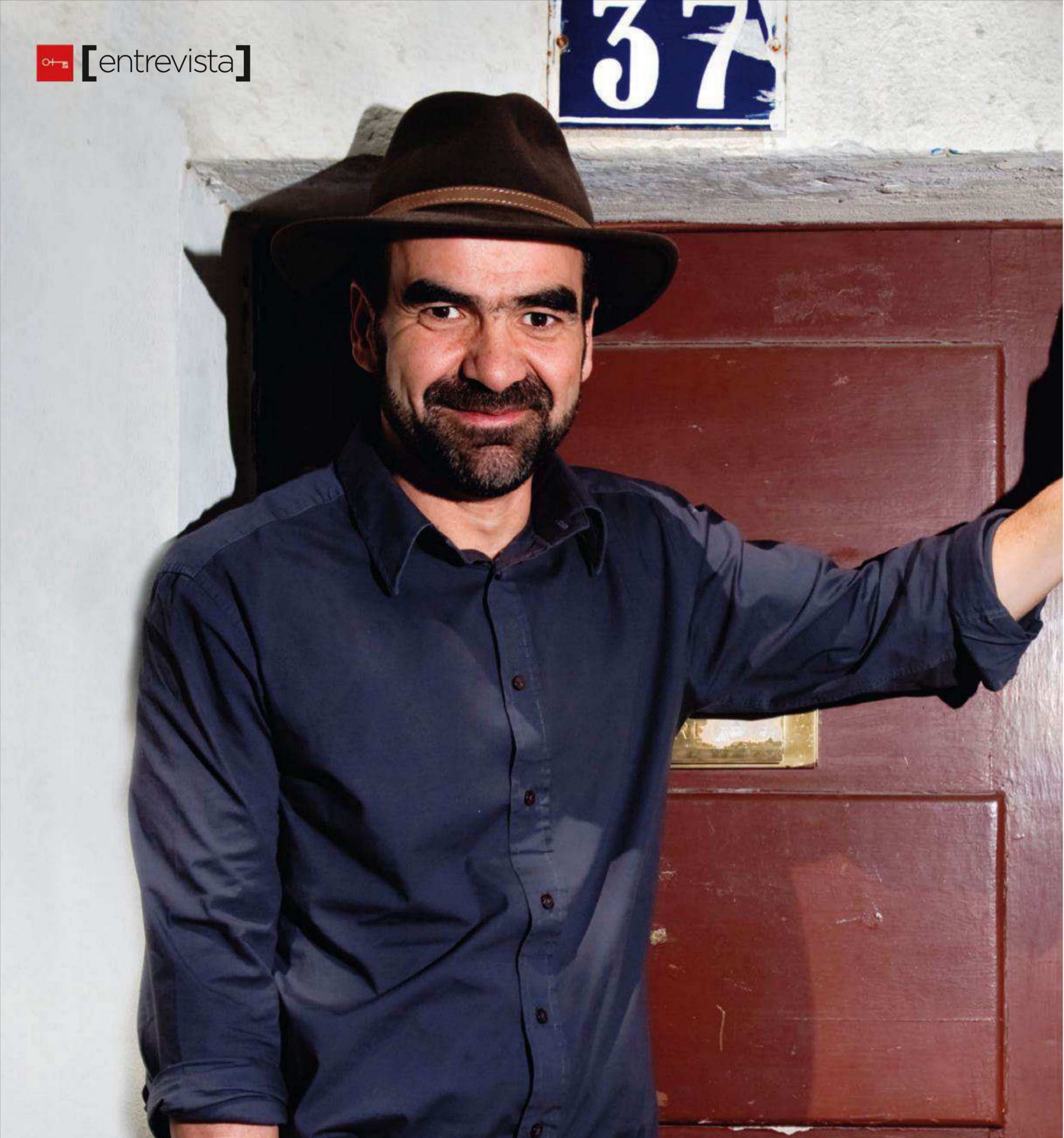
Deveríamos pôr os olhos no debate Democratas-Republicanos

O governo dos Estados Unidos esteve para fechar. Isto não é ficção, foi mesmo verdade. O conceito para nós faz pouco sentido. Mas aqui em Washington, onde estou a escrever esta crónica, é assunto do mais sério que pode haver. De resto, a Lei é algo de muito sério na América e a Lei americana diz que verbas do Estado que não tenham sido aprovadas pelo Congresso não podem ser usadas. E mais ainda. A Lei dita que usar dinheiro sem autorização de todos os representantes eleitos é crime. E aqui o Estado faz tudo para punir o crime. E raramente o crime de abuso de dinheiro público fica impune. Porque, aqui na América, a Lei não é uma sugestão de comportamento cívico. É uma ordem. Por isso, quando Congresso e Presidente não se conseguiram entender quanto ao Orçamento de Estado para o resto do ano de 2011, o risco de grande parte da actividade governamental fechar portas por uns tempos foi real. Durante uma semana, as comissões permanentes da Presidência e do Congresso fizeram avaliações do que eram serviços essenciais que o Estado teria de manter para a integridade da nação não correr riscos. A conclusão era que, para além de toda a polícia, tribunais, parte das forças armadas e serviços hospitalares, tudo o mais fecharia por falta de verbas para o seu funcionamento quotidiano. Por uma questão de controlo mais rigoroso, os dinheiros para o Estado são atribuídos, na maior parte dos casos, em base semanal. Para os trabalhadores, iria ser como uma espécie de licença sem vencimento, porque estando a maior parte com contratos temporários ou de tarefa, seria ilegal continuar a pagar-lhes e, sem pagamento, seria ilegítimo solicitar-lhes que desempenhassem as suas funções. A disputa orçamental trava-se (e vai travar-se durante muitos anos ainda) ao longo de linhas partidárias que traduzem filosofias diferentes de encarar a distribuição dos recursos públicos. Segundo a legislação actual, saem automaticamente dos cofres do Estado americano 60 por cento do total dos recursos para despesas com saúde e pensões de reforma. Não tendo um serviço nacional de saúde com cobertura universal nos moldes portugueses, os americanos com mais de 65 anos tornam-se automaticamente beneficiários de um seguro que lhes cobre a totalidade das suas despesas médicas. Este esquema de assistência social aplica-se também a pessoas portadoras de deficiência e de certas doenças crónicas. Há ainda uma pensão de reforma proporcional aos descontos efectuados durante a vida contributiva. Republicanos e Democratas têm visões diferentes destes esquemas. O Partido do Presidente Obama quer alargar o modelar sistema de segurança social que existe para a terceira idade aos trezentos milhões de americanos. Neste momento são abrangidos menos de metade (40 por cento). Claro que isto parece uma boa ideia e, humanisticamente, é inquestionável. O problema, e aqui a identidade com Portugal, é que não há dinheiro que chegue. A América teria que ir pedir mais empréstimos ao estrangeiro e, realisticamente, pode dizer-se que, se os americanos mantiverem os actuais níveis de despesa, não haveria dinheiro disponível no mundo para subsidiar um Estado social com o excepcional nível de qualidade de que os idosos americanos desfrutam.

E aqui o Estado faz tudo para punir o crime. E raramente o crime de abuso de dinheiro público fica impune

A oposição republicana ao Presidente democrata considera inaceitável ir pelo mundo fora tentar "vender" dívida pública ao sabor das agências de *rating*, remetendo para gerações futuras os encargos de pagar os humanismos do presente. O actual nível de endividamento excede já toda a riqueza produzida pelo mais rico país do mundo. Não cito números porque eles são de tal modo colossais que entram naquela área em que deixam de fazer sentido. Para os Republicanos, a solução está em reduzir a despesa governamental em praticamente tudo o que não sejam questões relacionadas com a segurança e soberania nacionais. É um debate duro e constante em que se define o futuro da maior economia do mundo. Um debate feito de concessões sempre episódicas, mas que vão criando soluções cada vez mais próximas do que seria humanisticamente desejável. A história da America, nos seus mais de dois séculos, tem sido assim. Um despique sistemático entre gente idealista e gente realista. Era bom que esse debate fosse feito com a mesma frontalidade e seriedade em Portugal. Porque nós, em percentagem, devemos muito mais, produzimos muito menos e distribuímos de modo muito mais desigual os recursos nacionais do que os Estados Unidos.

Ilustração de Patrícia Furtado

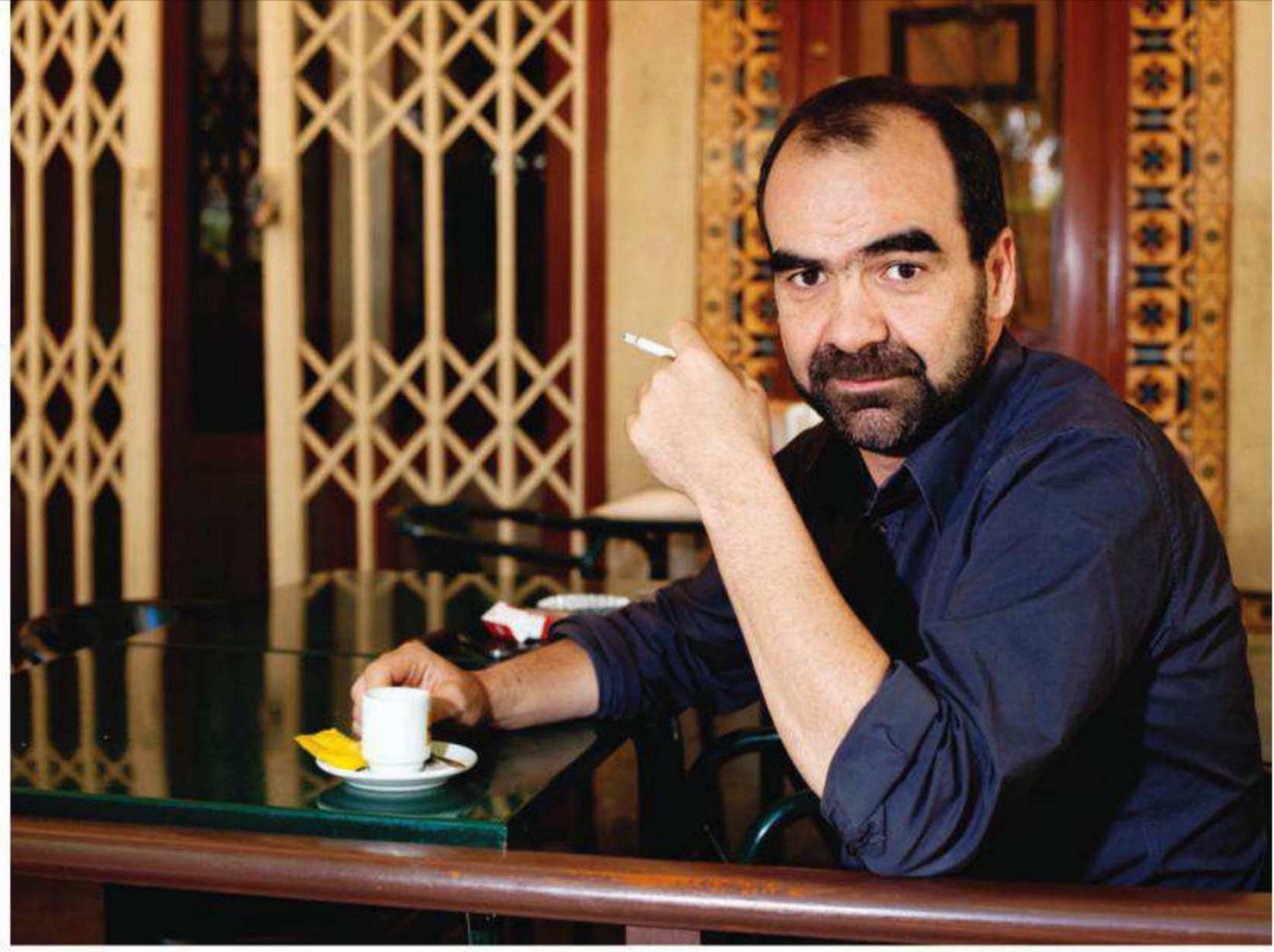

37

Esquerda, com certeza

Ao sabor de vários cafés e outros tantos cigarros, Daniel Oliveira sentou-se na sua esplanada preferida da Praça das Flores, em Lisboa, para falar sobre política, futebol e viagens

Entrevista: André Filipe Pereira
Fotografia: Raquel Wise

Conhecido por ser um homem de convicções fortes, Daniel Oliveira não tem qualquer pudor em dar a sua opinião, mesmo que vá contra os ideais do partido que ajudou a criar e a que, curiosamente, deu o nome. Falamos do Bloco de Esquerda, onde foi assessor de imprensa durante quatro anos, e dirigente partidário profissional até 2005. Empenhado e lutador desde que se conhece, Daniel Oliveira sempre teve duas vocações: a política e o jornalismo. A primeira, ganhou-a muito cedo, o que o fez ingressar na Juventude Comunista com apenas 12 anos. Foi co-fundador da Plataforma de Esquerda e, anos mais tarde, criou aquele que viria a ser um dos partidos de maior relevo no cenário político actual, o Bloco de Esquerda. A sua outra vocação, o jornalismo, também se revelou cedo, quando tinha 18 anos, e foi trabalhar para o jornal *O Século*. Seguiu-se o *Diário de Lisboa* e o jornal *Já*, órgão do qual sente mais saudades. Passou pelo *Diário Económico* e pela revista *Vida Mundial*, onde recebeu o Prémio Revelação Gazeta. Fez vários programas na RTP e, actualmente, é colunista dos jornais *Expresso* e *Record*. Escreve, ainda, no blogue *Arrastão* e faz parte do leque de comentadores do *Eixo do Mal,* na SIC Notícias. Durante a década de 90, teve uma breve passagem pela publicidade, mas cedo desistiu por não encontrar qualquer sentido naquilo que fazia. Decidiu voltar ao jornalismo, aquilo que o preenche realmente.



Entrou para a Juventude Comunista aos 12 anos. Porquê tão cedo?

A minha família era muito comunista. Tinha seis anos na altura do PREC, e isso tornou-me um bocadinho "*nerd* político". Enquanto os meus amigos sabiam os nomes dos jogadores de futebol, eu sabia os nomes dos políticos. Quando entrei no Liceu Pedro Nunes, um liceu conotado com a Direita, fiquei conhecido como "o comuna".

E isso incomodava-o?

De maneira nenhuma, até gostava. Eu era muito activo politicamente.

Hoje em dia, também é rotulado por muita gente como "bloquista", uma conotação nem sempre positiva.

É-me completamente indiferente aquilo que as pessoas pensam sobre mim. Não procuro respeitabilidade, aceitação ou simpatia. Apenas a opinião das pessoas que me são próximas é importante.

Um dia, chegou a dizer "o BE foi a coisa mais relevante da minha quase irrelevante carreira política".

Sim, é verdade. Participei no nascimento do Bloco e tenho imenso orgulho nisso. Foi algo de muito importante, mas isso não significa que sinta amor pelo Bloco. Aliás, acho muito estranho quando as pessoas dizem que amam instituições. Eu não amo o Bloco, não amo o Sporting, não amo a Pátria. Eu amo pessoas.

Por que razão abandonou funções partidárias em 2005?

Não queria depender da política economicamente. Todas as pessoas que trabalham no Bloco passam algum sacrifício económico, até pelo salário que recebem, que é, e deve ser dos salários mais baixos que se praticam no mercado.

Deve ser?

Sim, porque corresponde a um empenhamento político e não a uma carreira profissional. Por essa razão, passei a ser apenas um militante de base sem responsabilidades políticas. Isto, também, porque não é fácil ser comentador e dirigente partidário ao mesmo tempo.

Está, então, colocada de parte a hipótese de vir a ser líder partidário?

Sem dúvida. Não tenho esse perfil. Consigo reunir consensos, mas durante pouco tempo. Gosto demasiado de discussão e de divergências.

Mas acaba por ser líder de opiniões.

Sim, mas é bastante diferente. É mais fácil escrever do que negociar. Não trabalho para que gostem de mim, trabalho para que me leiam.

Essa é outra das suas vertentes, a de comentador. Alguma vez sentiu pressão do BE nos seus comentários?

Nunca, apesar de ter muitas opiniões divergentes das do partido.

Mas, tendo sido um dos fundadores, como é que as suas opiniões podem divergir dos ideais do partido?

Com certeza que podem. Os partidos são lugares onde nós encontramos pessoas com posições aproximadas das nossas. O único partido com o qual eu poderia concordar a 100 por cento seria um partido composto exclusivamente por mim. Diria que concordo com 60 por cento do que o Bloco defende, o que é imenso! Há poucas pessoas com quem eu concorde 60 por cento.

Esta recente tentativa de união do BE com o PCP para apresentação de uma moção de censura ao governo faz parte dos 40por cento de discordância?

Faz. Este governo merece toda a crítica, mas a moção de censura iria fazer com que ele caísse. E centrar o combate do Bloco na queda do governo seria favorecer o PSD. O Bloco fez o seu combate utilizando o instrumento errado, no momento errado e da forma errada. Já em relação ao PEC, o Bloco fez o combate certo, no momento certo, da forma certa.

Se o BE estivesse no governo, também não aprovaria estas medidas de austeridade?

Se isso acontecesse, eu sairia do Bloco no próprio dia. Instituiu-se a ideia de que vivemos no tempo do inevitável. Se aceitamos isso, não precisamos de política, nem sequer de eleições. Se esta política é inevitável, para quê votar?

O FMI não é inevitável?

Eu penso que há alternativas. Para isso, temos que meter na cabeça que somos europeus e deixarmos este complexo de inferioridade que faz com que olhemos para a Europa como ama-seca ou como pai tirano que, ou nos dá dinheiro, ou nos dá ralhetes. E a Europa está a tomar um caminho suicidário.

Nós corremos esse risco?

O poder não está aqui, mas na Alemanha. O Euro, hoje em dia, é um Frankenstein, um morto-vivo. Nós temos a única moeda no planeta que não tem ligada a ela um poder político democrático. E isto cria um grave problema, porque nós não estamos a votar em quem manda em nós. Precisamos de combater.

Como?

O primeiro combate é na Europa,

> "Instituiu-se a ideia de que vivemos no tempo do inevitável. Se aceitamos isso, não precisamos de política"

com vista a acabar com este absurdo. Com a vinda do FMI, nós não vamos pagar o que devemos, mas sim os juros. E o juro não é a dívida. Quando estamos a pagar juros de 10% não se chama dívida, chama-se roubo!

Estamos, portanto, em maus lençóis...

Neste momento, estamos na mão de uma matilha de irresponsáveis que anda a brincar com as nossas vidas, e de um poder político de cobardes que não fazem nada.

O que pensa de José Sócrates?

Sócrates é uma pessoa muito determinada, mas sem convicções.

"O Sporting está igual ao país: endividado, com a Banca a mandar nele e sem esperança à vista"

E a uma pessoa determinada sem convicções costumamos dar-lhe um nome: teimosa. A determinação sem convicção não é um acto de inteligência, mas de estupidez. As pessoas devem escolher alguém com convicções políticas, alguém que olhe para o país e para o mundo e não só para o teleponto.

Que perspectivas tem das próximas eleições legislativas?

O PSD tem a capacidade de nos surpreender e de poder tornar possível o impossível, que é deixar o PS ganhar as eleições. É demasiado evidente que Passos Coelho não está preparado para governar. Ele é uma espécie de José Sócrates II no vazio absoluto, tomado pela táctica e sem estratégia. Os portugueses estão numa situação muito complicada: detestam um primeiro-ministro e não confiam naquele que lhe pode suceder.

Se o Daniel fosse eleito primeiro-ministro, qual seria a primeira medida a tomar?

Não vou dizer como o Manuel João Vieira, "demitir-me", apesar de ter noção de que seria o melhor a fazer. No entanto, se não me deixassem fazê-lo, a primeira medida a tomar seria uma reforma fiscal. Isto a nível estrutural. Do ponto de vista externo, sentar-me-ia com a Irlanda e com a Grécia para discutir uma política comum. Como é possível este debate ainda não ter acontecido? Andam todos com medo de apanhar lepra uns dos outros sem perceber que estamos em situações semelhantes. Essa era a medida mais urgente e seria logo executada no dia da tomada de posse.

Não sente que há a ideia de que o BE existe apenas para criticar o governo?

Sinto, tenho pena e acho que o Bloco tem responsabilidades em não contrariar isso.

É um problema do BE ou da Esquerda em geral?

A Esquerda está entrincheirada. Está mal, partida e sem rumo.

Assim como o seu Sporting?

As minhas preocupações com o país são muito mais gerais e importantes. No futebol, apenas quero divertir-me, apesar de o Sporting não me dar grandes razões para isso. O Sporting dá-me tédio.

Então porque é do Sporting?

Vem de família. Tenho orgulho em ser do Sporting e, sobretudo, tenho orgulho em não ser do clube da maioria dos portugueses. Ou do que se diz que é o clube da maioria.

O que acha do actual momento do clube?

Só vem provar que é o clube mais português de Portugal. Está igual ao país: endividado, com a Banca a mandar nele, e sem esperança à vista. Em termos de gestão, o Sporting deveria seguir o modelo do FC Porto, que tem uma política financeira a pensar nos resultados desportivos. O Sporting tem uma política desportiva a pensar nos resultados financeiros. Isso não resulta. Já para não dizer que este novo presidente vem trazer mais do mesmo.

Não foi o seu candidato?

Não. Votei no Bruno de Carvalho porque senti que era o único que poderia derrotar o Godinho Lopes, mas o meu candidato era o Pedro Baltazar.

Para além da política, do jornalismo e do futebol, que outras coisas gosta de fazer?

Gosto de ler, gosto muito de ir ao cinema, e adoro, acima de tudo o resto, viajar. Fico absolutamente transfigurado de felicidade. Também gosto muito de andar de mota, sobretudo no Verão. Gosto imenso de apanhar com o vento na cara.

Quem é o Daniel Oliveira?

É muito difícil responder a essa pergunta... Direi que sou um egocêntrico controlado. Mas, para não ficar só pelos defeitos, posso dizer que sou uma pessoa corajosa, com muitas convicções e certezas provisórias. No fundo, sou uma pessoa igual às outras, que se apaixona, que tem sofrimentos e que tem alegrias. Caetano Veloso canta que "de perto ninguém é normal", e eu também não sou.

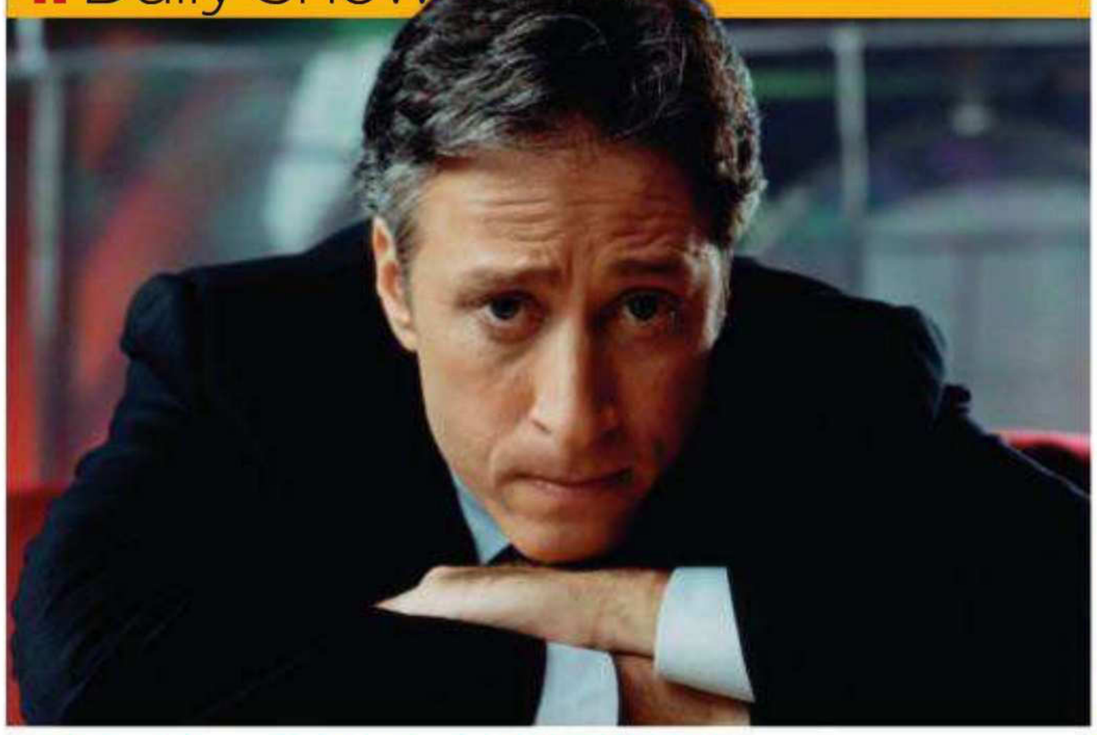
[lista]

A tribo dos gordos

Em Maio, chegam dois reality shows à televisão nacional. Júlia Pinheiro lidera O Peso Pesado, *na SIC, e Leonor Poeiras apresenta* Perdidos na Tribo, *na TVI. Ambos são adaptações de formatos internacionais. Aqui ficam 20 sugestões de programas que também gostaríamos de ver adaptados à nossa realidade*

Ilustração Jorge Coelho

1. Daily Show



SIC Notícias e SIC Radical – TALK SHOW

Foi difícil escrever este texto, porque sempre que falamos de Jon Stewart só nos apetece fazer vénias. E escrever enquanto fazemos vénias não dá muito jeito. Um dos mestres do humor inteligente e corrosivo, Jon Stewart analisa a actualidade no seu *Daily Show* e interroga (sem medo nenhum) quem se senta na cadeira à sua frente. Os universos político e mediático são os seus principais alvos, atacados pela ironia e perspicácia de quem percebe do assunto: Jon Stewart e a sua magnífica equipa de criativos. A adaptação para Portugal teria de contar obrigatoriamente com Ricardo Araújo Pereira.

2. Sex Skolen

SIC Radical – SEXO / REALITY SHOW

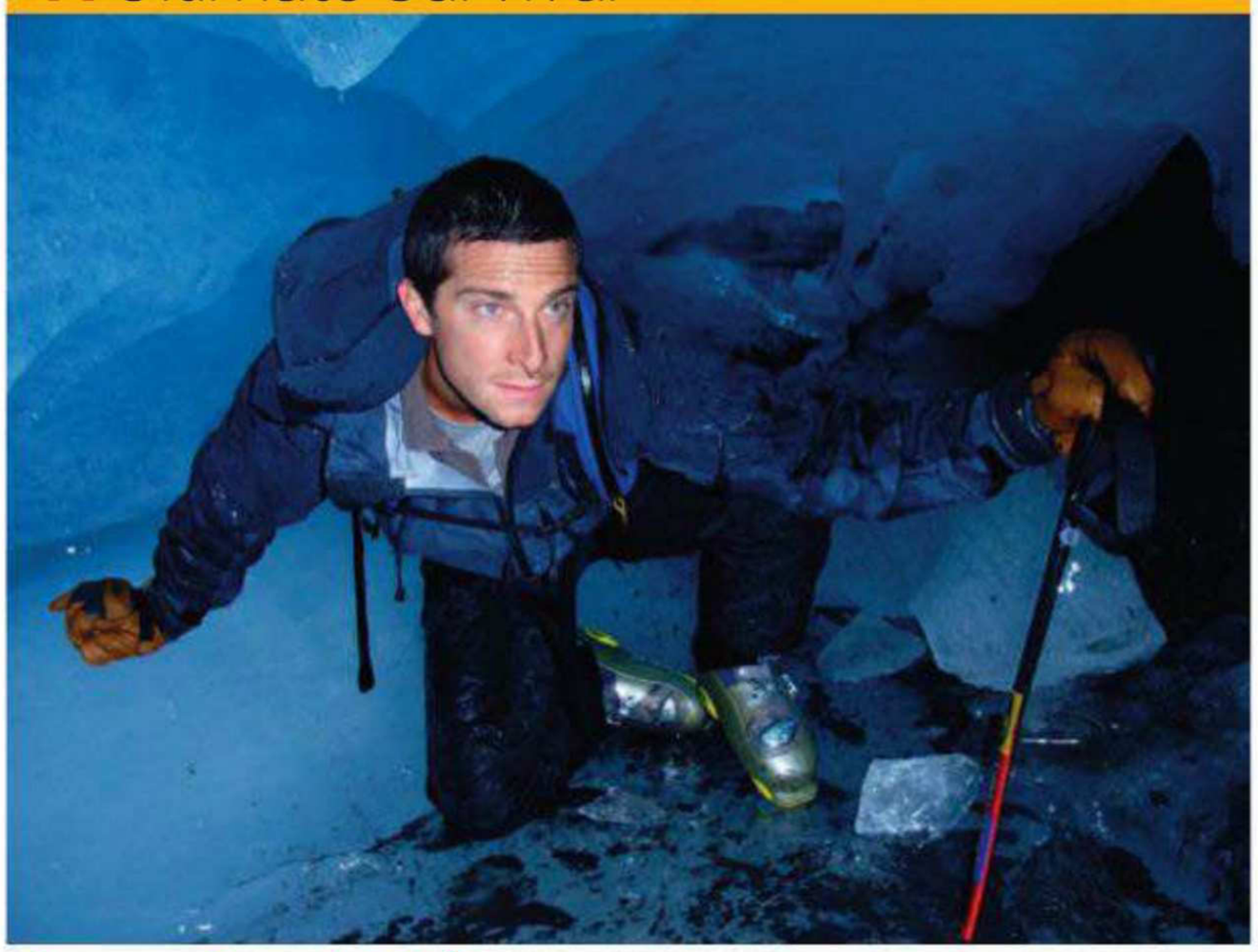
Se este programa tivesse produção portuguesa, a professora já estava a ser julgada em tribunal por atentado ao pudor. Como a produção é dinamarquesa, não há esse risco. E ainda bem! Porque do que nós gostamos é de professoras que ensinem algo que realmente interessa. Mas este programa tem dois problemas. Para começar, quem fala dinamarquês parece sempre chateado com o mundo e até as frases mais suaves parecem ordens. Depois, o máximo de acção que conseguimos ver são treinos de *felatio* com bananas. De qualquer forma, até comíamos bem este programa.

3. Hell's Kitchen

SIC Radical - CULINÁRIA / REALITY SHOW

Não é à toa que este é o programa mais visto da Sic Radical. Gordon Ramsay, 44 anos, faz de José Avillez lá do sítio, e mostra a 20 concorrentes que trabalhar numa cozinha não é para quem quer, é para quem está disposto a ser insultado. No programa, é vulgar ouvirmos as expressões "fuck", "piss off" e vários pontapés a caixotes de lixo quando o bife Wellington lhe chega às mãos cru. Mas se o homem grita é porque tem razões para isso. Tem 16 livros, doze estrelas *Michelin* e conta já com oito programas de televisão. O prémio final é um lugar como chefe executivo num dos seus restaurantes (tem onze). Ah! E possui uma fortuna pessoal que ronda os 85 milhões de euros. Assim também nós gritávamos...

4. Ultimate Survival



Discovery Channel – ACÇÃO

Não há melhor desporto que estar num sofá confortável, de preferência com o frigorífico ao pé, a ver o irlandês Bear Grylls tentar atravessar um rio ou chupar raízes de uma planta qualquer no meio do deserto. A premissa é simples: um homem contra a natureza, a tentar não morrer no processo. Os terrenos mais inóspitos, as condições mais adversas, nada pára o homem que faz tudo para mostrar que, afinal de contas, podemos muito bem levantar o rabo do sofá. Já agora, aqui entre nós, melhor que o apresentador são os câmaras que têm de passar pelas mesmas circunstâncias de Grylls ao mesmo tempo que filmam tudo, o que não é fácil. Gostávamos de ver uma versão nacional no meio do Alentejo, ou a tentar sobreviver na Amadora ou no Fogueteiro. Fica a ideia no ar.

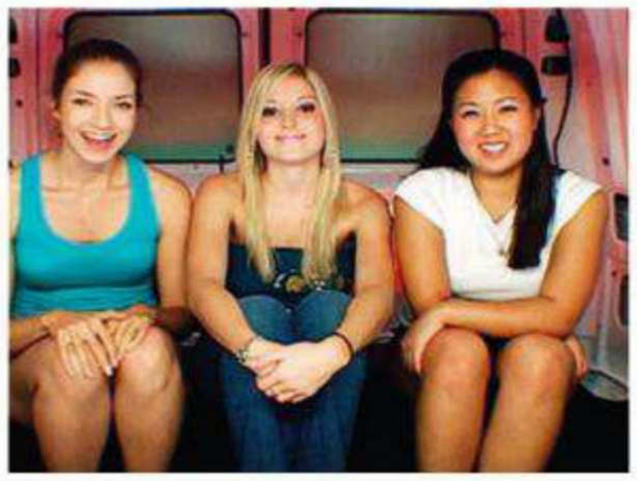
5. Top Gear

Discovery Channel – AUTOMÓVEIS

É só o melhor programa de carros do mundo. Os apresentadores são três tipos de meia idade (Jeremy Clarkson, Richard Hammond e James May) que não se importam com roupa, maquilhagem ou em fazerem figuras ridículas.
Os ensaios são incríveis, engraçados e, muitas vezes, loucos. Cada *test drive* a um carro é uma obra-prima do jornalismo. Mais espaço houvesse, mais nós diríamos o quão bom este programa é. Imperdível. Claro que, em Portugal, não temos nada disto e os programas de carros dão mais sono que o Canal Parlamento. Há por aí mecânicos para pegar neste conceito?

6. Room Raiders

MTV – REALITY SHOW



Poucos programas são mais estúpidos do que este, mas nós até comemos o prato porque as miúdas são giras. Sem complicar: três delas são raptadas e levadas para dentro de uma carrinha, enquanto um puto cheio de estilo passa os quartos a limpo e, baseado no que observa (e sem as conhecer), escolhe uma delas para ter um encontro. Claro que, pelo meio, encontra um vibrador na gaveta ou um filme porno (geralmente são essas as escolhidas, claro). O normal é elas deixarem os quartos como autênticas pocilgas e o puto ter de andar de luvas e pinças.
O programa é parvo, mas gostávamos de o ver com concorrentes de Chelas, do Barreiro, de Rio Tinto... Vocês percebem a ideia.

7. No Reservations

SIC Radical – CULINÁRIA

Qual Jamie Oliver ou Nigella Lawson. Anthony Boudain, um americano de 54 anos, atravessa o globo à procura dos melhores sítios para comer, que acabam sempre por ser as tascas ranhosas e sem *glamour*, ou *roulottes* onde a gordura pinga para a mesa sem que ninguém se preocupe em limpar. *No Reservations*, traduzido para *Não Aceitamos Reservas*, termina sempre com uma reflexão do apresentador em *voz off*, que acaba sempre por fazer sentido. Impressionante é a forma como ele come sete e oito pratos por refeição e nunca fica com azia. A nossa versão teria de ser com o Fernando Mendes, que até pagaria para trabalhar.

8. Myth Busters

Discovery Channel – MITOS

Jamie Hyneman e Adam Savage passam a vida a explodir coisas e a tentar perceber se os mitos que muitas pessoas juram ser verdades absolutas não passam de pura ficção. E o programa é bem feito, porque durante 50 minutos ficamos colados à televisão sem nos sentirmos burros – eles explicam as leis da física de forma simples e sem serem condescendentes, o que também é simpático. Pelo meio, estão alguns ajudantes, entre eles uma ruiva bem gira e com sentido de humor, e um boneco de testes chamado Buster, que acaba sempre em chamas ou por explodir. Por cá, só a Benfica TV conseguiria ter um programa destes: são os únicos que acreditam que há mitos que não podem ser verdade. O primeiro episódio desvendaria o facto de se comprar o terceiro guarda-redes de uma equipa espanhola por oito milhões de euros? Será que conseguiriam?

9. Jersey Shore

MTV – REALITY SHOW

Qualquer semelhança entre este programa e um especial em directo da aldeia dos macacos no Zoo de Lisboa é pura realidade. Vão a caminho da terceira série, e são um êxito de audiências inexplicável. Uma espécie de *Big Brother*, onde ninguém é expulso e não há objectivo final. Têm apenas de cumprir três pontos importantes: sair à noite, comer gajas e ir ao solário. O resto são bebedeiras, discussões, murros, gritos e muitas horas a olhar para o espelho. Porque é que vemos? É ler o último parágrafo e juntar seios falsos. Será que algum canal quer começar a fazer um *casting* de portugueses broncos?

10. Deadliest Catch

Discovery Channel – PESCA

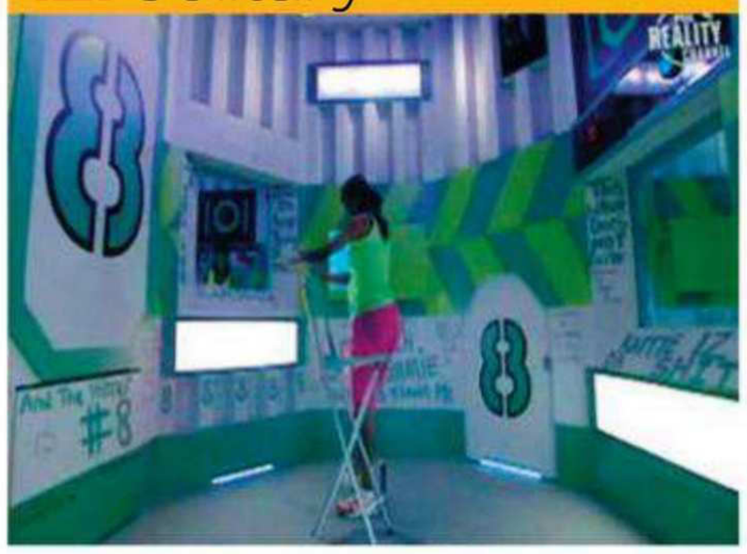
Dizem que a pesca do caranguejo-real e do caranguejo-das-neves, do Alasca, é a profissão mais perigosa do mundo. Depois de ver este programa, estamos convencidos de que é verdade, e batemos palminhas por não sermos nós a estar ali. Durante 45 minutos, seguimos a vida de três embarcações que atiram borda fora gaiolas que, horas mais tarde, recolhem, na esperança que estejam cheias de caranguejos. Só de ver o programa ficamos cansados e com frio. Em Portugal, só mesmo uma adaptação à pesca da sardinha que, pensando bem, não tem as ondas ou a possibilidade de morte que *Deadliest Catch* tem. Ou, quem sabe, com alguns pescadores à linha na Cruz Quebrada. Uns valentes.

11. TED Talks

SIC Radical – CONFERÊNCIAS

A *TED* (*Technology, Entertainment and Design*) é uma fundação que organiza conferências anuais um pouco por todo o mundo com o objectivo de mostrar "ideias que valem a pena ser divulgadas". Estas conferências são dadas por importantes personalidades de várias áreas e teriam bastante sucesso no nosso país pela seguinte razão: o seu conteúdo é perceptível e não se anda à volta do tema como acontece tantas vezes com os nossos políticos, por exemplo. Conferências mais interessantes só as do Jorge Jesus ou as do Paulo Futre. Mas nós devíamos era apostar em *charters* de *TED Talks* para o nosso país.

12. Solitary



SIC Radical – REALITY SHOW

Provavelmente, um dos programas mais arrepiantes dos últimos anos. Talvez daí a sua emissão na SIC Radical a altas horas da noite. Neste *reality show*, cada um dos nove concorrentes está fechado num compartimento com acesso unicamente a paredes, a um objecto e a uma voz computadorizada a que tem que obedecer. Sucedem-se desafios de resistência física e mental, mas a principal prova de fogo está em aguentar a solidão. Em Portugal, não faltaria gente para fechar numa sala e, tendo em conta que o principal objectivo é testar os nervos dos concorrentes, a voz do computador só poderia ser a da Cristina Ferreira, a companheira do Goucha nas manhãs da TVI. Arrepiante, não?

13. Balls of Steel

SIC Radical – CONCURSO / HUMOR

Homens Temporariamente Sós é uma tradução muito livre do título original *Balls of Steel* que, esse sim, revela toda a carga do programa. Em cada episódio, seis concorrentes encarnam as mais variadas personagens e vão para a rua chatear pessoas. Tudo numa perspectiva cómica e com o intuito de arrecadar o título final.
A escolha fica a cargo do público em estúdio que, através de um comando, selecciona o seu favorito. Tendo em mente o título original, seria difícil encontrar portugueses dispostos a competir, mas, para apresentador, a escolha seria fácil: Renato Seabra. Afinal, no fim do programa o apresentador entrega um troféu em forma de *balls*.

14. American Chopper

Discovery Channel – REALITY SHOW

Mais do que tentar remediar a crise, Portugal precisa de dar estilo a essa crise, tal como Paul Teutul e os seus filhos fazem com as motas. Só há uma diferença: as motas andam, a crise afunda-se. De todo o modo, ter uma crise com filtro de ar, suspensão de molas, escape duplo e braço oscilante daria muito mais pinta. O objectivo é trazer para cá este programa para dar ideias aos nossos governantes e àqueles que ainda acham que andar pelas estradas deste nosso Portugal numa *Casal Boss* é que está na moda. A montagem das motas ficaria a cargo de Armando Vara, habituado a dar lustro a sucata.

15. Dirty Jobs

Discovery Channel – EXPERIÊNCIAS

Mike Rowe dedica a vida a experimentar os trabalhos que ninguém gostaria de fazer, mostrando todos os processos inerentes à sua realização. Por cá, este programa daria muito jeito, não só para limpar a porcaria que anda por aí, como também para fazer concorrência a alguns programas que passam na nossa televisão. Porcaria por porcaria, ao menos neste programa ela seria limpa. O homólogo de Mike Rowe seria o árbitro de futebol Olegário Benquerença, especialista em trabalhos sujos, particularmente no norte do país. Para se lavar, bastava apitar um jogo no Estádio da Luz. Teria água à borla. E às escuras.

16. A Shot at Love with Tila Tequila

MTV – REALITY SHOW

Para começar, um programa que envolva lésbicas será sempre bem-vindo. Se forem 16, mais bem-vindo é. E se todas elas estiverem fechadas num apartamento a competir entre si pelo amor e pelo corpo de Tila Tequila (esta moça que está aqui ao lado de prancha no braço), melhor ainda.
A acrescentar, mais 16 homens a lutar pelo mesmo, com toda a legitimidade, diga-se. Tila, bissexual assumida (até já fez um filme porno lésbico), apenas tem de escolher uma pessoa. Para isso, os candidatos terão de ultrapassar várias provas, muitas delas realizadas em biquíni. É preciso apresentar mais razões para trazer este programa para Portugal? E o melhor é mesmo começar a tratar da naturalização de Tila.

17. LA Ink

Discovery Travel & Living – TATUAGENS

Se acha que o Raúl Meireles tem muitas tatuagens, então é porque ainda não viu o *LA Ink*. Kat Von D é a gerente desta loja de tatuagens e tem uma lista de espera maior do que a da Loja do Cidadão dos Restauradores numa segunda-feira de manhã. A bela Kat já fazia parte da equipa de *Miami Ink* e agora mantém o conceito, só que em Los Angeles. Se a opção tivesse sido Lisboa, por exemplo, o programa teria o fantástico nome *Lisboa Ink*, que dava ar de tasca onde se bebe um vinho de um teor alcoólico tão elevado que qualquer um saía de lá a soluçar. Ink! O tatuador de serviço seria um homem, José Maria Tallon, habituado a deixar marcas em todas as pessoas que toca.

18. Geo Sessions

Nat Geo Music – MÚSICA

O único programa que nos permite relaxar enquanto ouvimos uma boa música é o *Jornal Nacional* da TVI. Temos é de desligar o som e tapar o ecrã com um pano escuro. Haverá melhor forma de descansar? Também temos o *Top +*, é certo, mas adormecer a ouvir André Sardet e acordar com a voz rouca da Isabel Figueira causa pesadelos que nenhum homem gostaria de experienciar. Portanto, adapte-se este *Geo Sessions*, um programa de 30 minutos no qual são exibidos concertos acústicos em ambientes descontraídos. Não custa assim tanto dinheiro, eleva a qualidade televisiva e nós agradecemos. E a Isabel Figueira pode ficar. Mas tem de se manter caladinha.

19. Unbeatable Banzuke

SIC Radical – CONCURSO

Unbeatable Banzuke é o título original de *Todos ao Molho*, título português que mais facilmente se adaptaria a um dos nossos filmes do *Factor X* do que a um concurso de obstáculos. Mas a verdade é que este programa tem tudo para dar certo: japoneses a fazer coisas estúpidas. Sim, basta isso, embrulhado em algum risco, aventura, perigo e diversão. Teria ainda mais graça se, em vez de japoneses, participassem tugas. Seria uma forma de nos redimirmos das humilhações sofridas nos *Jogos sem Fronteiras*. Eládio Clímaco e Serenela Andrade a apresentar isto, já!

20. The Ultimate Fighter

SIC Radical – REALITY SHOW/ DESPORTO

Neste *reality show*, dois treinadores lideram duas equipas de lutadores de artes marciais mistas (amadores ou profissionais) que ainda não têm grande nome na praça pública. Ao longo do concurso, competem entre si para disputar o título *The Ultimate Fighter*, com o objectivo de ganhar um contrato com a *UFC* para fazer seis lutas oficiais. Por que razão deveria este programa ser adaptado ao nosso país? Porque o único do género que temos dá apenas duas vezes por ano e, com azar, na SportTV. Falamos dos jogos que opõem Benfica e FC Porto. Aliás, o Fernando Madureira e o Barbas podiam apresentar isto.

O seu telemóvel aguenta altas temperaturas?

Os vídeos mais quentes
As imagens mais escaldantes
Agora também no seu telemóvel

Envie uma mensagem
para o 69933 com a palavra:
PTUGA - para conteúdos portugueses
PBIZARRO - para conteúdos bizarros
PZUCA - para conteúdos brasileiros
PGAY - para conteúdos gays

Adira já e leve o calor consigo!

HOT GOLD

www.hotgold.pt

Servico de subscrição, 4,2 eur./sem., renovado automaticamente. Ao responder ao sms de confirmação ficará subscrito e passará a receber semanalmente um link wap que dará acesso a todos os conteúdos. Este serviço não é compatível com smartphones (iPhone, android, etc). Para cancelar envie SAIR para 69933. Ajuda? Ligue 707309933 ou envie email p/ ptclientes@buongiorno.com . iTouch Movilisto Portugal

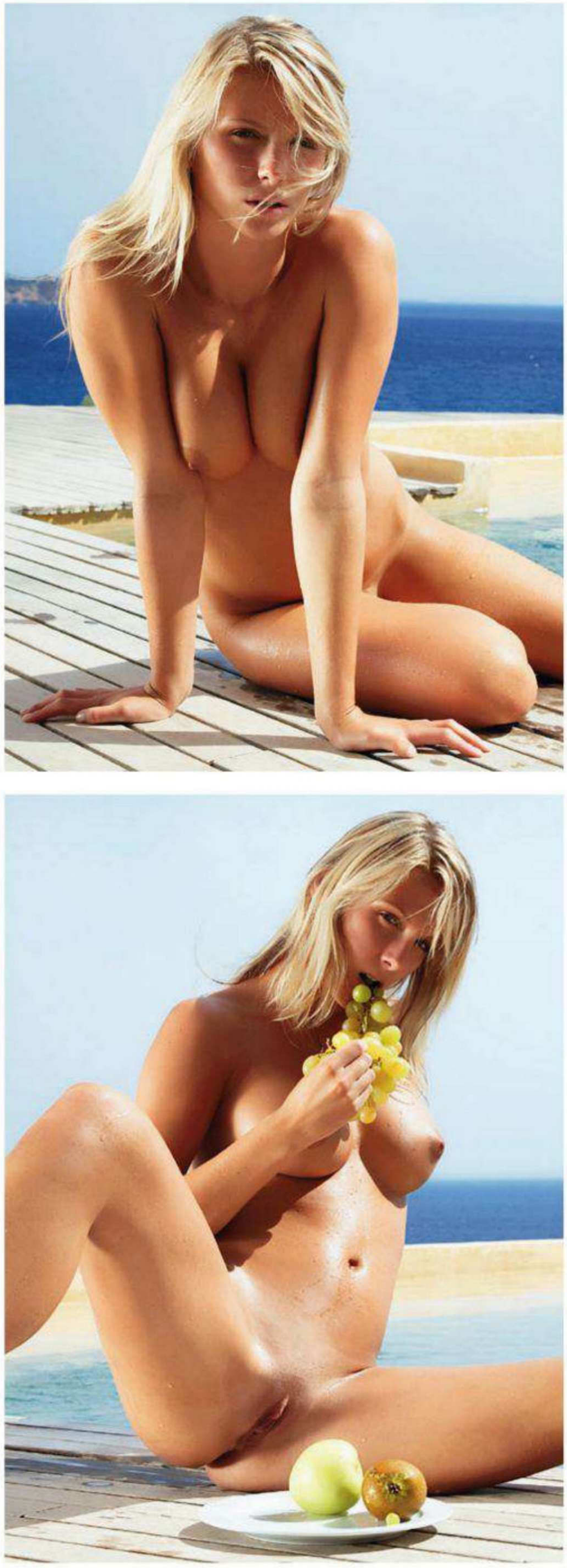
[gina novak]

Fruta madura

É do conhecimento geral que a fruta faz bem à saúde. E como nos preocupamos com o bem-estar das nossas meninas, decidimos oferecer um prato recheado de uvas e maçãs à checa Gina Novak, de 25 anos. No final da sessão, ficámos muito mais saudáveis

Fotografia: Penthouse Studios

"Adoro passar férias na praia. Não há nada melhor do que olhar o azul do céu e do mar para refrescar as ideias"



"O sítio mais excitante onde tive sexo foi no escritório do meu namorado. Sei que parece um *cliché*, mas a adrenalina é enorme ao saber que podemos ser apanhados"

[gina novak]

"Nunca digo a um homem o que realmente quero na cama. Ele tem de descobrir. De qualquer forma, tento sempre dar-lhe algumas indicações subliminares"

www.hottv.pt

Ligue-se ao HOT no MEO e veja-me a 100% com desconto de 50%

Entre no Hot para ver a Erica e todas as outras estrelas nacionais e internacionais, produções nacionais exclusivas e a maior variedade de temáticas no melhor canal para adultos.
São mais de 100 filmes e 20 estreias por mês, 7 dias por semana, 24 horas por dia.

Habilite-se ainda a ganhar uma máquina de filmar **HD** com o MEO

Saiba mais em meo.pt

HOT
O prazer serve-se quente !

meo

[artigo]

MALUCOS DO RISO

A revista Só Rir *é um caso único na imprensa portuguesa. Mensal, dedicada ao humor, é distribuída em todo o país e chega a vender cerca de 40 mil exemplares nos meses de Verão. A história de como se cria um sucesso editorial sem publicidade, sem redacção e sem um grupo de comunicação por trás*

Por Pedro Miguel Santos

"Ou saem as revistas, ou saio eu!", disse-lhe a mulher, ao fim da terceira edição feita em casa. Joaquim Manuel Robalo Mariano Filipe, 47 anos, casado, pai de dois filhos, saiu. E mudou a *Só Rir* – ou melhor, algum material de escritório e as centenas de exemplares não vendidos – de sua casa, para uma loja no lote 17 da Urbanização Quinta Dr. Beirão, em Castelo Branco.

Ainda hoje é ali a sede da Partylândia, a editora de que é dono, que produz e distribui, além da *Só Rir*, a *Piadas de Bolso*, trimestral, e a *Anedotas e Passatempos*, mensal. O humor é a matéria-prima destas publicações e um filão que Joaquim Filipe, director de todas, aprendeu a explorar como ninguém.

Em 2010, facturou "quase um milhão de euros", gaba-se. Além disso, dá emprego a 16 pessoas, das quais nove estão nos quadros, que ganham em média 1350 euros, excluindo as comissões. Qual o segredo deste sucesso?

O povo é quem mais ordena

A receita da *Só Rir* não é, aparentemente, muito difícil. Junta anedotas, piadas e cúmulos – preferencialmente de alentejanos e loiras – que mistura com imagens de futebol, de "gajas boas" com grandes decotes, de deficientes, de obesos, de animais em posições insólitas, de homens em poses efeminadas ou vestidos de mulher, de "pretos", de publicidade criativa, de estrangeiros... É temperada com muita conotação sexual e servida com textos destacados de diferentes tipos e cores.

Abrir a *Só Rir* é como ver impresso, num só sítio, as dezenas de *emails* que já recebemos de amigos e que estão recheados de fotomontagens, de insólitos, de fotografias caricatas, de anedotas, de curiosidades e muitos, mas mesmo muitos, *clichés* e estereótipos. Cabe a Joaquim Filipe aproveitar tudo isso. "Desde o primeiro ano que a revista é feita com material que os leitores nos enviam. No início, ainda roubávamos umas imagens aqui e ali, mas agora não. Tenho mais de dois mil *emails* que ainda não tive tempo de abrir e que dão para fazer umas 15 revistas. Conto sempre com 20 ou 30 leitores que nunca falham e estão sempre a enviar coisas".

É o caso de Ana Patrícia Clemente, 27 anos, casada, proprietária da papelaria Zig-Zag, no centro da vila alentejana do Crato. Além de vender a *Só Rir* é uma das principais leitoras a mandar material. Quanto a vendas,

Em cima, da esquerda para a direita, os comerciais Paulo Mendes (35 anos) e Paulo Pereira (32 anos), o director Joaquim Filipe (47 anos), o comercial Cláudio Franco (40 anos) e o contabilista Pedro Ribeiro (28 anos). Em baixo, os comerciais Vítor Mendes (38 anos) e Rui Garrido (28 anos)

o resultado não é magnífico, "cinco ou seis revistas por mês, mais no Verão, que agora está fraco".

Mas o número que importa ter aqui em conta é outro, o dos conteúdos que Ana Clemente envia para a publicação. "Dez a vinte *emails* por dia. Muitos amigos mandam-me este tipo de piadas e eu gosto de as partilhar com mais gente", conta. Não recebe nada por isso, nunca falou com outra pessoa ligada à revista, sem ser o vendedor, e está muito bem assim, porque o que lhe dá gozo é ver o seu nome divulgado.

"Quando chega, vou logo ver o que tenho lá. Aparece sempre uma ou outra página com o meu nome. É sinal que estimam as coisas que recebem". Sobre a revista, considera-a "excepcional". "É completamente diferente porque tem coisas que distraem as pessoas e que fazem rir. Acho muita graça".

A mesma opinião tem Josefina Gomes Lopes, 64 anos, de Lisboa. Foi a primeira assinante da publicação, o que significa que tem um desconto de sete por cento sobre o preço de capa, €2,55. "Tem imensa piada. Gosto muito de uma boa gargalhada e parto o coco a rir com aquelas anedotas. Não gosto de humor porco e brejeiro, gosto deste humor assim, tipo inglês", assinala a reformada do sector bancário, moradora no Bairro de Alvalade, em Lisboa.

Conheceu a *Só Rir* através de uma amiga emigrante, que voltou da Holanda para passar os anos da reforma em Mação. Ela comprava-a e enviava-lha. Entretanto, Josefina lia e passava a outras pessoas, até que resolveu fazer-se assinante. Todos os meses recebe duas revistas: a que compra e a que a amiga lhe remete. "Acabo por não ficar com nenhuma, tal a quantidade de gente a quem empresto", admite.

Joaquim Filipe dá à estampa numa única publicação uma espécie de *best of* com os *hits* de humor do momento. Podem até ser xenófobos, racistas, machistas ou homofóbicos – o facto é que as pessoas acham graça e não há assim tantos protestos. "Já tivemos reclamações. Uma vez recebi um *email* de uma senhora muito indignada por causa de uma anedota sobre deficientes, mas não passa disso. Aquilo são

"TENHO MAIS DE DOIS MIL EMAILS QUE AINDA NÃO TIVE TEMPO PARA ABRIR E QUE DÃO PARA FAZER UMAS 15 REVISTAS", CONTA JOAQUIM FILIPE

piadas do dia-a-dia, que toda a gente conta e de que todos se riem. Não temos nada contra ninguém, contra nenhum grupo. Por essa ordem de ideias, não vendia revistas no Alentejo!".

Mas vende. E vende também em locais de que o país já se esqueceu, sobretudo, em aldeias do interior. "Vamos a todo o lado, sítios onde ninguém vai, onde já nem chegam os jornais nacionais", diz.

Rui Garrido, 28 anos, comercial da *Só Rir* para a área do Alto Alentejo e Castelo Branco, lembra as diversas vezes em que as pessoas lhe perguntaram: "Então você também vende o *Borda d'Água*?". É a partir deste contacto diário com o povo, em centenas de pequenos estabelecimentos – papelarias, cafés, pastelarias, restaurantes, mercearias, supermercados e estações de serviço – que vai fortalecendo a rede de leitores. São já 4000 pontos de venda.

"Grão a grão enche o galinha o papo", já dizia o ditado. E Joaquim Filipe, se pudesse, enchia o dele ainda mais. Durante a entrevista não se cansou de repetir: "Ponha aí, escreva aí isto: 'Andamos com uma luta com as gasolineiras (BP, GALP e REPSOL) para lá vendermos a revista. Já mandámos várias cartas, mas eles não respondem. Se nos deixarem pôr lá a revista – eles nem sequer têm trabalho, somos nós que fazemos tudo – contrato mais duas pessoas para virem para cá trabalhar!'". Ouviram, senhores do petróleo?

Mil nove e vinte

O patrão da Partylândia é o motor de tudo. Um homem dos mil ofícios que, aos 17 anos, começou a vender livros porta a porta. Tem o 11.º ano e frequentou o programa Novas Oportunidades. Planeava acabar o ensino secundário, mas aquilo meteu-lhe "nojo", diz, e saiu: "Só lá fui para comprar o computador!"

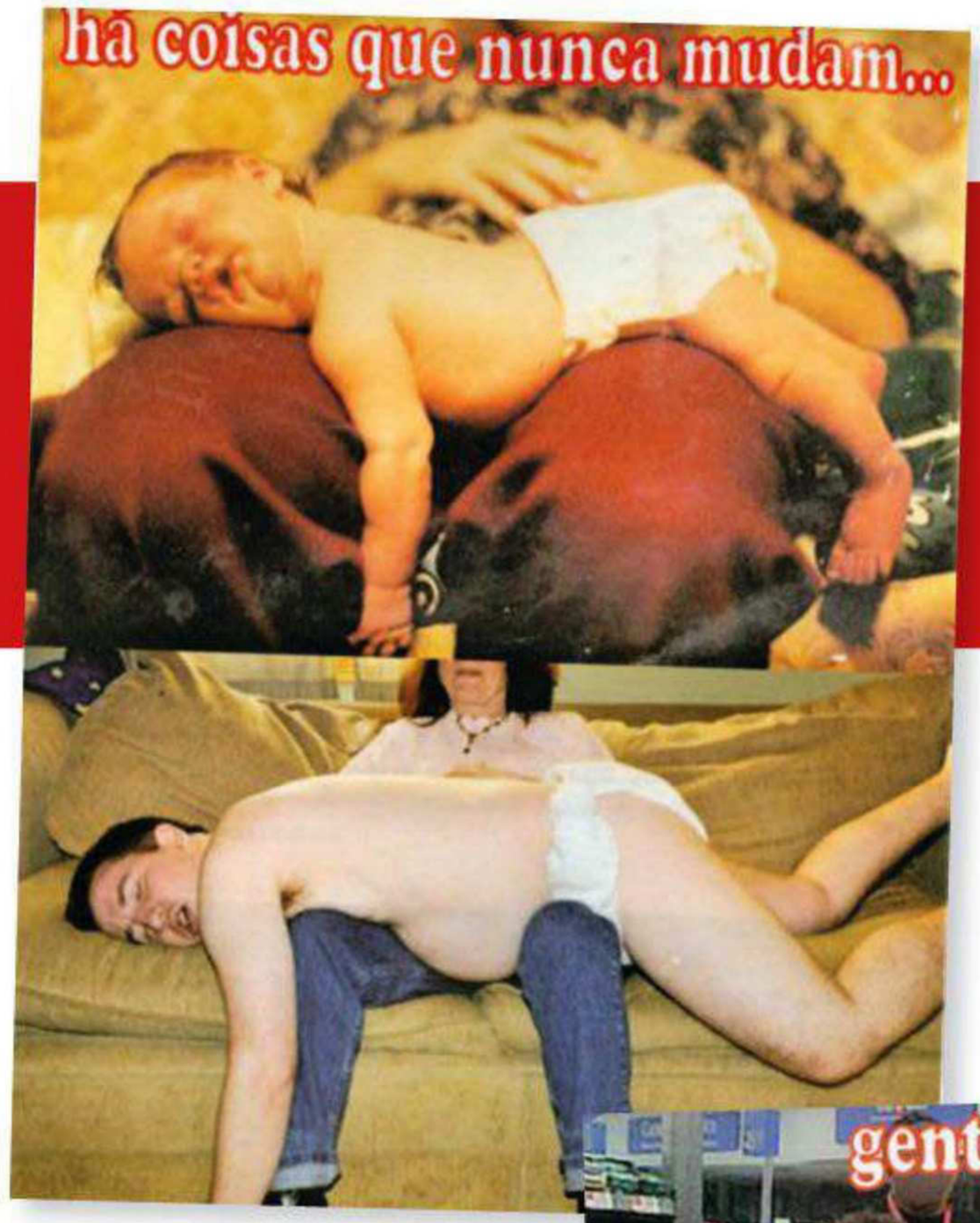
Teve dois bares: o Trevo, "o primeiro café em Castelo Branco com Internet para acesso ao público", e o Nirvana. Trabalhou como comercial em várias empresas de construção, e também por conta própria, a vender tintas.

Em 2000, lançou-se no mercado editorial, com um jornal gratuito que misturava publicidade e anedotas e era distribuído em estabelecimentos comerciais, na cidade de Castelo Branco. Chamava-se *Publicita* e durou dois anos, até que as dificuldades financeiras ditaram o seu fecho. Joaquim acertara em cheio: "A ideia era boa, mas cheguei antes do tempo. O jornal era falado por causa das anedotas e não da publicidade. As pessoas gostavam daquilo e percebi que podia ganhar dinheiro", conta.

Em 2004, voltou às edições. Lançou a *Smile*, um embrião da actual revista, mas o projecto também correu mal. Desentendeu-se com o sócio e as vendas foram fracas. Com dívidas acumuladas por pagar, só quando o pai morreu e lhe deixou 20 mil euros é que conseguiu endireitar-se financeiramente. Decidiu então apostar, mais uma vez, no humor.

Estavam feitos todos os ensaios necessários para o que haveria de ser a *Só Rir*. "Percebi o que corria mal, vi o que resultava e soube como fazer bem", sentencia Joaquim.

Lançada em Novembro de 2006, papel *couché*, a cores, 165 por 230



milímetros, e preço de capa de €2,45 (aumentou dez cêntimos no mês passado) trazia promessas na contracapa: "O melhor humor: anedotas, cartoons, curiosidades, fotos, notícias, num local perto de si...".

Tomar, Abrantes e Entroncamento foram das primeiras localidades do país a ter a revista à venda, num escaparate próprio, sem estarem misturadas com outras publicações. Sempre que possível, num sítio de destaque, normalmente em cima do balcão da loja onde são vendidas.

Uma estratégia comercial diferente para um produto diferente. Sobretudo, porque não tem publicidade. Em 2010, ainda houve anúncios nas páginas da publicação mas, rapidamente, desapareceram – os leitores não gostaram.

A paginação da revista é quase toda feita por Joaquim Filipe, embora às vezes tenha a ajuda de outro funcionário. Em sua casa, "para estar mais sossegado", fecha-se no escritório a ouvir The Clash e David Bowie e, durante uma semana, diverte-se a encaixar as centenas de anedotas e imagens que compõem a revista, com a ajuda do *Adobe Photoshop* e do *Corel Draw*.

Antes de a revista seguir para a gráfica, em Camarate, Loures, mostra o trabalho aos filhos, um rapaz de 14 anos, e uma rapariga, de nove. "São os meus maiores críticos. Costumo chamá-los para darem uma opinião. O senso comum é que conta", defende.

No final, está de rastos: "Fazer isto desgasta muito. Tanto que já não faço sexo como antigamente... Depois de fechar uma revista a primeira coisa que faço é despejar uma garrafa de 1920. É mais forte que a cerveja e mija-se menos. Depois, estou dois, três dias sem fazer a ponta de um corno!"

A sede da Partylândia é uma típica loja no rés-do-chão, com 65 metros quadrados, dividida ao meio. De um lado, há caixotes, paletes, escaparates e muitas revistas. Do outro, um típico escritório com dezenas de dossiês arrumados em estantes, exemplares da *Só Rir* e da *Piadas de Bolso* pendurados na parede, por edição, três secretárias com bons computadores, sofás, uma mesa e, ainda, um armário com canecas, bolachas e chás.

O período

Uma das secretárias é de Pedro Ribeiro, 28 anos, contabilista. Não anda na rua como os outros 11 colegas, vendedores/distribuidores da *Só Rir*. Fica no escritório, com mais dois funcionários, a orientar a parte administrativa e financeira do negócio. Tem tudo controlado e os números na ponta da língua. Licenciado em Engenharia Informática pela Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco é o único trabalhador com formação superior dentro da empresa, e um motivo de orgulho para todos.

Joaquim foi buscá-lo ao Centro de Emprego e não se arrepende: "Precisava aqui de alguém com outro tipo de preparação, para colmatar as minhas falhas".

Pedro também não: "Antes, tinha trabalhado numa empresa de auditoria, mas gosto é de trabalhar aqui. O ambiente é diferente e quando passamos daquela porta somos uma família. É a união que faz a força".

Parece não ser o único a pensar deste modo. Veja-se Vítor Mendes, 38 anos, responsável pelas vendas nas zonas de Santarém, Caldas da Rainha, Abrantes, Mafra e Cadaval, que se juntou ao patrão no número 18 da revista.

"Já o conhecia porque tinha trabalhado numa loja ao lado do Trevo. Mais tarde, ele convidou-me a vir para cá. Era só eu e ele. No primeiro mês, só trabalhei uma semana e meia, depois mandou-me para casa, e até pensei que não me queria mais. No número 19, voltou a chamar-me e não parei. Aumentou-me três vezes em dois meses. A primeira, ao fim de 15 dias."

Paulo Pereira, de 32 anos, cunhado de Vítor, alinha pelo mesmo diapasão. Juntou-se à equipa no final

NO FINAL, ESTÁ DE RASTOS. "FAZER ISTO DESGASTA MUITO. TANTO QUE JÁ NÃO FAÇO SEXO COMO ANTIGAMENTE..."

de 2008 e, garante, "este é o melhor emprego" que teve. Nascido e criado na Covilhã, já fez de tudo um pouco. Foi canalizador, electricista e pintor da construção civil, mas é nas vendas que se sente bem.

O "engatatão" do grupo, como é tratado, fala do bom ambiente, "tirando os dias em que o senhor Joaquim anda com o período".

O patrão ri-se, e responde com ironia: "Este negócio é caro porque lhes dou comida, carro e ainda tenho de lhes pagar". Joaquim continua, agora em modo sério: "O sucesso desta empresa são eles, que andam ao sol e à chuva, de norte a sul. Aqui, a liberdade é igual à responsabilidade, cada um é gestor da sua vida, e há gente a ganhar 30 mil euros por ano. Somos amigos, mas todos têm de ter noção de que é um negócio. E o que é certo é que esta empresa proporcionou, a muitos deles, uma estabilidade que não tinham. Eu giro a Partylândia como um homem de esquerda, em que as pessoa levam uma fatia, não levam uma migalha".

Setas e Beirão

A conversa estava animada quando um dos vendedores – Paulo Mendes, 35 anos, irmão de Vítor – sai. Só ao final da tarde, quando regressa, se percebe o porquê da ausência: tinha ido buscar um porco para o patrão. Setenta quilos de carne, por 145 euros, que servirão para fazer patuscadas em casa de Joaquim Filipe, num anexo da moradia onde vive.

A cumplicidade e a galhofa entre todos é visível. Rui Garrido, albicastrense de gema, é o "bem disposto" de serviço, o mais novo dos presentes. Não é dos comerciais mais bem sucedidos e até já teve um acidente com a carrinha da empresa, mas o patrão é o primeiro a defender a sua animação e sentido de humor. Colecciona peixes carnívoros e sabe sempre a última – "Epá, tenho ali uma música brutal da Lyonce Vikktórya [a filha de Luciana Abreu e Yannick Djaló] que têm de ouvir".

É costume juntarem-se todos para jogar às setas. Quem perde, paga a garrafa de Licor Beirão, e o patrão é quem mais desembolsa. Até já comprou um alvo para praticar em casa. "De vez em quando, apanhamos aí umas 'bubadeiras' do ..., mas a mim ninguém me vai levar a casa", assegura Joaquim Filipe.

Que as mulheres – ou melhor, as companheiras, porque aqui são todos "juntos" – não saibam disto, senão, um dia, dizem-lhes: "Ou eu ou a revista!".

Gordon Ramsay

Mestre de culinária

Tem 12 estrelas Michelin, mas foi o programa de televisão Hell's Kitchen *que fez dele um fenómeno. Tudo porque este* chef *tem tanto de genial como de execrável*

Texto: André Filipe Pereira

Nasceu em Renfrewshire,na Escócia, mas passou a maior parte da infância em Stratford-upon-Avon, conhecida por ser a terra natal de William Shakespeare. No entanto, as palavras não são o forte de Gordon Ramsay, a não ser aquelas que grita a plenos pulmões e que incluam meia dúzia de insultos. Aí, sim, Ramsay é um senhor. Nisso e na culinária. Apesar da sua postura extremamente agressiva perante um ovo mal estrelado ou um pedaço de carne mal cortado, Ramsay é considerado um dos melhores *chefs* do mundo.

Mas, para chegar a este ponto, o caminho não foi fácil. Aliás, para Ramsay, o caminho nem estava para ser este, mas sim um que tivesse relva, uma bola de futebol e duas balizas. Gordon Ramsay chegou a acreditar que poderia ser um grande jogador de futebol e foi por isso que saiu de casa aos 16 anos à procura do sonho: jogar no clube do seu coração, o Glasgow Rangers. E o sonho foi mesmo realizado, mas por pouco tempo. Foi convocado para um treino de captação no Rangers, mas uma lesão muito grave no joelho acabou prematuramente com a sua carreira. Perdeu-se um razoável defesa-esquerdo, ganhou-se um grande chefe de cozinha. Viu-se, desta forma, obrigado a voltar à universidade para terminar o curso de Gestão Hoteleira. E em boa hora o fez. Esforçou-se e arranjou um bom lugar no restaurante *Wickham Arms*. Dedicou-se tanto às panelas e aos tachos como à mulher do patrão. Obviamente, as coisas deram para o torto. Começava aqui o percurso rocambolesco de Ramsay. Após este episódio, foi trabalhar para Londres com os mestres da cozinha Marco Pierre White e Albert Roux. Mais tarde, viajou até Paris para estudar e trabalhar nos restaurantes de Guy Savoy e Joël Robuchon durante três anos, onde teve a oportunidade de ganhar experiência na tradicional cozinha francesa. Em 1993, Ramsay tornou-se chefe do *Aubergine*, restaurante que viria a ser galardoado com duas estrelas *Michelin*. Começava a ser reconhecido internacionalmente. Com 31 anos, abre o seu

próprio restaurante, *Gordon Ramsay*, no bairro de Chelsea, em Londres, que lhe viria a valer três estrelas *Michelin*, a cotação máxima do guia francês. Mas pode orgulhar-se de contar com doze estrelas no currículo. Seguiram-se outros restaurantes como o *Gordon Ramsay at Claridge's*, *Pétrus*, *The Savoy Grill* e *Verre*, este último no Dubai. Hoje em dia, este homem comanda vários restaurantes um pouco por todo o mundo: Nova Iorque, Los Angeles, Tóquio, Dublin, Doha, Paris, Sardenha, entre outros locais emblemáticos. A sua popularidade no mundo da cozinha é semelhante à de Maradona no mundo do futebol. Portanto, não foram de estranhar os convites que recebeu para ser estrela

de televisão. Programas como *The F Word*, *Master Chef*, *Ramsay's Kitchen Nightmares* e *Hell's Kitchen*, este último com emissão em Portugal (*A Cozinha é um Inferno*), na SIC Radical, catapultaram-no para o mediatismo, que faz dele o *chef* mais temido do momento. Uma espécie de Carlos Capote, mas a espumar da boca e com raios laser a sair pelos olhos. No seu mais recente programa, a cozinha é mesmo um inferno. Não apenas pelo calor dos fogões mas, essencialmente, pelo fogo que sai da boca de Ramsay. Neste *reality show*, duas equipas (uma de mulheres: a vermelha; outra de homens: a azul) competem sob as ordens deste senhor, com o objectivo de arrecadar o grande prémio: trabalhar com o *chef* de um dos restaurantes de Ramsay nos Estados Unidos ou no Reino Unido, conforme o caso. Durante os episódios, as equipas têm desafios a superar que consistem, normalmente, em confeccionar refeições que serão servidas a clientes do *Hell's Kitchen*, o restaurante onde decorre o programa. Enquanto os chefes de cozinha preparam os pratos numa confusão idêntica à da Avenida AEP em hora de ponta, Gordon Ramsay grita, berra, insulta e humilha. "Burro de merda", "estúpido", "animal", "porco nojento", "atrasado mental" e "vaca desastrada" são algumas das pérolas que saem da boca do cozinheiro mais odiado do Planeta. Isto, claro, se eles estiverem a fazer mal o seu trabalho. Porque se, por algum mero acaso, o trabalho merecer um elogio, Ramsay também é o primeiro a fazê-lo. Nestas situações, o escocês é mesmo assim: pão pão, queijo queijo. Quando é para elogiar, elogia de tal forma que os concorrentes até se emocionam e saltam de alegria. Quando critica... Bem, quando critica põe qualquer durão a chorar que nem uma criança. A acrescentar à festa, dá pontapés na banca, bate com a cabeça no fogão e atira comida contra a parede. Um espectáculo digno de ser visto. Aliás, este mau génio tem sido a sua imagem de marca, fazendo com que seja amado por uns e odiado por outros. A verdade é que não é indiferente a ninguém. Muito menos ao público em casa, que lhe vai dando cada vez mais audiências. E Gordon Ramsay vai aumentando a sua reputação internacional.

Mas a vida de Ramsay não é um mar de rosas.

A mulher, Elizabeth Hutcheson, já aprendeu a conviver com as suspeitas de infidelidade de Ramsay

A explicar aos concorrentes a hierarquia na cozinha

Gordon Ramsay grita, berra, insulta e humilha os concorrentes. "Burro de merda", "estúpido", "porco nojento", "atrasado mental" e "vaca desastrada" são algumas das pérolas que saem da boca do cozinheiro mais odiado do Planeta

No ano passado, os muitos restaurantes que tem espalhados pelo mundo correram o risco de fechar portas devido aos resultados muito abaixo das expectativas. Cinco deles acabaram mesmo por encerrar e Ramsay viu-se obrigado a investir 6,5 milhões de euros do seu próprio bolso para o império não cair. Como se não bastasse, o seu sócio colocou à venda o *pub The Warrington*, em Londres, por 10 milhões de euros. Tudo isto sem o avisar. Ainda para mais, o espertinho é sogro dele, Chris Hutcheson. Depois admira-se que o genro ande a trair a filha, Elizabeth. Este foi um dos muitos boatos que a comunicação social fez o favor de espalhar. Os jornais e revistas que o ajudaram a subir, agora também o querem fazer descer, escarafunchando a sua vida privada ao mais ínfimo pormenor: denunciaram que Joseph Cerniglia e Rachel Brown, dois antigos concorrentes dos seus programas, se suicidaram; gozaram com o enxerto capilar que garantem que fez; e não hesitaram em dizer que um crítico de cozinha britânico havia garantido que o *reality show Ramsay's Kitchen Nightmares* não passava de uma aldrabice pegada. Das duas, uma: ou Ramsay não responde, ou então insulta-os com todas as formas de "fuck you" existentes na língua inglesa. E, em abono da verdade, muitas das acusações não passam de boatos ou, pelo menos, de notícias com pouco fundamento de verdade. O suicídio de Joseph Cerniglia, por exemplo, está envolto

Mesmo com esta barriga, Gordon Ramsay ainda consegue ser melhor defesa-esquerdo que Grimi

numa névoa de incertezas. Há quem diga que a razão principal do suicídio foi não ter vencido o programa *Ramsay's Kitchen Nightmares*, outros afirmam que não teve nada que ver com isso. Ora, a verdade é que o corpo de Joseph Cerniglia foi encontrado no rio Hudson, em Nova Iorque. Cerniglia estava com problemas financeiros devido ao restaurante que tinha aberto recentemente e decidiu participar no programa com o objectivo de o salvar da falência. A dívida já era bastante alta e o valor do prémio final ajudava em muito na sua liquidação. Quando tomou conhecimento da situação, Gordon Ramsay até chegou a ajudá-lo, não só a nível financeiro como também a nível estrutural. Não resultou, e Cerniglia cometeu suicídio. Era casado e pai de três crianças. Episódio semelhante aconteceu com Rachel Brown, que se matou com uma arma de fogo dentro de sua casa, em Dallas, um ano após ter ficado em quinto lugar no *Hell's Kitchen*. Porém, por muito que se tente associar os suicídios destes dois concorrentes ao mau feitio de Gordon Ramsay, tudo leva a crer que não passaram de duas coincidências. Especialistas defendem que, antes de entrarem para o programa, Joseph Cerniglia e Rachel Brown já estariam bastante debilitados mentalmente e num limbo de confiança muito perigoso.

Mas, apesar de todas estas polémicas, Gordon Ramsay merece estar no topo. É irritante, mal-educado, rezingão e barulhento, disso não há dúvidas, mas é um dos melhores *chefs* do mundo. E a receita para este sucesso é simples: "trabalho, experiência e dedicação". E é essa a mensagem que tenta passar aos concorrentes que participam nos seus programas. Por muito mau e ordinário que pareça, ele só quer provar que ser *chef* não é tão fácil como parece. No plano mais culinário, Ramsay afirma que "a essência está na simplicidade" e assume que "a satisfação de pegar num ingrediente do quotidiano e conseguir obter o máximo dele é o que estimula a criatividade". A dele e a nossa, que fica muito mais rica ao ouvi-lo. Podemos não apanhar nada das receitas *gourmet* que manda fazer mas, pelo menos, aprendemos novos insultos que são um mimo.

QUASE A ENTORNAR O CALDO

■ Na sexta temporada de *Hell's Kitchen*, versão norte-americana, Gordon Ramsay insultou um concorrente. Até aqui, tudo normalíssimo. O problema é que esse concorrente, Joseph, era ex-fuzileiro. A troca de palavras chegou a tal ponto que Joseph atirou o avental ao chão e, de um momento para o outro, estava com o nariz colado ao de Ramsay. Este não se intimidou e fez-lhe frente. Não tivessem entrado os seguranças, e teria havido, literalmente, molho. Joseph foi expulso do programa e Ramsay tem a cabeça a prémio. Azar.

■ O restaurante *Sebastian's*, na Califórnia, também serviu de cenário a mais uma cena de pancadaria eminente (no programa *Ramsay's Kitchen Nightmares*). Após umas palavras mais ríspidas sobre a qualidade da comida apresentada, Sebastian, o dono do restaurante, irritou-se. Esperou pela noite e arrombou a porta da casa onde estava o chefe de cozinha escocês. Encontraram-se no corredor, olharam-se nos olhos e trocaram insultos. As coisas não atingiram outro patamar porque Sebastian baixou a bolinha e foi-se embora.

■ O programa *Ramsay's Kitchen Nightmares* foi dos que mais confusão provocou entre os *chefs*. Isto porque Ramsay deixava os seus restaurantes de luxo para tentar salvar outros da falência, através da mudança de cardápio ou até de demissões. Quando Ramsay chegou ao *Secret Garden*, não queria acreditar no que estava a ver. Chamou o *chef* à parte e teve uma conversinha com ele: "Isto parece uma pocilga! És um preguiçoso nojento!" Isto foi ouvido pelos clientes que estavam a almoçar que, como seria de esperar, tiveram uma indigestão.

■ Nem só os homens reagem mal aos impropérios que saem da boca de Gordon Ramsay. Amanda Barrie, reconhecida actriz inglesa, participou na primeira temporada do *Hell's Kitchen*. Num momento de "conversa", Ramsay acusou Amanda de estar a tentar dar nas vistas. Esta não admitiu o insulto e partiu para o ataque, tentando dar-lhe um chapadão. Mas, qual Lucky Luke, Ramsay desviou-se e agarrou-lhe a mão. "Não sejas estúpida!", disse o escocês. "Eu não quero dar nas vistas, estou é cansada!", ripostou Amanda. Pouco tempo depois, foi expulsa.

[shawna leneé]

Viagem à Lua

Foi capa da Penthouse em 2008 e 2009 e o seu maior desejo é ser astronauta. Enquanto não realiza esse sonho, deixa-nos com a cabeça na lua

Fotografia: Emma Nixon

[shawna leneé]

"Vou a discotecas
todas as semanas,
mas prefiro ficar em
casa a ler. O meu
verdadeiro sonho é
ser astronauta"

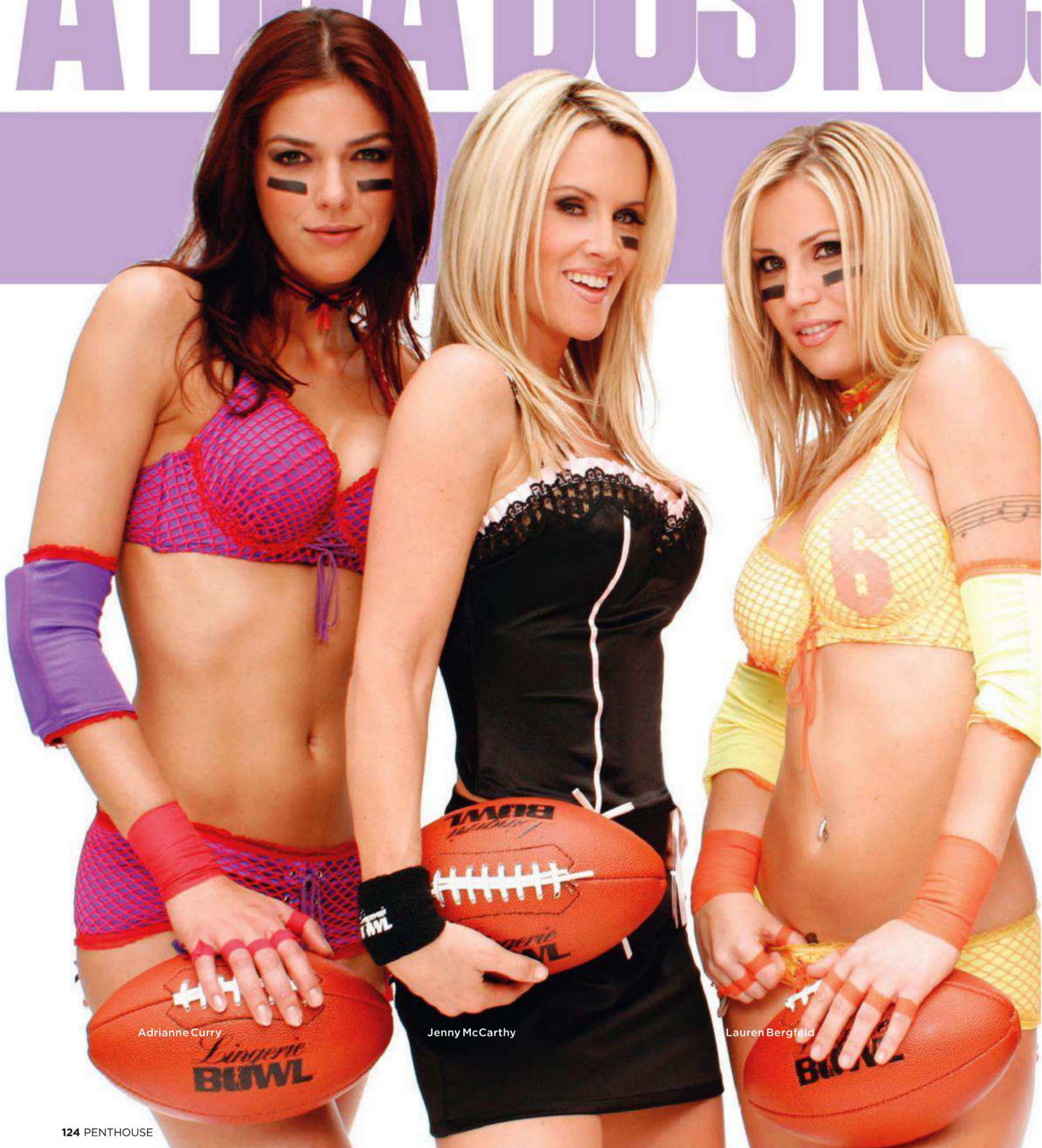
[shawna leneé]

"Tento fazer com que cada experiência sexual se torne inesquecível. Uma vez, para apimentar a relação, tive sexo no telhado de um edifício junto a uma estrada com muito trânsito"

[shawna leneé]

"Excito-me sempre que fotografo para a *Penthouse*. Vocês são os melhores nesta indústria"

A LIGA DOS NOS



Adrianne Curry

Jenny McCarthy

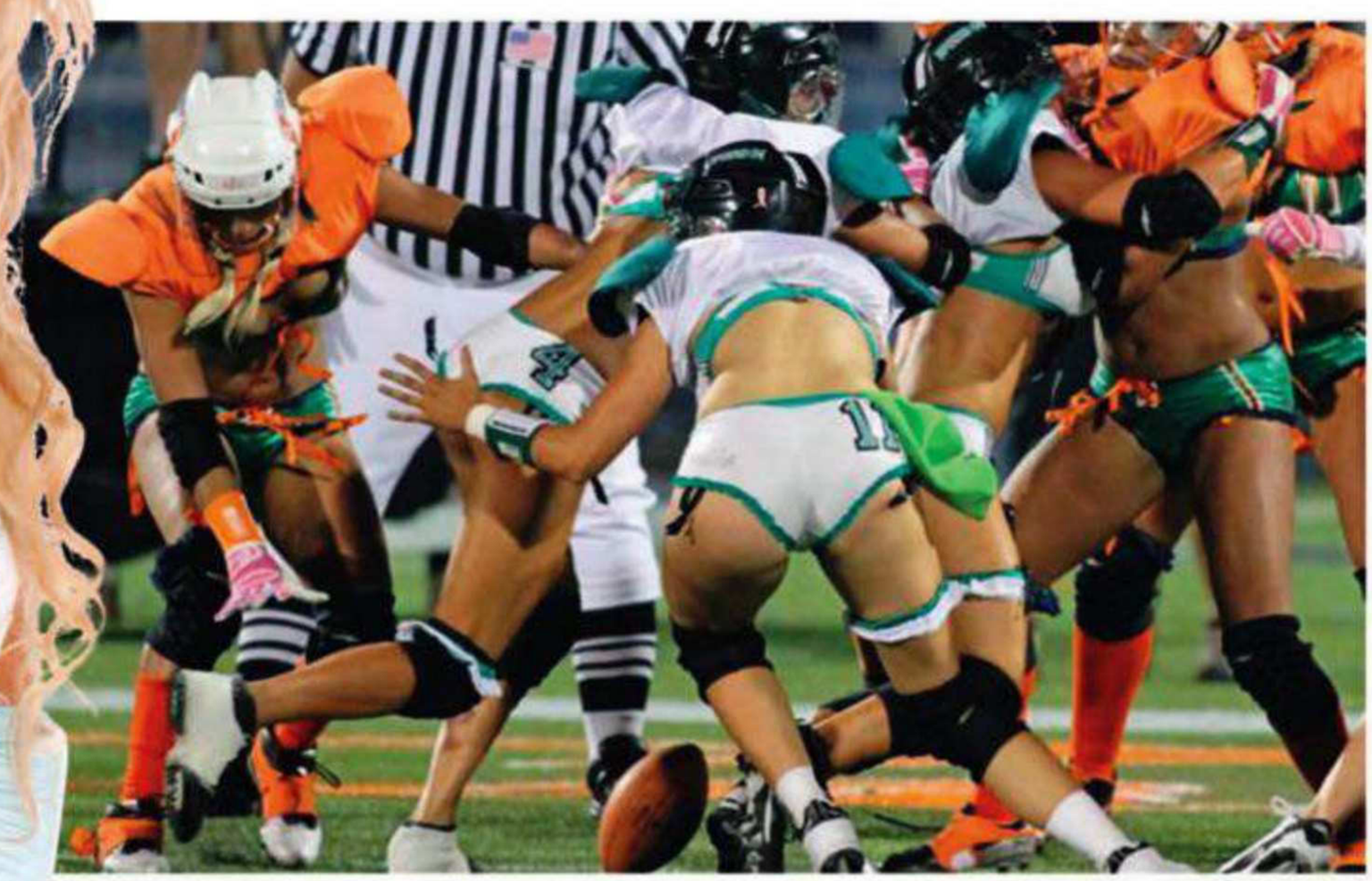
Lauren Bergfeld

SSOS SONHOS

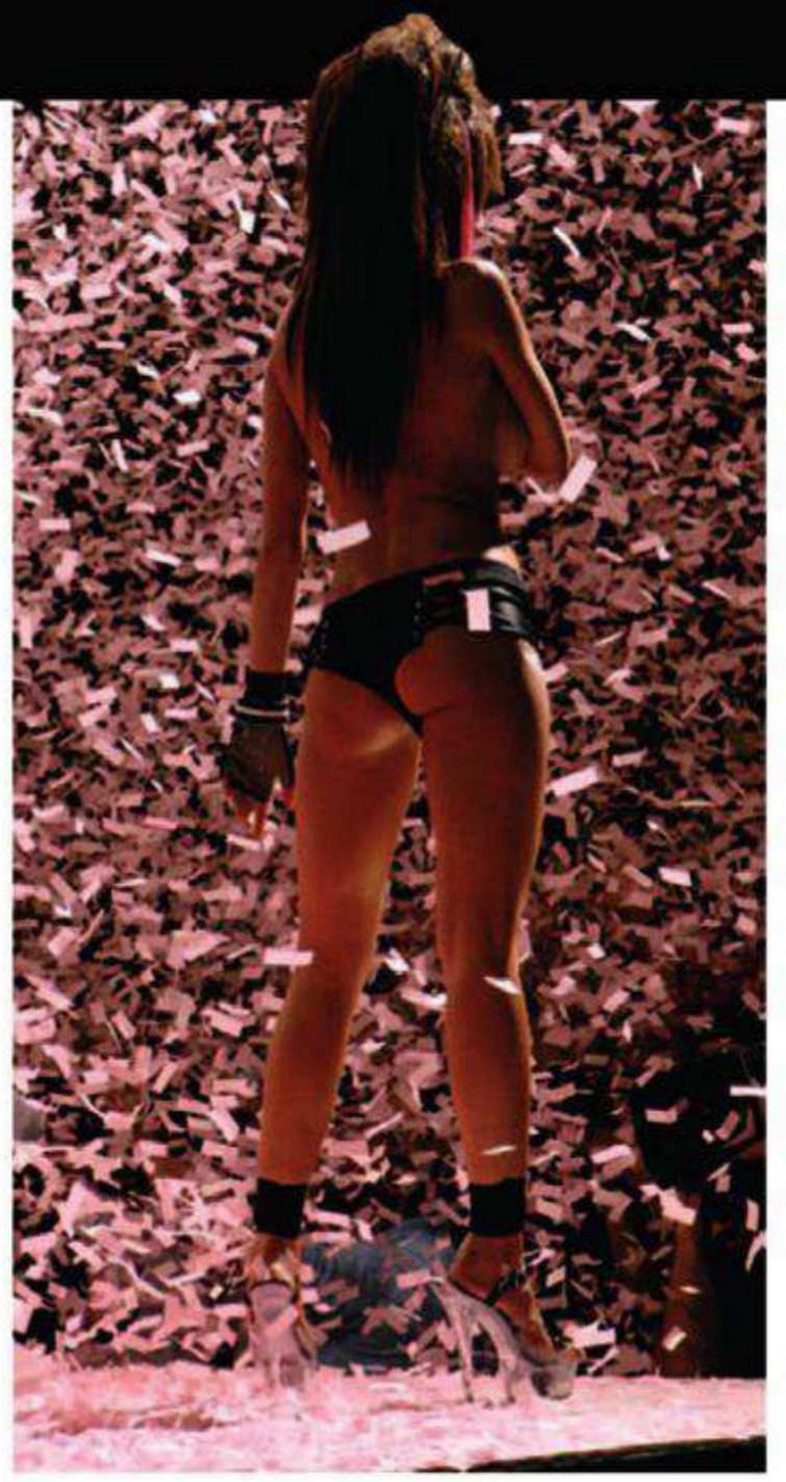
Caneleiras, capacetes e roupa interior. Assim é a *Lingerie Bowl*, uma vertente do futebol americano, onde as jogadoras são multadas quando usam roupa a mais e a violência é o prato do dia

Texto: Sandra Maciel

Willa Ford

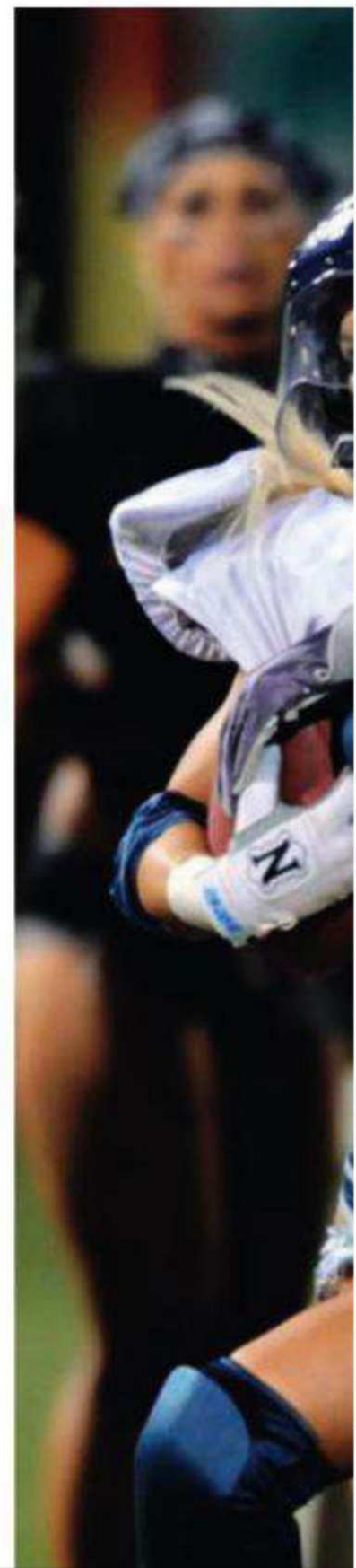


Os canadianos têm o hóquei no gelo. Os ingleses, o críquete, e, na Ásia Central, joga-se buzkashi, um desporto onde os atletas – montados a cavalo – têm de atravessar o campo com uma cabra morta para marcar pontos. O resto do mundo vibra com o futebol e, nos Estados Unidos, o futebol americano continua a dominar. Ou continuava, porque existe uma vertente que capta cada vez mais adeptos: a *Lingerie Football League*. É muito semelhante ao futebol americano, mas tem pequenas alterações que fazem toda a diferença e tornam o desporto muito mais apelativo. Primeiro, é jogado única e exclusivamente por mulheres e, como se não bastasse, estão todas vestidas – ou despidas, dependendo do ponto de vista – apenas com *soutiens* e cuecas. E são mulheres que não têm problemas em partir o verniz ou cuspir para o relvado. Os jogos envolvem encontrões violentos, rasgões de roupa interior e, já agora (porque não?), até beijos na boca quando duas jogadoras da mesma equipa marcam um golo. Num país com três jornais desportivos diários, vidrado no futebol, talvez não fosse má ideia os portugueses virarem as suas atenções para outras ligas, especialmente se penderem das ancas de jogadoras como estas.

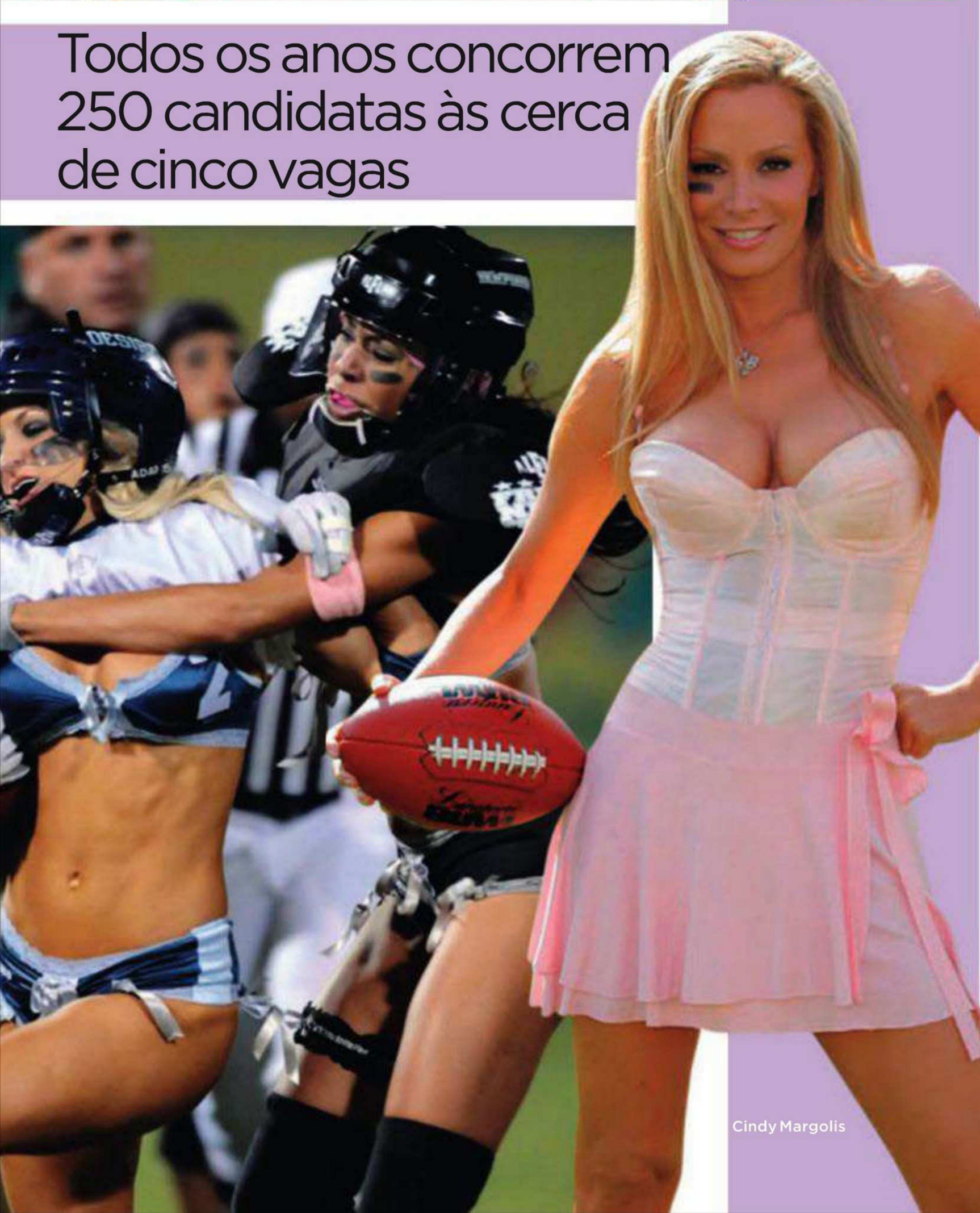


Livro de instruções

Primeiro, as regras. O futebol americano não tem tempo limite. O jogo dura 60 minutos, mas esse tempo é apenas contabilizado quando a bola está em trânsito. Quando não está, como por exemplo numa substituição ou falta, o relógio pára. Ou seja, acaba por durar entre três a quatro horas. Cada equipa tem onze jogadores e não há limite de substituições, o que faz com que o treinador possa escolher quais os elementos específicos para cada passe, todos os passes. O objectivo é simples – e como quase em todos os jogos – somar mais pontos. Para isso, os jogadores têm de entrar na área ao fundo do campo adversário (*endzone*) com a posse da bola (*touchdown*), ganhando seis pontos e direito a pontapé livre de golo por mais um ponto extra. Pelo meio, estão outros 11 matulões prontos para impedir que isso aconteça, com carta branca para usar força bruta. E se hoje as protecções ajudam e até aparam alguns golpes, o campeonato de 1905 foi recordista de lesões fatais, levando 18 jogadores à morte, na sequência de encontrões e traumatismos. Estava a tornar-se um problema tão grande que o presidente da altura, Theodore Roosevelt, viu-se obrigado a implementar regras de segurança mais rígidas. Foi o nascer das protecções e caneleiras, estas últimas adoptadas mais



Todos os anos concorrem 250 candidatas às cerca de cinco vagas



Cindy Margolis

tarde pelo desporto-rei. Na versão feminina, muito mais pacífica, as regras são semelhantes. O jogo está dividido em duas partes, cada uma com 17 minutos, e os 11 jogadores foram reduzidos para sete mulheres de *lingerie*, o que atraiu significativamente a atenção dos fãs masculinos e até daqueles que nunca se interessaram pelo jogo e só recentemente começaram a perceber como estavam errados. Os pontos são ganhos da mesma forma e as faltas continuam a ser na base do "vale tudo menos arrancar olhos".

Jogo de bola

A brilhante ideia por trás desta Liga surgiu da produtora *Horizon Productions*, em 2004, no intervalo de um jogo de futebol americano, com o intuito de entreter os fãs. Estranhamente, a ideia agradou e já é ritual o intervalo ser quase tão ou mais importante do que o jogo em si. Mas se para os fãs pouco interessa quem marca, já as jogadoras levam o desporto a peito. Todas as equipas treinam três a quatro vezes por semana, o ano todo, o que por vezes é complicado conciliar com a profissão de modelo ou actriz, que quase todas – compreensivelmente – parecem ter. No início de cada temporada (de Setembro a Janeiro) chegam a concorrer 250 modelos/atletas para as poucas vagas disponíveis nas já dez equipas que compõem a Liga, divididas em dois grupos: a *Western Conference*, que inclui as equipas Dallas Desire, Dream Denver, Los Angeles Temptation, San Diego Seduction e Seattle Mist; e a *Eastern Conference*, que conta com as Chicago Bliss, Miami Caliente, New Majesty York, Philadelphia Passion e Tampa Breeze. Mas ao contrário do que possa parecer, estas jogadoras não se limitam a estar no campo, giras para a fotografia. Brittany Nielson, das Chicago Bliss, já partiu vários dedos, fez uma rotura de ligamentos e não foi para o balneário mais cedo, aguentando as dores. Os encontrões são reais e, quando se zangam, chegam a rasgar as cuecas da adversária que corre à frente e tenta marcar pontos. É falta, é certo, mas é também espectáculo

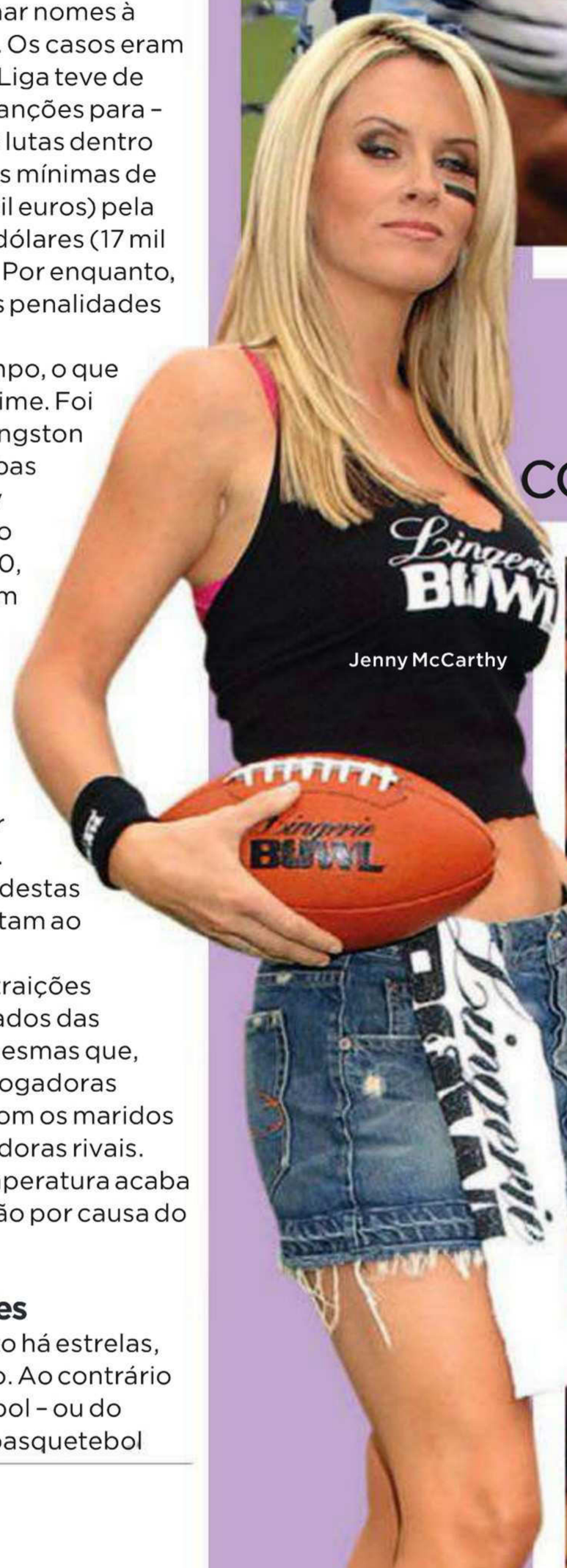
e os fãs agradecem.
Os do estádio e os que podem ver o jogo através do sistema *pay-per-view* (um catálogo onde se podem escolher programas de televisão que custa 19,99 dólares – cerca de 14 euros). O jogo é sempre um sucesso, mesmo quando ninguém marca. Prova disso são os milhões de fãs, em 85 países, que seguem religiosamente cada jogo. E o número continua a crescer.

Gatas assanhadas

Como em qualquer desporto de contacto, os ânimos têm tendência a exaltarem-se. No futebol americano é bastante vulgar, e até considerado estranho, quando dois ou mais elementos não começam à bulha, ou por um encontrão a mais ou porque alguém decidiu chamar nomes à respectiva mãezinha. Os casos eram tão frequentes que a Liga teve de implementar fortes sanções para – ao menos – reduzir as lutas dentro do campo com multas mínimas de 10 mil dólares (sete mil euros) pela primeira vez e 25 mil dólares (17 mil euros) nas seguintes. Por enquanto, nas Liga de *lingerie* as penalidades cingem-
-se à expulsão de campo, o que para os fãs é quase crime. Foi o caso de Jennifer Langston e Tracey Willmer, ambas da equipa Tampa Bay Breeze, que, num jogo em Dezembro de 2010, começaram à luta com elementos da equipa Miami Caliente. Ambas ficaram suspensas do jogo seguinte. A equipa de Tampa acabou por ganhar o jogo por 35-26, mas não a luta.
Mas as unhas afiadas destas jogadoras não se limitam ao campo.
Já houve notícias de traições por parte dos namorados das jogadoras ou delas mesmas que, para se vingarem de jogadoras rivais, se enrolaram com os maridos e namorados de jogadoras rivais.
Nos balneários, a temperatura acaba sempre por subir. E não por causa do vapor dos duches.

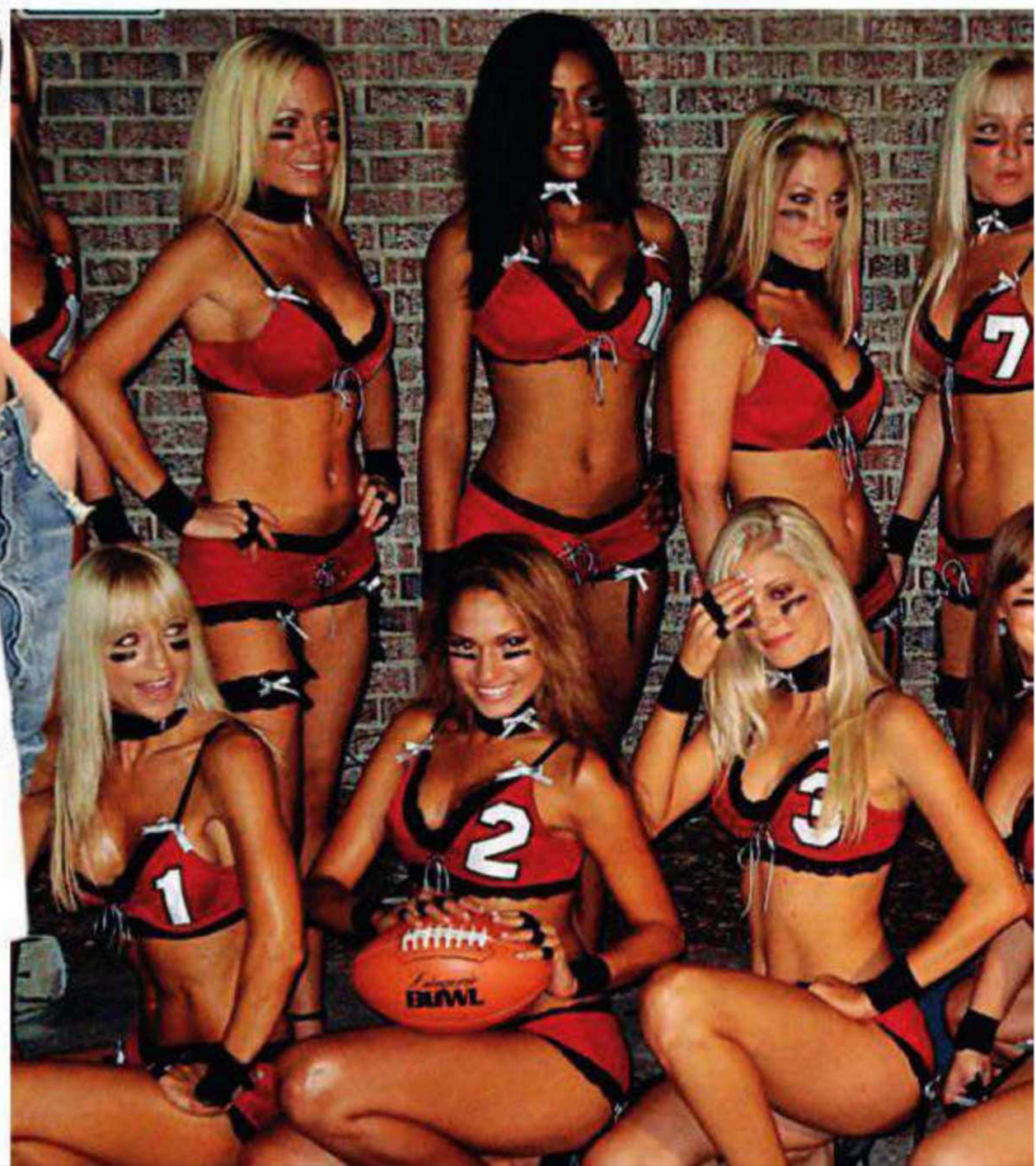
Estrelas cadentes

Em qualquer desporto há estrelas, e este não é excepção. Ao contrário do Ronaldo – no futebol – ou do Michael Jordan – no basquetebol

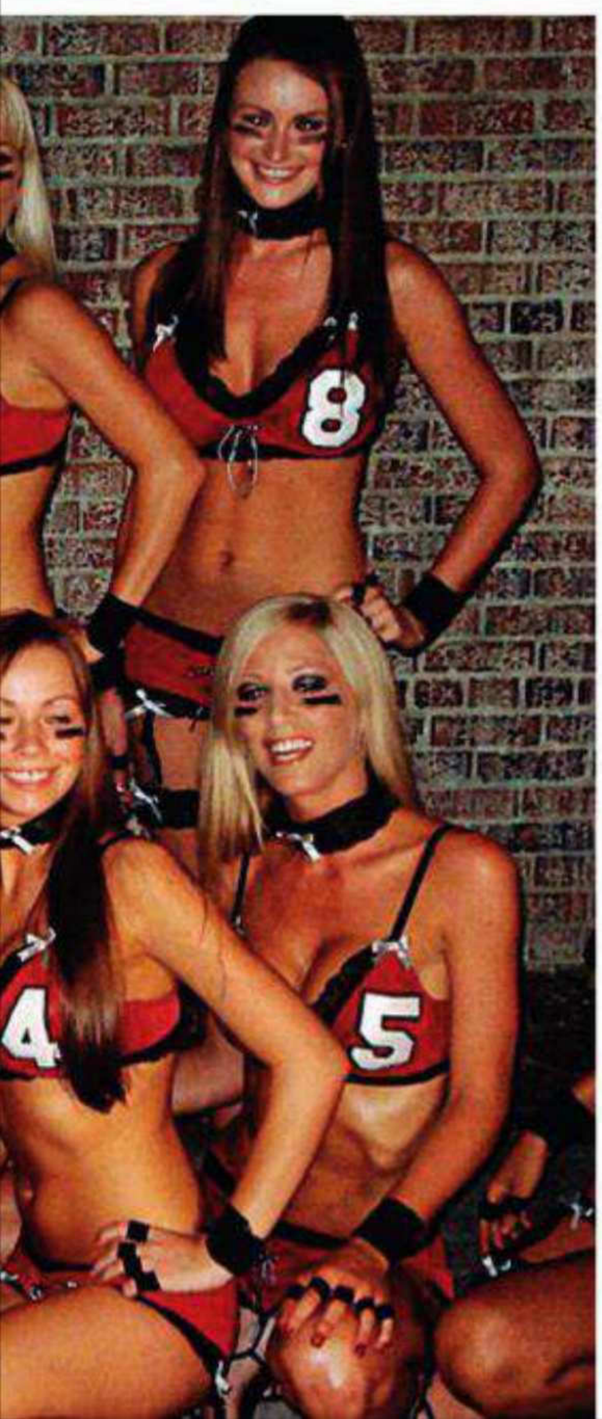


Jenny McCarthy

"As lutas no campo eram tão frequentes que a Liga começou a aplicar sanções"



Angie Everhart



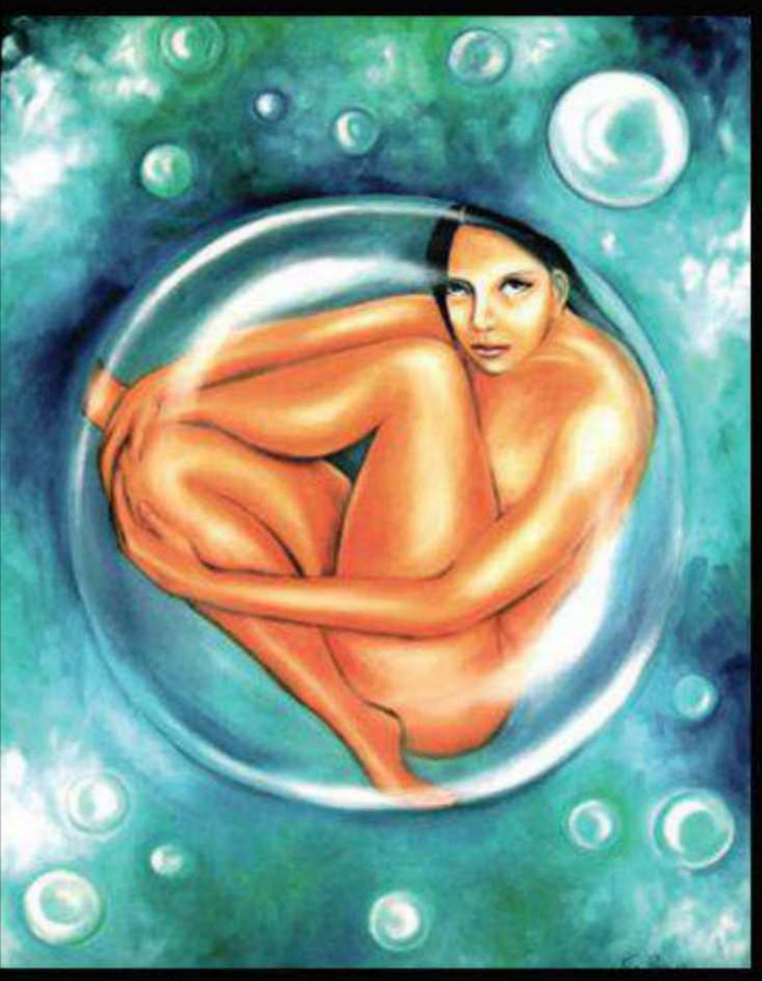
–, que ganharam notoriedade por serem bons e marcarem pontos, as estrelas da *Lingerie Bowl* têm uma fama diferente. Geralmente, as "estrelas" do jogo são figuras públicas, convidadas para "brincar um pouco". É o caso da actriz pornográfica Jenna Jameson, ou da modelo e actriz Jenny McCarthy, ou até da ex-concorrente do programa *America's Next Top Model*, Adrianne Curry, que até nem foram muito maltratadas em campo. As outras jogadoras acham piada e limitam-se a ajudar no espectáculo que é o jogo. Mas não é por falta de notoriedade que o resto da equipa não alcança a fama. Existe toda uma estrutura montada que capitaliza a imagem das jogadoras, e que pode ir da simples venda de *posters* a campanhas publicitárias em horário nobre. E, claro, são bem recompensadas por tudo aquilo que fazem. Cada jogadora recebe cerca de 27 mil euros por jogo, numa Liga que lida com muitos milhões e patrocinadores. Tantos que pôde dar-se ao luxo de cancelar por duas vezes o jogo anual (2006 e 2007), por falta de acordo com o estádio da cidade. No reverso da medalha, é também uma Liga que tem sido alvo de fortes críticas por parte do público. Não por objectivar as mulheres, mas por falhas técnicas no *site* onde se podem ser vistos os jogos, em tempo real. A aderência ao último jogo, em 2010, foi tão grande que o site não teve capacidade, sendo obrigado a entrar em manutenção.

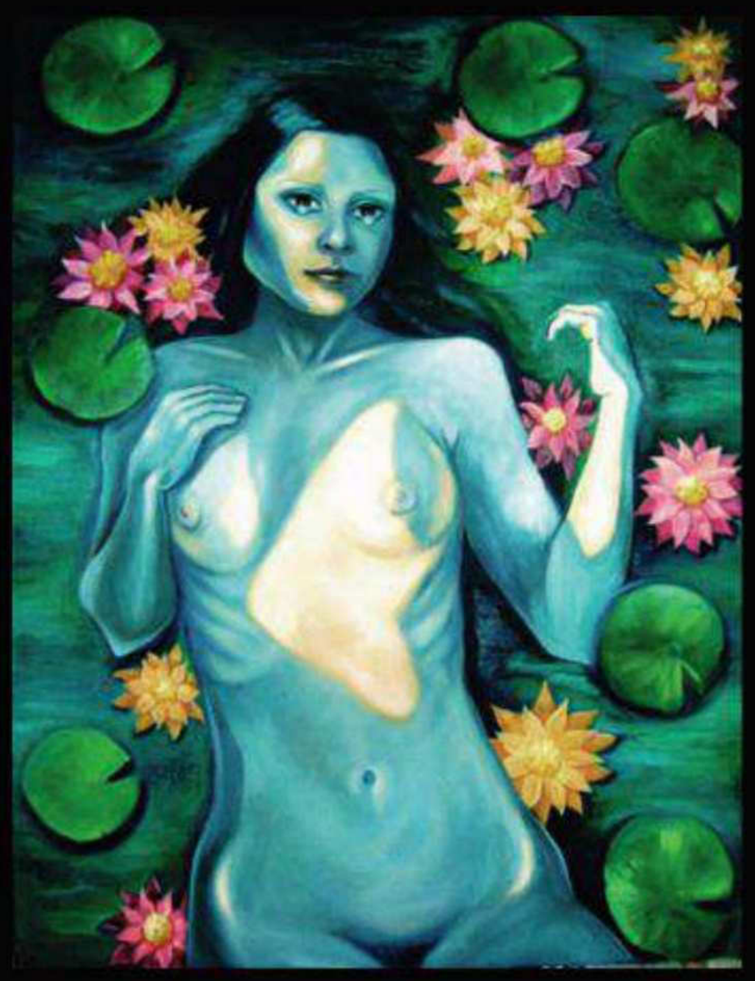
Exame final

Num campeonato com tanta exposição como este, que coloca lado a lado o desportivo e o *sexy*, é normal haver alguma controvérsia.
No ano passado, por exemplo, algumas jogadoras saíram da Liga devido a lesões e chegaram a processar os produtores do jogo por faltarem ao compromisso de pagar as despesas médicas. Segundo o contrato, qualquer lesão resultante dos jogos ou treino seria coberta pela Liga. Não aconteceu. O caso está em tribunal, mas com tão pouca roupa não deve ser muito difícil perceber onde estão as nódoas negras destas jogadoras ou quem foi a culpada num lance com maior contacto. Já agora, a pergunta pertinente: onde colocam o número da jogadora? Nas cuecas, claro, na parte de trás. Não há muito mais sítio.

Emergência dos sentidos

Através da cor e dos traços do pincel, Téia Roriz contorna corpos e rasga conceitos, inundando as suas telas de sensualidade feminina



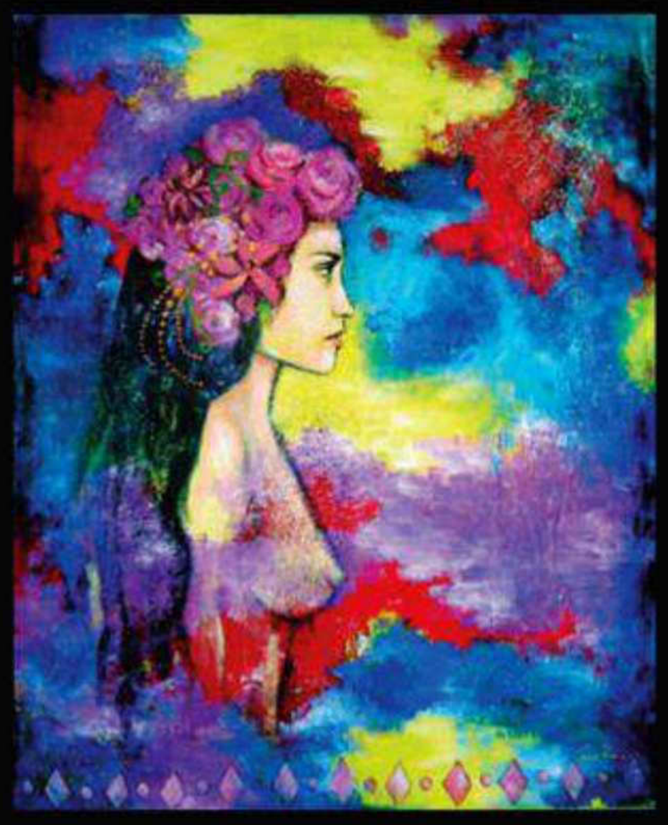


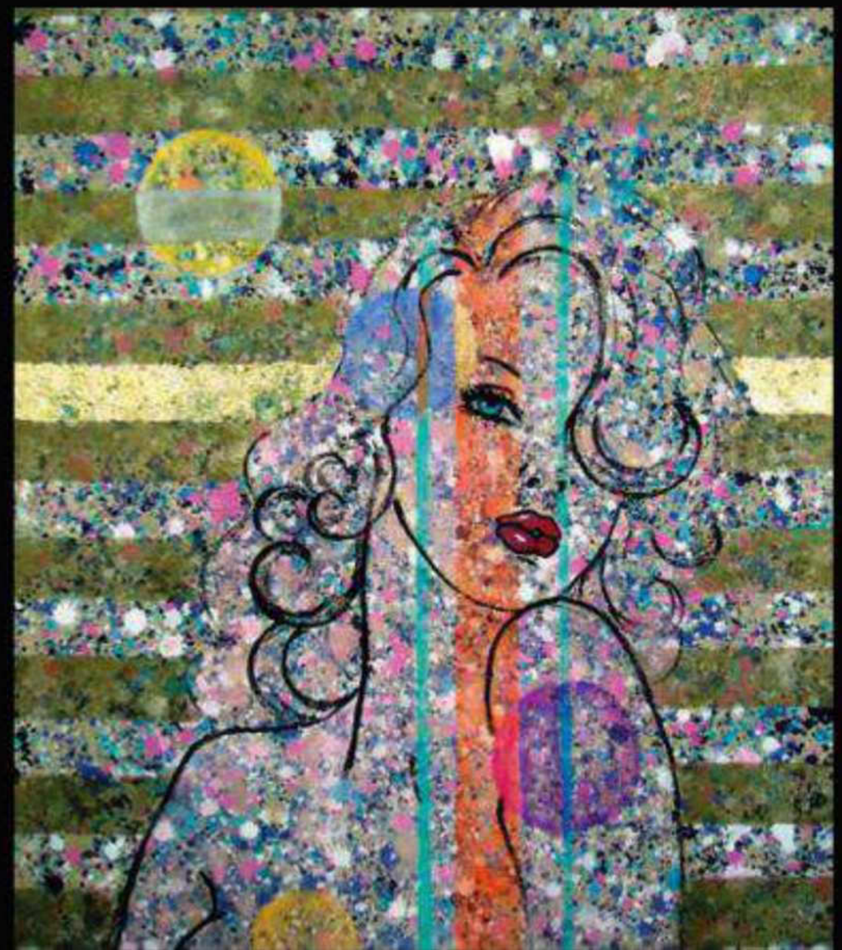
“O mundo cromático da sensualidade cai sobre mim feito sonho. Nele recrio os rostos e os lábios de mulheres amadas que dão vida e calor. Linhas de encontro, esferas graciosas, luas incandescentes, bocas de luxúria, olhos de envolvimento e rostos que se diluem no tempo que me abraça.

Como pensar em sensualidade sem pensar na conotação sexual e de luxúria a que essa palavra remete? Como não pensar num corpo esguio e cheio de curvas como aqueles dos *outdoors* gigantescos que vemos nas grandes cidades? A sensualidade é, no contexto pictórico, uma forma de desejo e sensibilidade que, quase sempre, a condição feminina nos oferece.

Para mim, o termo sensualidade não está relacionado unicamente com os prazeres da carne, mas sim com a alegria de viver e com a emergência dos sentidos.”

Téia Roriz





A artista

TÉIA RORIZ nasceu em Goiânia, no Brasil, e desde 1985 que se dedica às Artes Plásticas. Em 1991, iniciou-se como professora de pintura, realizando várias exposições individuais e colectivas. Foi co-fundadora e presidente da Associação dos Artistas Plásticos do Tocantins e está representada em diversas instituições e colecções particulares no seu país e no estrangeiro. Actualmente, reside em Portugal onde dá aulas de desenho e pintura.

Da Moldura Para a Cama

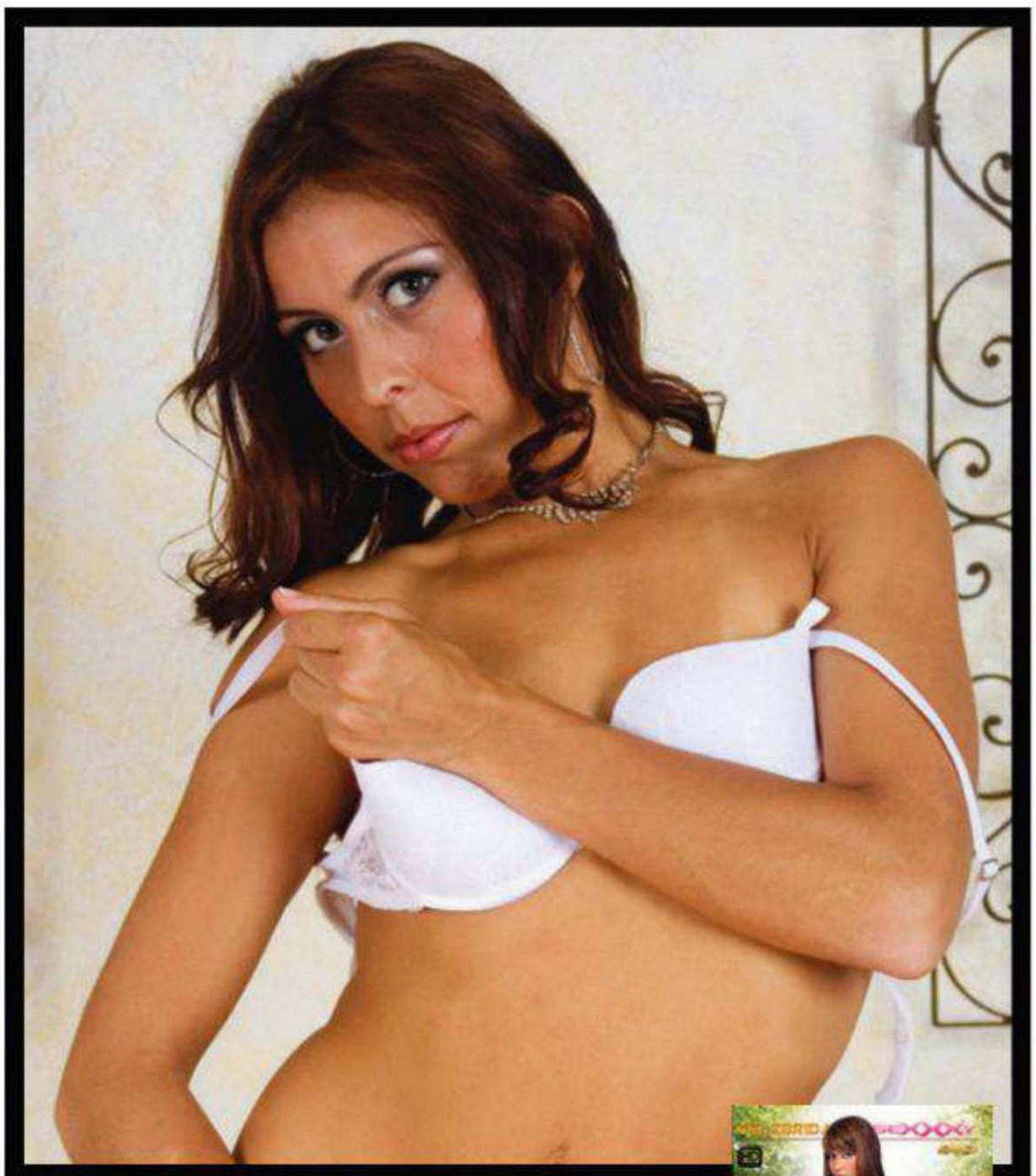
A fotografia é uma das artes mais belas do mundo, bem como a mulher. Portanto, se juntar as duas o resultado é perfeito. E se forem quatro mulheres? Convencido?

Um fotógrafo de moda consegue capturar as imagens perfeitas das suas modelos. Não só do corpo como da alma. Tudo isto em simples sessões fotográficas que, com a passagem dos *flashes*, se vão tornando cada vez mais ousadas e intensas. Brooke Banner, Kimberly Kane, Mykayla e Nyomi Marcela posam para a máquina e deixam-se levar até à imagem perfeita. No entanto, isto não fica por aqui. O fotógrafo vai querer algo em troca. Será que elas estão dispostas a dar?

Claro que estão! Um filme onde as máquinas vão fotografar muito mais que meros corpos nus. Um filme realizado por Cash Markman e produzido pela HotGold.

DVD

Não perca o sétimo DVD da colecção na próxima edição da *Penthouse*. Vai valer a pena.



SEXO SELVAGEM COM MISS FELINA

Realizado por Paul Snake
120 min (2009)

No Brasil, o concurso "Miss Felina" elege a mulher mais sensual do ano. Paula Galvão participou nesse concurso e agora decidiu entrar num filme pornográfico para fazer corar de vergonha todos aqueles que não a deixaram ganhar. Duas horas de puro sexo, muitos gemidos e, claro, algumas arranhadelas. A acompanhar Paula Galvão estão as maravilhosas Fernanda Alencar, Sabrina e Fernanda Hot. Simplesmente imperdível!
€ 9,99 – Disponível em **www.hotgold.pt**

OS FLINTSTONES: PARÓDIA SEXUAL

Realizado por Will Rider
120 min (2010)

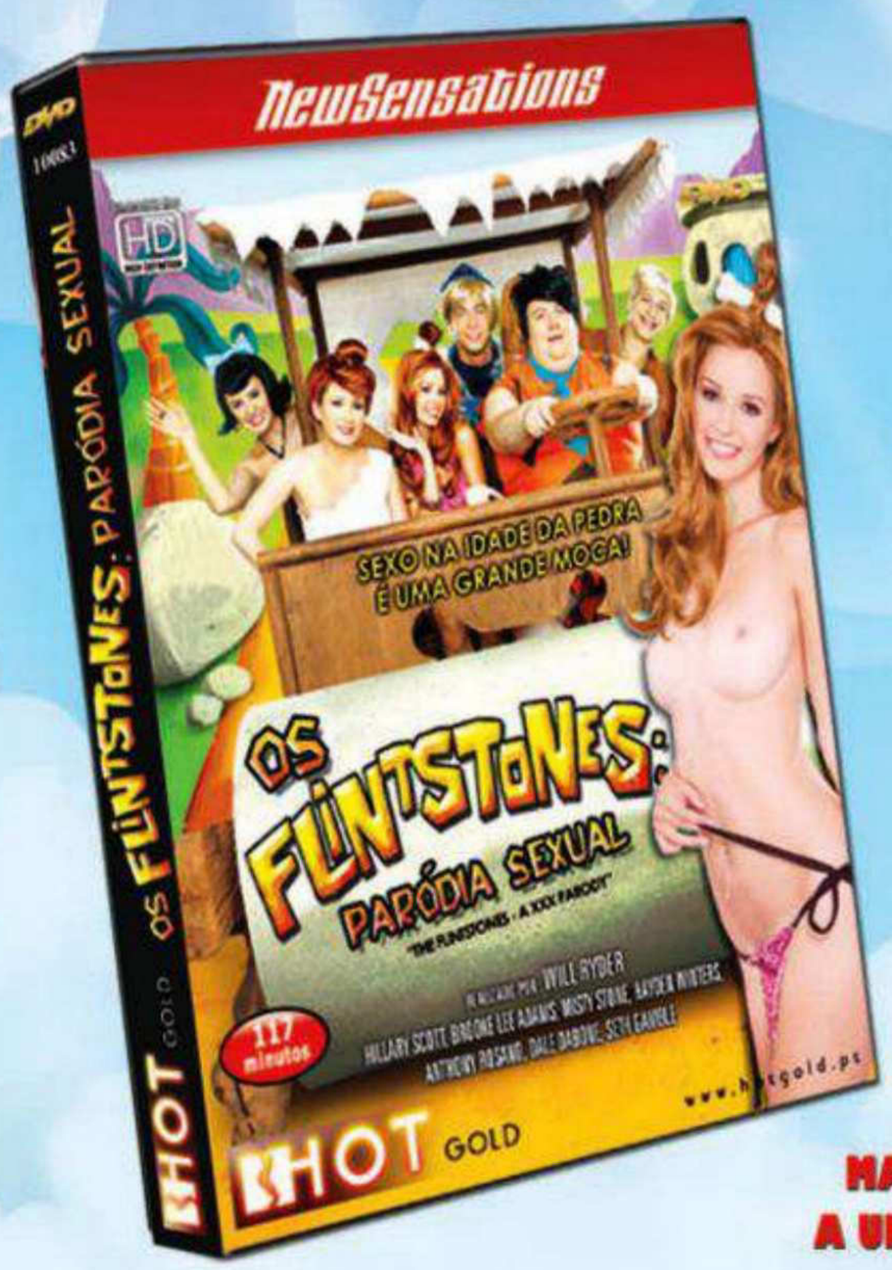
Fred está a passar por uma crise de meia-idade e desconfia que a mulher Wilma o anda a trair. Mas será com Barney ou com Betty? Para além disso, a pequena Pebbles tem agora 18 anos e é desejada por muitos homens das cavernas. Sexo na Idade da Pedra, só à mocada!
€ 9,99 – Disponível em **www.hotgold.pt**

IPORNO VOL. 3 FANTASIAS

Realizado por Max Cortés
210 min (2011)

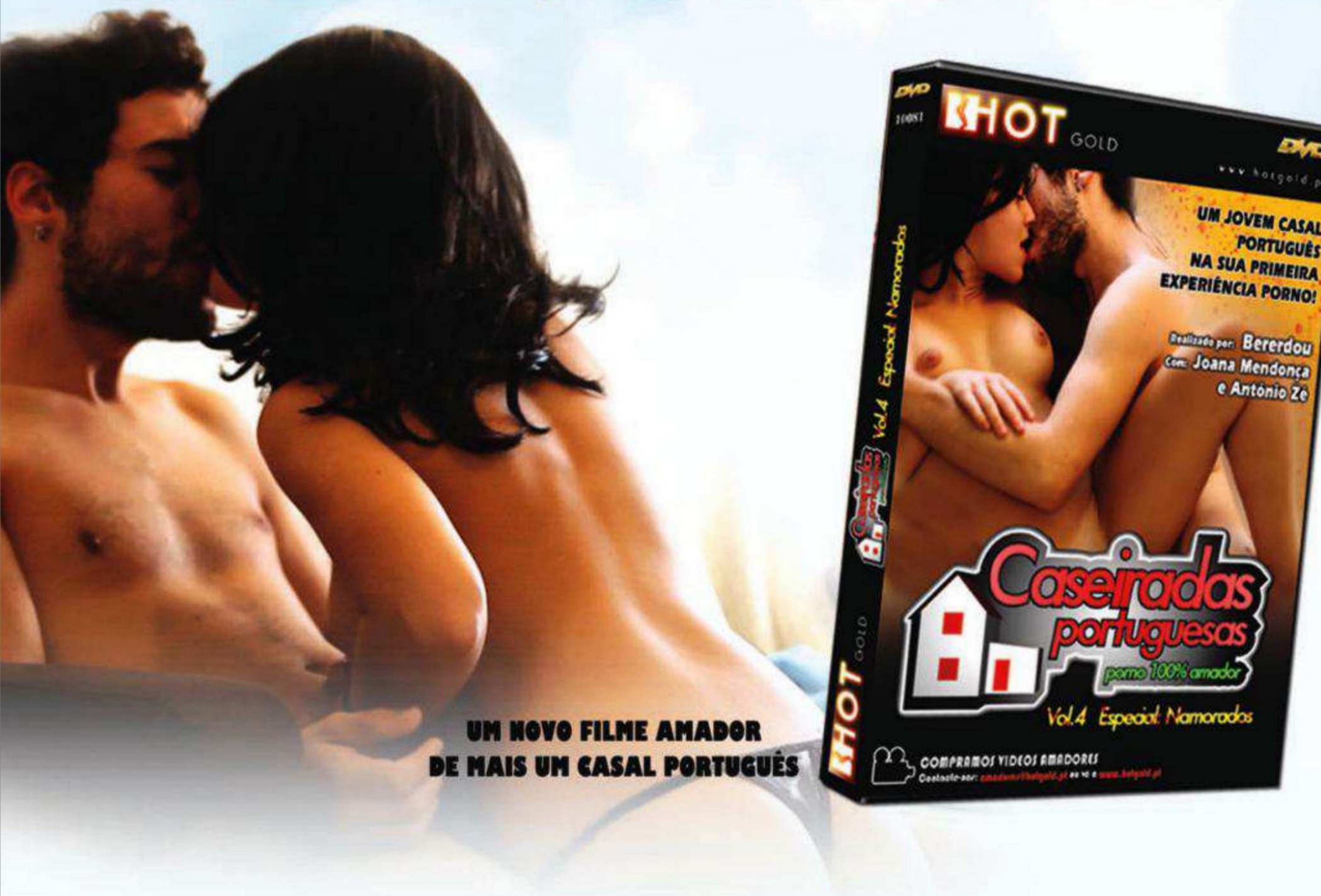
Este é o terceiro volume da colecção iPorno, a nova geração de filmes para adultos que oferece inúmeras opções de interactividade. Neste, vai poder entrar no mundo das fantasias com Daria Glower, Yoha, Lea Magic e Carla Cox. Basta escolher. A sua actriz preferida mascara-se de empregada, veste-se com a *lingerie* mais *sexy*, usa um simples biquíni ou um vestido fácil de despir. A escolha é sua... o prazer também!
€ 12,99 – Disponível em **www.hotgold.pt**

NA IDADE DA PEDRA O SEXO ERA UMA MOCA...



MAIS UMA PARÓDIA SEXUAL
A UMA SÉRIE DE SUCESSO DA TV

...MAS NO SÉCULO XXI, O SEXO É BOM COM CERTEZA, NUMA CASA PORTUGUESA!



UM NOVO FILME AMADOR
DE MAIS UM CASAL PORTUGUÊS

LANÇAMENTOS DVD ABRIL

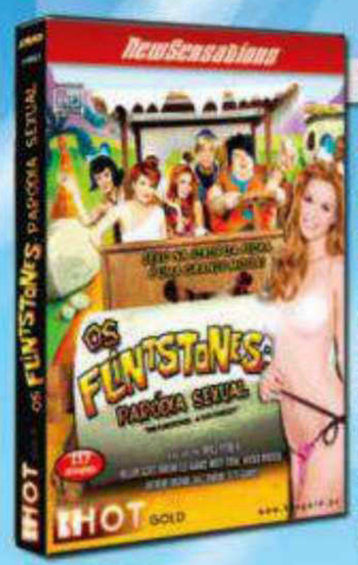
HOT GOLD

12.99€

iPorno vol. 3 Fantasias

Ref.: 10078

Com este volume da coleção iPorno vai entrar no mundo das fantasias. A sua atriz preferida mascara-se de empregada, veste-se com a lingerie mais sexy, usa um simples biquini ou um vestido fácil de despir. A escolha é sua... o prazer também!



9.99€

Os Flintstones: Paródia Sexual

Ref.: 10083

Fred está a passar por uma crise de meia-idade e desconfia que Wilma o anda a trair. Mas será com Barney ou com Betty? Para além disso, a pequena Pebbles tem agora 18 anos e é desejada de muitos homens das cavernas. Sexo na idade da pedra, só à mocada!

12.99€

Caseiradas Portuguesas vol. 4 Especial Namorados

Ref.: 10081

Joana e Tó Zé são um jovem casal português que partilha uma casa e uma cama. Ao longo do dia, eles procuram o prazer a cada momento em que estão juntos. Uma relação de tesão, paixão e sexo numa casa portuguesa, com certeza!

9.99€

Abbie e Angelica em Competição Anal

Ref.: 10080

Christoph Clark juntou duas estrelas da indústria porno para uma verdadeira competição, onde estas belas modelos vão experimentar sexo anal e duplas penetrações pela primeira vez!

9.99€

Deusas do Sexo Levadas ao MAXimo

Ref.: 10060

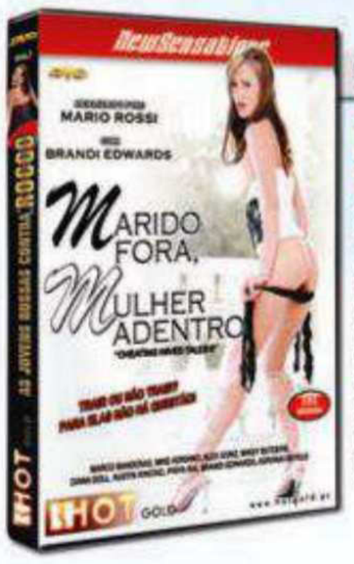
Max Cortés é o mais perverso, mais insaciável, mais depravado e mais duro de todos os realizadores espanhóis! Veja-o em ação, enquanto ele enfrenta um grupo de verdadeiras ninfomaniacas!

9.99€

Duplas Penetrações Super Molhadas

Ref.: 10084

Tenha cuidado que este piso é escorregadio!
Assista a um festival de duplas penetrações, com 7 deliciosa modelos da Private. Um espectáculo a não perder!

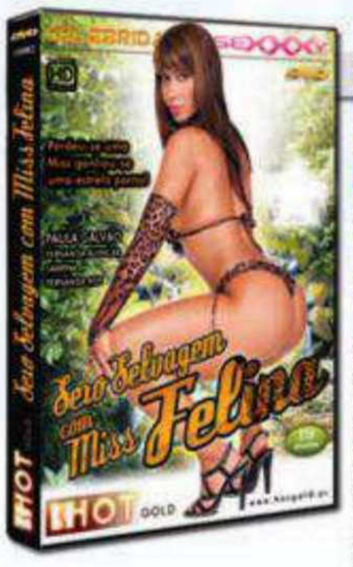


9.99€

Marido Fora, Mulher Adentro

Ref.: 10079

Quando os maridos estão longe, estas mulheres não perdem tempo e satisfazem os seus desejos com quem estiver mais à mão. Trair ou não trair? Para elas, não há questão!



9.99€

Sexo Selvagem com Miss Felina

Ref.: 10082

No Brasil, o concurso "Miss Felina" elege a gatinha mais sensual do ano. Paula Galvão participou nesse concurso e agora decidiu fazer um porno para fazer inveja a todos aqueles que não a deixaram ganhar.
Simplesmente imperdível!

Recortar e enviar o cupão para:
On Media Contents | Apartado 100
2580-998 Carregado
Telf.: 263 859 249 | Fax.: 263 859 260
email: geral@hotgold.pt

Estes e + 300 filmes em www.hotgold.pt

Todas as encomendas são enviadas através da empresa On Media Contents em embalagem discreta.

Cupão de Encomenda

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cod. Postal _____

Tel.: _____ Telemovel: _____ Email _____

Referência	Quantidade	Valor
	Total	

Pagamento

☐ Cobrança (Acrescentar no valor da encomenda - Portugal Continental 7,50€ / ilhas 13,50€)

☐ Envio de Cheque nº _____

Banco _____

(Acrescentar no valor da encomenda - Portugal Continental 5€ / ilhas 11€)

OFERTA DE T-SHIRT OU TOP NA COMPRA DE 2 DVD OU MAIS!
ESCOLHA A SUA OFERTA E ASSINALE COM UM X

TSHIRT	TOP		PRETO	VERMELHO		S	M	L

Juliet Cariaga

Participou no filme *Doidos por Mary*, chama-se Juliet e foi capa da *Penthouse* em 1997 e *Pet* do ano em 2000. Haverá algo mais sensual que isto?

Edição norte-americana de Dezembro de 1997

Foi em 1997 que morreu a princesa Diana, que morreu a Madre Teresa de Calcutá e que se estreou o filme *Titanic*. Mas nem só de desgraças se fez este ano. Em Dezembro, Juliet Cariaga veio repor a alegria e sensualidade ao mundo com a sua presença na capa da *Penthouse*. Juliet nasceu nos Estados Unidos e possui, como se pode constatar, um corpo escultural e atlético. Não tivesse ela sido chamada a fazer de dupla no filme *Doidos por Mary*. Esta talvez tenha sido a sua participação mais mediática enquanto actriz. No entanto, Juliet Cariaga também ficou conhecida pela relação que teve com Andrew Yao, um homem de negócios condenado por fraude. Dizem as más línguas que Juliet se aproveitou dos dólares do milionário. Se é verdade ou não, não sabemos. Mas quem não gostaria de se sentir usado por ela que atire a primeira pedra. E, se for preciso (como se pode confirmar aqui ao lado), Juliet também pode cuidar do seu dói-dói.

HOT

O prazer serve-se quente !

www.hottv.pt

Vamos

a todas!

O Hot chegou à Vodafone e está agora disponível nas principais operadoras nacionais de televisão!
Adira ao melhor canal para adultos e tenha acesso a:

- Produções Nacionais Exclusivas
- A Maior Variedade de Temáticas
- As Maiores Estrelas Nacionais e Internacionais
- Mais de 100 Filmes por Mês
- 1 Filme em Estreia Todas as Noites
- 24h por Dia, 7 Dias por Semana

ZON Ligue 16990 Posição 260

meo Ligue 16200 Posição 292

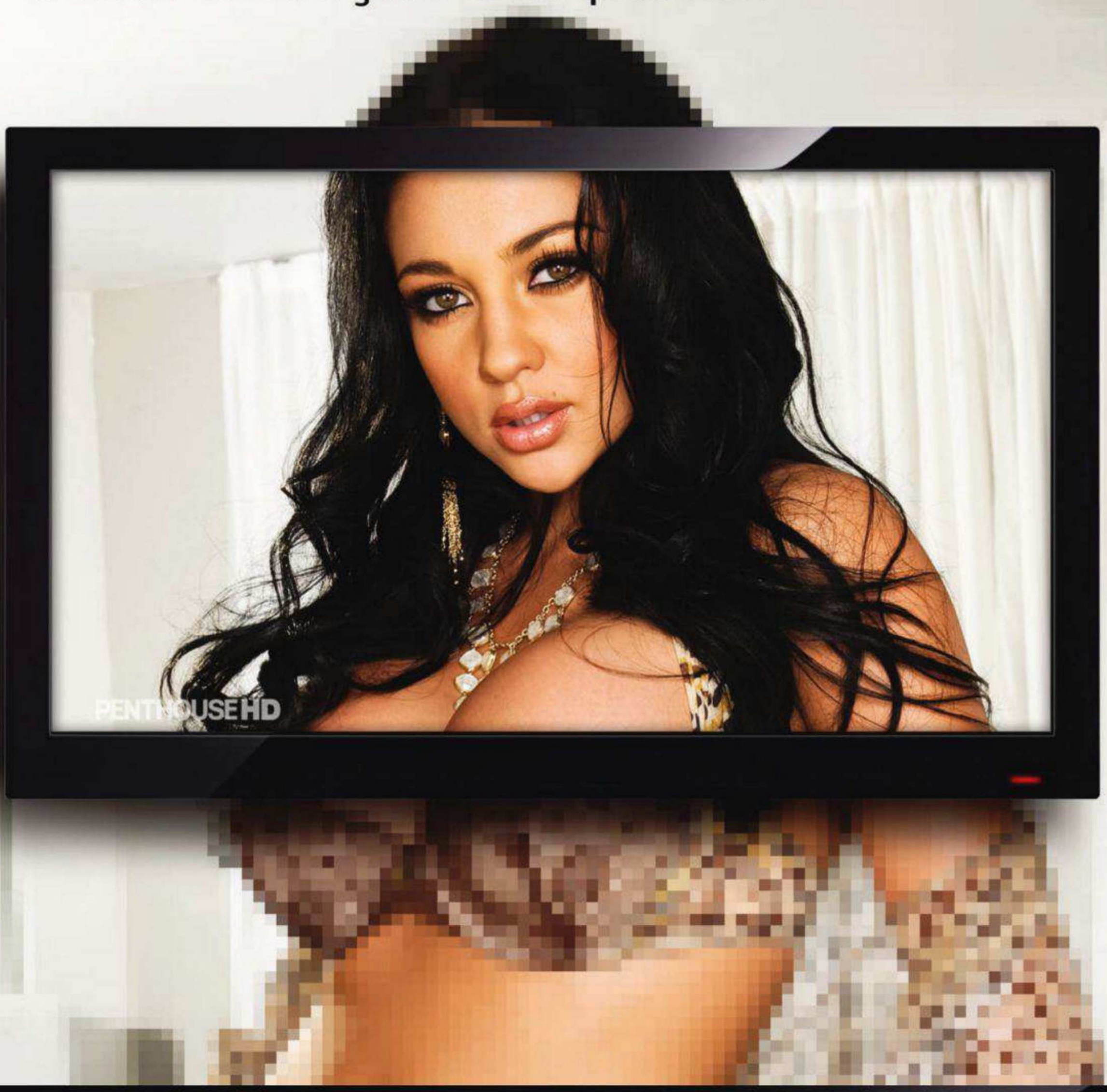
CABOVISÃO Ligue 16805 Posição 157

optimus clix Ligue 16106 Posição 188

vodafone Ligue 16912 Posição 163

www.penthouse.pt

Com os canais Penthouse HD a alta definição é explícita.



A Penthouse chegou à televisão portuguesa, e chegou em grande.

Com 2 canais, os únicos com programação 100% HD, para não perder nenhum detalhe. Prepare-se para ver as mais belas mulheres do Mundo a mostrar toda a sua sensualidade no Penthouse HD (soft) e a participarem nas cenas mais quentes e sem censura no Penthouse HD1 (hard).

Leve-as da revista para a sua televisão.

CABOVISÃO Posições 150/ 151 Ligue 16805

vodafone Posições 165/ 167 Ligue 16912

PENTHOUSE HD
PENTHOUSE HD1